www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2022

NÚMERO 21.749 • 36 PÁGINAS • R$ 3,00

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Mais 4 anos para Ibaneis governar

Primeira unidade da Federação a encerrar a totalização dos votos eleições neste 2 de outubro, o Distrito Federal deu a reeleição, em primeiro turno, ao governador Ibaneis Rocha (MDB). Com 50,3% dos votos válidos, o emedebista bateu Leandro Grass (26,25%), do PV-PT-PCdoB. Paulo Octávio (PSD) ficou em terceiro (7,4%).

Na festa com os apoiadores, prometeu priorizar a saúde e admitiu reformas na próxima gestão. "Precisamos mudar, até porque é um novo governo. Nós precisamos renovar e temos de avaliar as forças políticas construídas ao longo desta eleição e, a partir disso, vamos escolher as pessoas que vão caminhar conosco", frisou.

PÁGINAS 19 A 32. CONFIRA O RESULTADO DA VOTAÇÃO NO DF

Bolsonaro chega forte ao segundo turno contra Lula

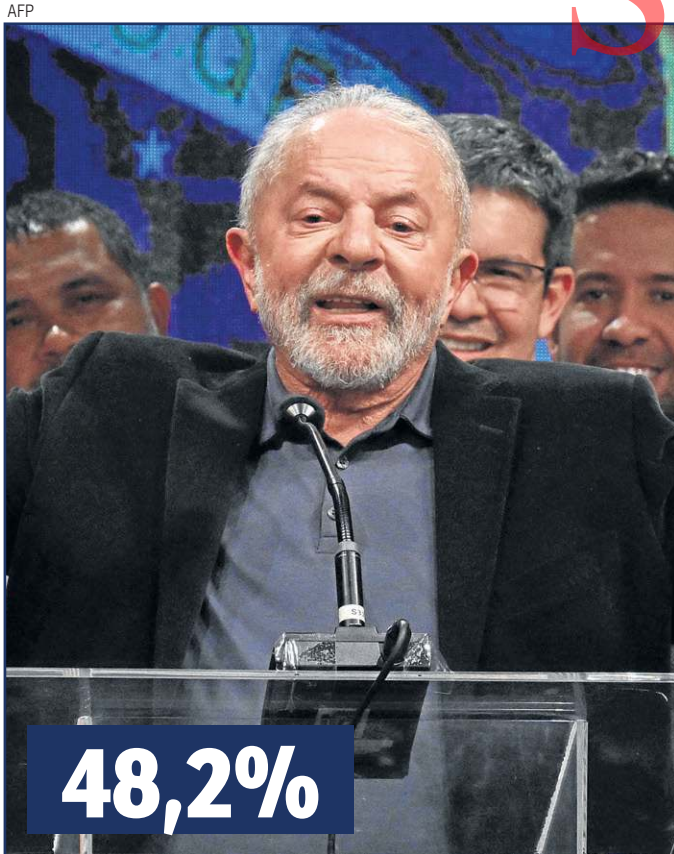
Conheça a nova Câmara Legislativa

. Fábio Félix (PSol)
. Chico Vigilante (PT)
. Max Maciel (PSol)
. Daniel Donizet (PL)
. Martins Machado (Rep)
. Robério Negreiros (PSD)
. Jorge Vianna (PSD)
. Jaqueline Silva (Agir)
. Thiago Manzoni (PL)
. Eduardo Pedrosa (UB)
. Joaquim Roriz Neto (PL)
. Iolando (MDB)
. Pastor Daniel de Castro (PP)
. Hermeto (MDB)
. Roosevelt Vilela (PL)
. Doutora Jane (Agir)
. Rogério Morro da Cruz (PMN)
. Gabriel Magno (PT)
. João Cardoso Professor Auditor (Avante)
. Paula Belmonte (Cidadania)
. Ricardo Vale (PT)
. Wellington Luiz (MDB)
. Pepa (PP)
. Dayse Amarilio (PSB)

A nova bancada da Câmara

. Bia Kicis (PL)
. Fred Linhares (Rep)
. Erika Kokay (PT)
. Rafael Prudente (MDB)
. Julio Cesar (Rep)
. Professor Reginaldo Veras (PV)
. Fraga (PL)
. Gilvan Maximo (Rep)

AFP

Ed Alves/CB/D.A Press

O confronto entre o ex-presidente da República e o atual chefe do Palácio do Planalto recomeça hoje, em um novo patamar. Superando as pesquisas de intenção de voto, que indicavam uma diferença de quase dez pontos percentuais, Bolsonaro mostrou poder de reação e se mantém na disputa. Ele marcou 43,3% dos votos válidos, contra 48,2% do petista. "Em toda eleição tenho vontade de ganhar no primeiro turno. Mas, nem sempre é possível. Isso é apenas uma prorrogação", discursou Lula. "Têm certas mudanças que podem vir para pior", comentou Bolsonaro. Na votação deste domingo, Simone Tebet (MDB) bateu Ciro Gomes (PDT) e ficou em terceiro.

Wanderlei Pozzembom/CB

O melhor da eleição no Correio
Foram mais de 15 horas de informação e análises sobre a disputa no Brasil e no DF.

Definição no DF e 15 estados

Mais da metade das 27 unidades da federação já conhecem seus governadores. Colégios de peso, como Rio e Minas, fecharam a eleição local ontem. O maior embate no 2º turno será em São Paulo, entre Tarcísio (Rep) e Haddad (PT).

Senado mais conservador

Dos 27 senadores eleitos, que irão renovar 1/3 do Senado, ao menos 20 têm ligação ou simpatia a Bolsonaro. Destes, cinco são ex-ministros do presidente da República, um secretário e o vice-presidente Hamilton Mourão.

- Votação foi tranquila no DF, mas marcada por longas filas em seções
- Lula vence o pleito no exterior. Em Lisboa, houve bate-boca entre eleitores

PÁGINAS 2 A 11, 14 E 30 A 32

Ed Alves/CB/D.A Press

O fenômeno Damares

Tendo a primeira-dama Michelle Bolsonaro como cabo-eleitoral, a ex-ministra conquista a vaga no Senado pelo DF. PÁGINA 5

Reprodução/Rede Sociais

A liderança de Bia Kicis

Bancada candanga na Câmara Federal tem dois estreantes, mas o posto de mais votada neste pleito fica com a deputada do PL. PÁGINA 26

Alexandre Bastos/Divulgação

Fábio Félix é campeão de votos

Distrital do PSol e primeiro parlamentar a declarar-se gay, vai para o segundo mandato com a maior votação da história. PÁGINA 25

ISSN 1808-2661
9 771808 266028

Adiado em 2018, o embate entre Lula e Bolsonaro será definido em 30 de outubro, no segundo turno das eleições. Petista venceu a rodada inicial de votação, mas por diferença bem menor do que indicavam as pesquisas

Ernesto Benavides / AFP

Lula foi à Avenida Paulista e discursou para apoiadores. Disse que "não vai ter folga" na sua campanha

Evaristo Sa / AFP

Em entrevista na frente do Alvorada, Bolsonaro afirmou que "venceu a mentira" e criticou pesquisas

Brasil vai ao 2º turno em votação apertada

» VINICIUS DORIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) vão decidir, em segundo turno, em 30 de outubro, quem governará o país a partir de 1º de janeiro de 2023. Contrariando as pesquisas de intenção de voto, que não captaram o crescimento do bolsonarismo, principalmente em São Paulo, o chefe do Executivo vai defender seu mandato com uma diferença bem menor para o petista do que apontavam os institutos de pesquisa.

Lula recebeu, no primeiro turno, 48,4% dos votos válidos, contra 43,2% de Bolsonaro. Uma diferença de menos de cinco pontos percentuais, bem inferior ao que indicavam as últimas sondagens do eleitorado. O percentual de votos do petista ficou aderente às pesquisas, mas o do presidente supera em quase 10 pontos percentuais os prognósticos pré-eleição.

O domingo de votação transcorreu em clima de tranquilidade, com poucas ocorrências em todo o país. Para o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, "os eleitores demonstraram extrema maturidade democrática". Ele também reafirmou a segurança das urnas eletrônicas (**leia mais na página 7**).

Lula acompanhou a totalização dos votos em um hotel no centro de São Paulo. Antes do fim da apuração, mas com números que definiram o resultado, conversou com a imprensa e, depois, foi à Avenida Paulista, onde um grande grupo de apoiadores o aguardava.

O ex-presidente lamentou não ter decidido o jogo no primeiro turno, mas mandou recados otimistas para manter a mobilização da militância no segundo turno. "Em toda eleição, tenho vontade de ganhar no primeiro turno. Mas nem sempre é possível. Isso é apenas uma prorrogação. Quem sabe, para a desgraça de alguns, eu tenho mais 30 dias para fazer campanha. Eu adoro fazer campanha. Adoro fazer comício, subir em caminhão."

Bolsonaro — que votou no Rio de Janeiro no começo da manhã — também foi comedido nas declarações, após acompanhar a apuração no Palácio da Alvorada. Ele creditou o bom desempenho à recuperação da economia do país após a pandemia de covid-19. "A mensagem é de que o Brasil, levando em conta a grande maioria dos países do mundo, foi o que melhor se saiu e está se saindo na questão da economia. Nós só temos dados positivos, e acredito que, como vai ser um (período do) primeiro para o segundo turno bastante elástico, vai ter quatro semanas — e não três, como geralmente acontecia — para a gente explicar bem para a população o que aconteceu."

Embate adiado

Lula e Bolsonaro deveriam ter medido forças quatro anos atrás, mas a prisão do ex-presidente por ordem do então juiz Sergio Moro, que comandava a Operação Lava-Jato, mudou os rumos daquele pleito. Bolsonaro foi eleito ao vencer o substituto de Lula, o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, no segundo turno. De lá para cá, ele e o petista protagonizaram uma polarização nunca vista na política brasileira no período pós-ditadura militar.

As vitórias de Lula na Justiça reabilitaram o ex-presidente para a nova disputa pelo Palácio do Planalto. Bolsonaro, por sua vez, passou os últimos quatro anos alimentando a polarização, com um governo polêmico, em que defendeu suas pautas conservadoras, brigou com o Supremo Tribunal Federal (STF), enfrentou com críticas a pandemia e afastou o Brasil dos principais fóruns multilaterais do mundo. Mas não perdeu o apelo eleitoral com seu discurso de extrema-direita dirigido à sua base "raiz".

Em toda eleição, tenho vontade de ganhar no primeiro turno. Mas nem sempre é possível. Isso é apenas uma prorrogação. Quem sabe, para a desgraça de alguns, eu tenho mais 30 dias para fazer campanha. Eu adoro fazer campanha. Adoro fazer comício, subir em caminhão"

***Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, presidenciável*

Entendo que é uma vontade de mudar por parte da população, mas têm certas mudanças que podem vir para pior. E a gente tentou, durante a campanha, mostrar esse outro lado, mas parece que não atingiu a camada mais importante da sociedade"

***Jair Bolsonaro (PL)**, presidenciável*

O presidente vai para o segundo turno fortalecido pelo bom desempenho de ex-ministros e correligionários ligados ao Planalto nas disputas dos governos estaduais e para o Senado, que aproveitaram a carona das "motociatas" do chefe do Executivo e impuseram derrotas duras a aliados de Lula.

No Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni (PL) larga na frente do governador Eduardo Leite (PSDB). Para o Senado, apesar do favoritismo de Olívio Dutra (PT), quem se elegeu foi o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos).

Ainda na disputa pelo Senado, no DF, a ex-ministra Damares Alves (Republicanos) atropelou as adversárias Flávia Arruda (PL) e Rosilene (PT). Em Mato Grosso do Sul, Tereza Cristina (PP) confirmou o favoritismo.

Em Santa Catarina, o ex-secretário da Pesca Jorge Seif (PL) foi eleito com tranquilidade. Mas a maior surpresa foi a vitória do astronauta Marcos Pontes (PL) na eleição de São Paulo, derrotando o favoritismo do ex-governador Márcio França (PSB). É com essa bancada fortalecida que Bolsonaro espera governar, caso reeleito.

Se Lula assumir a cadeira do Planalto, terá de lidar com um Congresso mais hostil, com uma forte bancada bolsonarista e conservadora. Precisará ser um "encantador de serpentes", como disse Ciro Gomes (PDT). E ainda verá, no Parlamento, os comandantes da Operação Lava-Jato, como Sergio Moro (União Brasil) e o ex-procurador da República Deltan Dallagnol (Podemos), eleitos senador e deputado federal, respectivamente, que ressuscitaram a República de Curitiba.

O PL, partido do presidente, foi a sigla que mais elegeu parlamentares. Bolsonaro, por sua vez, se conseguir reverter a vantagem do adversário, terá um apoio ainda maior do que tem na atual legislatura.

Fator São Paulo

No Sudeste, São Paulo foi o anticlímax da campanha petista. Além da derrota de Márcio França para o ex-ministro astronauta, os aliados de Lula frustraram-se com o segundo lugar do ex-prefeito Fernando Haddad, atrás do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), por 35,7% a 42,3%. Os dois disputarão em segundo turno pelo comando do Palácio dos Bandeirantes.

O próprio desempenho de Lula ficou abaixo das expectativas da coordenação de campanha. Bolsonaro foi o mais votado no estado de domicílio do ex-presidente e berço do movimento sindical que deu origem ao PT. A diferença, de quase sete pontos percentuais para o chefe do Executivo (47,7% a 40,9%), também não foi captada pelos institutos de pesquisa. No segundo turno, em São Paulo, tanto as eleições para presidente quanto para governador serão movidas pela polarização.

No Rio de Janeiro, terceiro colégio eleitoral do país, outra derrota expressiva do ex-presidente. Bolsonaro venceu por mais de 10 pontos percentuais de diferença (51% a 40%) e ainda ajudou a reeleger o governador Cláudio Castro (PL) em primeiro turno. O chefe do Executivo também superou o petista no Espírito Santo com folga (52% a 40%).

Lula só venceu em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral, por 48% a 43% — uma diferença inferior ao que as pesquisas indicavam. E não conseguiu ajudar seu aliado Alexandre Kalil (PSD) a impedir a reeleição de Romeu Zema (Novo) para o governo estadual em primeiro turno.

No Nordeste, Lula confirmou o que as pesquisas já apontavam: mostrou-se imbatível com vitórias expressivas em todos os estados. Também ajudou aliados como Jerônimo Rodrigues (PT), na Bahia, que ficou muito perto de definir a disputa contra o então favorito ACM Neto, do União Brasil, em primeiro turno (49,2% a 40,9%). Para o senado, ainda emplacou a reeleição de Otto Alencar (PSD), que presidiu a CPI da Covid.

Outra vitória expressiva se deu no Ceará, com a eleição em primeiro turno de Elmano de Freitas (PT), que bateu Capitão Wagner (União Brasil). A força do PT na região assegurou, ainda, a reeleição de Fátima Bezerra (RN) e Rafael Fonteneles (PI). Os aliados de Lula vão disputar o segundo turno, além da Bahia, em Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

Na Região Norte, Lula só não venceu em Roraima e no Acre. É da região o campeão de votos deste ano: o governador Helder Barbalho (MDB) foi reeleito com 70% dos votos. No Centro-Oeste, porém, perdeu em todos os estados.

No balanço final, a eleição foi definida em primeiro turno em 15 das 27 unidades da Federação. O PT elegeu três governadores, seguido por PP, MDB e União Brasil, com dois, cada. Solidariedade, PSB, Novo, PSD, PL e Republicanos asseguraram pelo menos um governador eleito. É com esse mapa que os estrategistas das duas campanhas vão trabalhar, nas próximas horas, para definir o plano de ação do segundo turno (**veja o mapa das eleições nos estados nas páginas 4 e 6**).

Terceira via

A apuração confirmou as expectativas em relação à chamada terceira via. Simone Tebet (MDB) termina a corrida eleitoral em terceiro lugar, com 4,1% dos votos válidos, ultrapassando Ciro Gomes (PDT), que desidratou na reta final e se despede de sua quarta tentativa de chegar ao Palácio do Planalto com apenas 3% dos votos, seu pior desempenho em corridas pela Presidência.

Os demais — Soraya Thronicke (União Brasil), Felipe D'Ávila (Novo), Padre Kelmon (PTB), Léo Péricles (UP), Sofia Manzano (PCB), Vera Lúcia (PSTU) e Constituinte Eymael (DC) — não atingiram 1% da preferência do eleitorado. (**Colaboraram Victor Correia e Ingrid Soares**).

Terceira colocada, a senadora fez campanha crítica, mas não fechou as portas a Lula. Já Ciro, em quarto, quer tempo para pensar sobre apoios

Batalha dos finalistas por eleitores de Tebet e Ciro

Na disputa pelo segundo turno, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) vão ter como alvo o eleitorado do centro político, cujos candidatos não lograram êxito na rodada inicial de votação. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) — representante da chamada terceira via, em coligação com PSDB e Cidadania — e Ciro Gomes (PDT) terminaram com um saldo menor de votos do que o esperado. A parlamentar teve pouco mais de 4% dos votos, e o ex-governador, 3%.

Tebet prometeu se posicionar em relação ao segundo turno e disse que não vai pecar por omissão. "Foi difícil chegar aonde nós chegamos. Apesar de tudo, saímos do zero e conseguimos provar que nossa candidatura era para valer. Foi uma caminhada muito feliz. Estou satisfeita com o resultado", frisou. "Agora, é hora de os presidentes dos nossos partidos se posicionarem. Precisamos analisar os resultados das urnas para nos posicionar. Não esperem de mim omissão, porque a minha decisão já está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Espero que vocês entendam que esse não é um momento qualquer no Brasil. É um momento de decisão e de ação."

Nos debates em que os candidatos estiveram frente a frente, Lula acenou a Ciro e a Simone — ainda que ambos tivessem feito duros ataques às gestões petistas, inclusive com denúncias de corrupção e crítica à recessão registrada no governo Dilma Rousseff (PT), alvo de impeachment em 2016. Nos bastidores, interlocutores do PT também conversam com nomes do PDT e do MDB — uma ala do partido, inclusive, já declarou voto no petista no primeiro turno.

De olho no segundo turno, Lula não apresentou a versão final do programa de governo ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), sob a justificativa de não criar desconforto com aliados. Esse espectro de apoios é fundamental para definir a eleição e a formação de um eventual governo petista. Na sexta-feira, o ex-presidente sinalizava a necessidade de ampliar o leque de apoio, até agora majoritariamente formado por partidos de esquerda e líderes do centro. "A gente não tem de ficar com melindre de conversar com quem quer que seja. Nosso barco é que nem a Arca de Noé. Basta querer viver para entrar lá, e nós vamos salvar todo mundo", afirmou Lula, em entrevista coletiva.

Ciro Gomes, por sua vez, pediu um tempo para pensar em possíveis alianças e apoios no segundo turno. "Eu peço a vocês que me deem algumas horas para conversar com os meus amigos, com os candidatos do meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho, o melhor equilíbrio, para bem servir à nação brasileira", frisou o quarto colocado nas eleições, em entrevista coletiva.

O pedetista disse estar "profundamente preocupado com o que está acontecendo no Brasil". "Vou inteirar 65 anos de vida e tenho 42 deles dedicados ao amor e à minha paixão pelo Brasil. Eu nunca vi uma situação tão complexa, tão desafiadora, tão potencialmente ameaçadora sobre a nossa sorte como nação", destacou.

Divulgação

> **Não esperem de mim omissão, porque a minha decisão já está tomada. Eu tenho lado e vou me pronunciar no momento certo. Espero que vocês entendam que este não é um momento qualquer no Brasil"**
>
> ***Simone Tebet (MDB)**, presidenciável terceira colocada nas eleições*

Stephan Eilert / AFP

> **Peço que me deem algumas horas para conversar com os meus amigos, com os candidatos do meu partido, para que a gente possa achar o melhor caminho para bem servir à nação brasileira"**
>
> ***Ciro Gomes (PDT)**, presidenciável quarto colocado nas eleições*

Pesquisas

O cientista político Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, destacou que, nesta reta final das eleições, o presidente enfatizará a agenda de costumes e visitará estados onde tenha obtido menos votos. "Bolsonaro buscará tratar da questão conservadora e Lula vai acenar de forma contundente ao eleitor de Tebet e Ciro. Os números surpreenderam, quando todos os institutos indicaram Bolsonaro bem atrás. O presidente vai bater pesado nisso, além de dar atenção especial a locais nos quais tenha ficado abaixo do esperado", frisou.

Na avaliação do cientista político André Rosa, a diferença apertada entre os dois presidenciáveis "levanta ainda mais a candidatura de Bolsonaro, pelo fato de questionar as pesquisas dos institutos que cravaram Lula com mais de 10% de vantagem". "Bolsonaro termina o primeiro turno com uma perspectiva bem melhor", disse.

Ricardo Caichiolo, cientista político do Ibmec-DF, ressaltou que Bolsonaro tentará uma aproximação com Tebet e Ciro "ainda que não prospere". Ele disse não ser possível distinguir para onde vão os votos dos candidatos do PDT e do MDB. "É uma questão aberta. Mesmo que Tebet tenha sinalizado aproximação com o PT para o segundo turno e o PDT também, apesar de Ciro se dizer mais neutro, o partido tem um alinhamento mais natural com Lula. No entanto, uma aproximação com esses dois partidos não significa que os votos dos eleitores vão para um ou outro", afirmou. "O pleito teve 20% de abstenções, mais de 30 milhões de votos. Vai ser um trabalho de convencimento por esse eleitor que se absteve de optar por um dos dois lados. É um cenário ainda bem indefinido."

A advogada constitucionalista Vera Chemin, mestre em direito público administrativo pela Fundação Getulio Vargas (FGV), avaliou que Bolsonaro tentará cooptar votos nulos e brancos, além de incrementar uma propaganda eleitoral que tenha como foco principal as minorias, de modo especial, as mulheres.

(**Victor Correia, Ingrid Soares, Raphael Pati*, Taísa Medeiros e Agência Estado**)

Campanhas liberadas a partir de hoje

» MARIANA ALBUQUERQUE*
» RAPHAEL PATI*

As campanhas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do presidente Jair Bolsonaro, assim como as dos candidatos a governador que disputarão o segundo turno, podem fazer comício a partir das 17h de hoje — decorridos, portanto, 24 horas do encerramento da votação em primeiro turno, como estabelece a lei eleitoral — até o dia 27.

Também a partir das 17h de hoje e até o dia 29 está liberada a distribuição de material gráfico, caminhada, carreata ou passeata. Já a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê começará na próxima sexta-feira e seguirá até 28 de outubro. Os candidatos, tanto a presidente quanto a governador, terão o mesmo tempo para apresentar suas propostas.

O primeiro debate presidencial previsto para segundo turno será o do pool formado pela Rede Bandeirantes, TV Cultura, *Folha de S.Paulo* e UOL, ainda sem data definida. O segundo ocorrerá no dia 22 e será promovido por SBT, CNN Brasil, *Veja*, Terra, *Estadão* e Nova Brasil FM. O último marcado é o da TV Globo, no dia 28.

***Estagiários sob a supervisão de Cida Barbosa**

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Sua Excelência, o eleitor, na encruzilhada do destino

Com mais de 156 milhões de eleitores, o Brasil é uma das maiores democracias de massa do mundo. Mesmo com o percentual de abstenções verificado neste primeiro turno, em torno de 20%. A nossa vantagem em relação às demais grandes democracias do Ocidente, porém, é o nosso sistema de votação e apuração, mais moderno e mais eficiente do que os das democracias mais antigas, como as dos Estados Unidos e da Inglaterra. Com todos os seus problemas, o nosso sistema eleitoral é à prova de fraudes e permite que os resultados da eleição sejam proclamados no mesmo dia, como observamos ontem. O segundo turno será realizado em 30 de outubro. Com 96,93% das urnas apuradas, Bolsonaro, que tenta a reeleição, recebeu 43,70% dos votos válidos, enquanto o ex-presidente Lula teve 47,85% dos votos, o que frustrou a expectativa de vitória do petista no primeiro turno, gerada pela campanha do voto útil.

A ex-primeira-ministra britânica Margareth Thatcher, a líder conservadora que protagonizou a reforma neoliberal no Reino Unido, numa crítica aos regimes autoritários, dizia que o povo erra na democracia, mas tem a oportunidade de corrigir o erro. Isso ocorre porque o sistema democrático garante, simultaneamente, a alternância de poder e o direito ao dissenso das minorias, para que possam ou não conquistar o poder a partir da oposição. No nosso caso, estamos diante de um cenário de extrema radicalização política, à qual os partidos e seus líderes não conseguiram superar, seja porque os seus protagonistas retroalimentaram o confronto, seja porque as demais forças e seus líderes não conseguiram oferecer outras alterativas consistentes à sociedade, como foi o caso de Ciro Gomes(PDT) e de Simone Tebet (MDB).

É aí que entra em cena o eleitor. Ao contrário do que muitos imaginam, o Brasil tem um sistema de representação política baseada em eleições desde o início de sua colonização pelos portugueses. Nossa primeira Câmara Municipal foi instalada em São Vicente, em 1532, por Martim Afonso de Souza, seu primeiro capitão donatário e futuro governador da Índia. Nunca as eleições municipais deixaram de ser realizadas, mesmo durante o Estado Novo e o regime militar.

Ao longo da história, o sistema eleitoral ampliou progressivamente a participação, até chegarmos ao voto secreto, direto e universal que temos hoje, com urnas eletrônicas. Houve uma época em que essa participação era restrita aos senhores de escravos e dependia da riqueza de cada eleitor, até da quantidade de produção de mandiocas, por exemplo, como na Constituição de 1823. Já havia um sistema de representação que se baseava na escolha de pessoas, o que explica a resiliência do voto uninominal no nosso sistema eleitoral. O regime de eleições proporcionais criado após a redemocratização de 1945, por iniciativa de Assis Brasil, foi adotado para fortalecer os partidos, e não o contrário. Foi bem-sucedido, porque o país tinha um naipe de cinco partidos que operavam a nossa política, até o golpe de 1964.

Carisma e mistério

O sistema bipartidário criado pelos militares, numa tentativa de institucionalizar o regime autoritário, fracassou. O partido de oposição, o MDB, fugiu ao controle e passou a derrotar sistematicamente o partido governista, a Arena. A reforma partidária de 1979 deu origem aos principais partidos hoje existentes, alguns egressos do MDB e outros da Arena, mas foi a criação do financiamento público às atividades partidárias, com regras muito frouxas, que possibilitou a proliferação dos partidos, que começa a ser revertida gradativamente pela adoção da cláusula de barreira. As eleições proporcionais deste ano desenham um processo de reestruturação dos partidos, com novas fusões e incorporações.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que sabe das coisas, costuma dizer que os projetos políticos no Brasil precisam ser "fulanizados" para que tenham viabilidade. Umas das dificuldades do chamado centro democrático, que ficou espremido nas eleições, foi a incapacidade de encontrar uma personalidade capaz de catalisar o sentimento popular de forma a construir um campo majoritário de forças moderadas.

Os carismas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que deu a volta por cima, como naquele samba antológico de Paulo Vansoline, e do presidente Jair Bolsonaro, que busca a reeleição, com todo o poder concentrado do governo, se impuseram nesta disputa de forma irreversível. O fato de um ex-presidente que governou por dois mandatos e um presidente no poder disputarem a Presidência cristalizou a polarização eleitoral. Mas isso não explica tudo.

Existe um mistério nestas eleições que precisa ser desvendado, não em relação às personalidades que protagonizam esse momento histórico e suas concepções ideológicas, mas ao perfil dos eleitores brasileiros. Por que os cidadãos com renda acima de cinco salários mínimos e nível de escolaridade superior votam majoritariamente em Bolsonaro e os que têm rendas até dois salários mínimos e menor nível de escolaridade votam no Lula? Essa divisão do país reflete as desigualdades existentes e o choque de interesses em relação às políticas públicas. É um dado objetivo da realidade social e política, que somente será ultrapassado quando suas causas forem mitigadas. A disputa de segundo turno será uma escolha que tem por pano de fundo essa contradição.

Candidato petista conquista 48,43% dos votos válidos, com 99,99% das urnas apuradas, enquanto seu principal opositor soma 43,20% em 12 unidades da Federação, incluindo três das quatro do Sudeste e no Distrito Federal

A disputa pelos estados

» FERNANDA STRICKLAND

Neste 2 de outubro, o Brasil ficou dividido ao meio. O candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) obteve uma ligeira vantagem sobre seu principal opositor, o presidente Jair Bolsonaro (PL).

Lula venceu em 14 estados. Já Bolsonaro ficou à frente em 12 e no Distrito Federal. No total, o petista marcou 48,43% dos votos válidos, com 99,99% das urnas apuradas. Bolsonaro somou 43,20%.

Lula ganhou em todos os estados do Nordeste. A maior vitória foi registrada no Piauí, onde obteve 73,8% dos votos, contra 20% de Bolsonaro. Na Bahia, Lula também emplacou vitória firme — 69,5%. Bolsonaro chegou a 24,4%.

Lula também venceu Bolsonaro com ampla maioria em sua terra natal, Pernambuco. Conquistou 65,27% dos votos, contra 29,91% de Bolsonaro. Na região Norte, o petista venceu em quatro estados: Pará, Amazonas, Tocantins e Amapá. Já o candidato à reeleição saiu-se vitorioso em toda a região Centro-Oeste. Sua vitória mais expressiva foi no Mato Grosso, com 59,84% ante 34,39% de Lula.

No Distrito Federal, o presidente levou a melhor, com 51,6%, enquanto Lula somou 36,8%. No Sudeste, onde estão 40% do eleitorado Bolsonaro venceu em três dos quatro estados: São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Mapa dos presidentes em cada estado

RR, AP, AM, PA, MA, CE, RN, PB, PI, PE, AL, SE, AC, RO, TO, MT, BA, DF, GO, MG, ES, MS, SP, RJ, PR, SC, RS

Vitória Bolsonaro

Vitória Lula

Estado	Lula	Bolsonaro
Amazonas*	49,55%	42,82%
Acre	29,26%	62,50%
Roraima	23,05%	69,57%
Amapá	45,67%	43,41%
Pará*	52,21%	40,28%
Maranhão*	68,84%	26,02%
Piauí*	74,25%	19,91%
Ceará	65,91%	25,38%
Rio Grande do Norte	62,98%	31,02%
Paraíba	64,21%	29,62%
Pernambuco	65,27%	29,91%
Alagoas	56,50%	36,05%
Sergipe	63,82%	29,16%
Bahia*	69,73%	24,31%
Minas Gerais	48,29%	43,60%
Espírito Santo	40,40%	52,23%
Rio de Janeiro	40,68%	51,09%
São Paulo	40,89%	47,71%
Paraná	35,99%	55,26%
Santa Catarina	29,54%	62,21%
Rio Grande do Sul	42,28%	48,89%
Mato Grosso do Sul	39,04%	52,70%
Goiás	39,51%	52,16%
Distrito Federal	36,85%	51,65%
Mato Grosso	34,39%	59,84%
Tocantins	50,40%	44,00%
Rondônia	28,98%	64,36%

*Até o fechamento desta edição, a votação nos estados ainda estavam sendo apuradas.
Fonte: TSE

Bancada conservadora sai com vitória maiúscula das urnas. Dos 27 novos senadores, 20 são apoiadores do presidente ou têm simpatia por ele. Vice Hamilton Mourão e cinco ex-ministros vão compor a bancada

Um Senado mais bolsonarista

» RAPHAEL FELICE
» FABIO GRECCHI

O bolsonarismo emergiu das urnas, ontem, como uma das forças do Congresso para a próxima legislatura. Dos novos 27 eleitos que vão compor 1/3 do Senado, nada menos que 20 têm alguma ligação ou simpatia pelo atual presidente da República e candidato à reeleição. Além de cinco ex-ministros e um secretário com estreita ligação com o Palácio do Planalto, o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) conquistou uma das cadeiras na Casa dos estados como representante do Rio Grande do Sul. Na Câmara, o Centrão também chega turbinado, sobretudo pela bancada eleita pelo PL.

Chama a atenção a eleição, para o Senado, de dois fiéis bolsonaristas: Damares Alves (Republicanos), ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, que ficou com a terceira cadeira destinada ao Distrito Federal, e Marcos Pontes (PL), ex-ministro da Ciência e Tecnologia, que passa a integrar a bancada paulista. Os dois desmentiram as pesquisas de opinião e surpreenderam: enquanto ela tirou uma vaga que era tida como certa para a também ex-ministra Flávia Arruda (PL), o ex-astronauta despachou o ex-governador Márcio França (PSB) — que também era apontado nas sondagens junto ao eleitorado como praticamente eleito.

Embora tenha saído do governo Bolsonaro acusando o presidente de interferir no trabalho da Polícia Federal (PF), Sergio Moro (União Brasil) retorna à cena política agora como senador eleito pelo Paraná com o discurso anti-PT e anti-Lula, e com acenos a Bolsonaro — como aconteceu nos últimos dias antes da eleição. O ex-secretário da Pesca Jorge Seif Jr., que era um frequentador assíduo das lives do presidente no Palácio do Planalto, agora é um dos três representantes de Santa Catarina no Senado.

Já Rogério Marinho (PL), ex-ministro do Desenvolvimento Social, e Tereza Cristina (PP), que comandou a pasta da Agricultura, eram nomes fortes para aumentar a bancada conservadora na Casa dos estados. Um tinha as obras no Nordeste como credencial para conquistar a vaga, outra era ungida pelo agronegócio.

O bolsonarismo também está representado em personagens que jamais ocuparam cargos no primeiro escalão do governo, mas que são expoentes do conservadorismo. O Rio de Janeiro, por exemplo, reelegeu Romário, que reforça a bancada fluminense do PL na Casa. No Espírito Santo, o pastor neopentecostal Magno Malta (PL) — que na eleição de Bolsonaro, em 2018, tinha a convicção de que ocuparia algum cargo no governo — volta à Casa da qual saiu quatro anos atrás. O ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (União Brasil) foi reeleito pelo Amapá e sempre contou com o apoio do Palácio do Planalto.

No extremo oposto, os apoiadores ou simpáticos ao presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que emergiram das urnas rumo ao Senado são somente sete: Renan Filho (MDB-AL), Flávio Dino (PSB-MA), Otto Alencar (PSD-BA), Camilo Santana (PT-CE), Beto Faro (PT-PA), Tereza Leitão (PT-PE) e Wellington Dias (PT-PI).

Reforço

Das 513 cadeiras na Câmara dos Deputados, o PL conseguiu preencher 99. A Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, terá a segunda maior bancada da Casa, com 80 parlamentares. Em terceiro lugar está o União Brasil, com 59. O PP elegeu 47 deputados, MDB e PSD fizeram 42 cada e o Republicanos, 41.

Governistas na linha de frente

Alan Santos/PR

Sergio Lima/AFP

Evaristo Sá/AFP

Sergio Lima/AFP

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

1 - Jorge Seif, ex-secretário de Aquicultura e presença frequente nas lives de Bolsonaro, agora é senador por Santa Catarina

2 - Ex-ministra da Agricultura e considerada quadro técnico do governo, Tereza Cristina representará Mato Grosso do Sul

3 - Ex-astronauta e ex-ministro de Ciência e Tecnologia Marcos Pontes surpreendeu e elegeu-se senador por São Paulo

4 - Sergio Moro saiu do Ministério da Justiça em conflito com Bolsonaro e vai para o Senado pelo Paraná

5 - Rogério Marinho, ex-ministro do Desenvolvimento Regional, será o reforço da bancada de senadores potiguares

6 - Damares Alves, ex-ministra da Mulher, elegeu-se senadora pelo DF com apoio da primeira-dama Michelle Bolsonaro

O PSDB — que está federado com o Cidadania — e legendas de esquerda, como PDT e PSB, elegeram bancadas modestas: fizeram, respectivamente, 18, 17 e 14 deputados.

Com esse resultado, as três legendas do Centrão, que compõem a base aliada de Bolsonaro — PL, PP e Republicanos —, conseguiram fazer 187 deputados federais e 23 senadores. Apesar de divergências com quadros importantes do União Brasil, como a candidata à Presidência pela legenda Soraya Thronicke (MS), o presidente deve contar com apoio da maioria da legenda, que elegeu 59 deputados e terá 12 senadores em 2023.

Já as esquerdas formam um grupo com 125 deputados federais. No Senado, os partidos desse espectro ideológico tiveram 13 parlamentares.

No caso de MDB e PSD, duas siglas que costumam acompanhar o ocupante do Palácio do Planalto, ambas totalizam 84 deputados federais e têm 10 senadores cada.

Surpresas

A Câmara também terá, na próxima legislatura, alguns nomes surpreendentes, sobretudo pela quantidade de votos que receberam. Como o ex-ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, que foi o segundo nome mais votado do Rio de Janeiro. Também impressiona a eleição do vereador Nikolas Ferreira (PL), de Belo Horizonte, que foi o campeão de votos em Minas Gerais. Outro que também arrebatou o eleitorado foi o ex-procurador Deltan Dallagnol, expoente da Operação Lava Jato, o mais votado no Paraná — colocou mais de 100 mil votos de vantagem sobre o segundo colocado, a presidente do PT, Gleisi Hoffman.

Entre os "bolsonaristas-raiz", alguns tiveram excelente desempenho. Foi o caso de Bia Kicis (PL), no DF, e Carla Zambelli (PL), em São Paulo — que perdeu a condição de mais bem votada no estado para Guilherme Boulos (PSol). Em Minas, Andre Janones (Avante) — cuja atuação em favor de Lula foi estratégica para fazer a interface entre o petista e o público que frequenta maciçamente as redes sociais — foi o segundo mais votado.

Já o presidente da Câmara dos Deputados e artífice do orçamento secreto, Arthur Lira (PP), foi o deputado mais bem votado em Alagoas.

A definição do segundo turno para governador mobilizará eleitores de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo

Retorno às urnas no dia 30

» FERNANDA STRICKLAND

Eleitores de 14 das 27 unidades da Federação e do Distrito Federal definiram, no primeiro turno, quem ocupará o governo a partir de 2023. O pleito de 12 estados será determinado em 30 de outubro.

Foram eleitos em primeiro turno os governadores do Acre, Glagison Cameli (PP); Amapá, Clécio (Solidariedade); Ceará, Elmano de Freitas (PT); Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB); Goiás, Ronaldo Caiado (União); Maranhão, Carlos Brandão (PSB); Mato Grosso, Mauro Mendes (União); Minas Gerais, Romeu Zema (Novo); Paraná, Ratinho Jr (PSB); Pará, Helder Barbalho (MDB); Piauí, Rafael Fonteneles (PT); Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL); Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT); Roraima, Antonio Denariun (PP); e Tocantins, Wanderlei Barbosa (Republicanos).

A definição em segundo turno acontece nos estados de Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

RR AP AM PA MA CE RN PB PE AL SE PI AC RO TO MT BA DF GO MG ES MS SP RJ PR SC RS

Definido em primeiro turno

Aguarda segundo turno

Governadores

Confira os candidatos ao governo de cada estado que estão na frente da disputa

Amazonas* — Segundo turno

Candidato	%
Wilson Lima (União Brasil)	42,81%
Eduardo Braga (MDB)	20,98%
Amazonino Mendes (Cidadania)	18,57%

Acre — Eleito

Candidato	%
Gladson Cameli (PP)	56,75%
Jorge Viana (PT)	24,21%
Mara Rocha (MDB)	11,06%

Roraima — Eleito

Candidato	%
Antonio Denarium (PP)	56,47%
Teresa Surita (MDB)	41,14%
Fábio Almeida (Psol)	1,33%

Amapá — Eleito

Candidato	%
Clécio (SD)	53,69%
Jaime Nunes (PSD)	42,58%
Gesiel de Oliveira (PRTB)	2,10%

Pará — Eleito

Candidato	%
Helder Barbalho (MDB)	70,41%
Zequinha Marinho (PL)	27,13%
Adolfo Oliveira (PSOL)	1,28%

Maranhão — Eleito

Candidato	%
Carlos Brandão (PSB)	51,29%
Lahesio Bonfim (PSC)	24,87%
Weverton Rocha (PDT)	20,71%

Piauí* — Eleito

Candidato	%
Rafael Fonteles (PT)	57,17%
Sílvio Mendes (União Brasil)	41,63%
Gessy Lima (PSC)	0,68 (anulada)

Ceará — Eleito

Candidato	%
Elmano de Freitas (PT)	54,02%
Capitão Wagner (União)	31,72%
Roberto Cláudio (PDT)	14,14%

Rio Grande do Norte — Eleito

Candidato	%
Fátima Bezerra (PT)	58,31%
Fábio Dantas (Solidariedade)	22,22%
Capitão Styvenson (Podemos)	16,80%

Paraíba — Segundo turno

Candidato	%
João Azevêdo (PSB)	39,65%
Pedro Cunha Lima (PSDB)	23,90%
Nilvan Ferreira (PL)	18,68%

*Até o fechamento desta edição, a votação nos estados ainda estavam sendo apuradas.

Pernambuco — Segundo turno

Candidato	%
Marília Arraes (Solidariedade)	23,97%
Raquel Lyra (PSDB)	20,58%
Anderson Ferreira (PL)	18,15%

Alagoas — Segundo turno

Candidato	%
Paulo Dantas (MDB)	46,64%
Rodrigo Cunha (União)	26,79%
Collor (PTB)	14,71%

Sergipe — Segundo turno

Candidato	%
Rogério Carvalho (PT)	44,70%
Fábio (PSD)	38,91%
Delegado Alessandro (PSDB)	10,88%

Bahia — Segundo turno

Candidato	%
Jerônimo Rodrigues (PT)	49,44%
ACM Neto (União Brasil)	40,80%
João Roma (PL)	9,08%

Minas Gerais — Eleito

Candidato	%
Romeu Zema (Novo)	56,18%
Alexandre Kalil (PSD)	35,08%
Carlos Viana (PL)	7,23%

Espírito Santo — Segundo turno

Candidato	%
Renato Casagrande	46,94%
Carlos Manato (PL)	38,48%
Guerino Zanon (PSD)	7,03%

Rio de Janeiro — Eleito

Candidato	%
Cláudio Castro (PL)	58,67%
Marcelo Freixo (PSB)	27,38%
Rodrigo Neves (PDT)	8,00%

São Paulo — Segundo turno

Candidato	%
Tarcísio de Freitas (Republic.)	42,32%
Fernando Haddad (PT)	35,70%
Rodrigo Garcia (PSDB)	18,40%

Paraná — Eleito

Candidato	%
Ratinho Júnior (PSD)	69,64%
Requião (PT)	26,23%
Gornyde (PDT)	2,08%

Santa Catarina — Segundo turno

Candidato	%
Jorginho Mello (PL)	38,61%
Décio Lima (PT)	17,42%
Moisés (Republicanos)	16,99%

Rio Grande do Sul — Segundo turno

Candidato	%
Onyx Lorenzoni (PL)	37,50%
Eduardo Leite (PSDB)	26,81%
Edegar Pretto (PT)	26,77%

Mato Grosso do Sul — Segundo turno

Candidato	%
Capitão Contar (PRTB)	26,71%
Eduardo Riedel (PSDB)	25,16%
André Puccinelli (MDB)	17,18%

Goiás — Eleito

Candidato	%
Ronaldo Caiado (UB)	51,81%
Gustavo Mendanha (Patriota)	25,20%
Major Vitor Hugo (PL)	14,81%

Distrito Federal — Eleito

Candidato	%
Ibaneis Rocha (MDB)	50,30%
Leandro Grass (PV)	26,25%
Paulo Octávio (PSD)	7,47%

Mato Grosso — Eleito

Candidato	%
Mauro Mendes (União Brasil)	68,45%
Márcia Pinheiro (PV)	16,41%
Pastor Marcos Ritela (PTB)	14,34%

Tocantins — Eleito

Candidato	%
Wanderlei Barbosa (Republic.)	58,14%
Ronaldo Dimas (PL)	22,50%
Paulo Mourão (PT)	10,64%

Rondônia — Segundo turno

Candidato	%
Cel. Marcos Rocha (U. Brasil)	38,88%
Marcos Rogério (PL)	37,05%
Léo Moraes (Podemos)	14,06%

Fonte: TSE

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O desafio do segundo turno

A final entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) obrigará ambos a deixarem mais claros seus projetos econômicos e sociais. O petista contava com a vitória na primeira rodada, jogando praticamente parado, colocando-se como o "fiador da democracia" e sem detalhar seu programa. Ainda assim, conseguiu ampliar em 25 milhões o desempenho e quase chegou ao total de 57 milhões de votos que Bolsonaro obteve no segundo turno em 2018. Mas só isso não basta: agora terá que detalhar seu programa.

Bolsonaro, por sua vez, obteve um milhão de votos além do que conquistou no primeiro turno de 2018. Seus aliados acreditam que poderia ter tido mais, se as pesquisas tivessem acertado o percentual de votos em favor dele, por exemplo, em São Paulo.

Agora, há quem diga que terá que assinar um compromisso com a democracia, detalhar projetos para os próximos quatro anos e mobilizar toda a tropa que elegeu 14 senadores e 101 deputados do PL para pedir votos em seu favor Brasil afora — especialmente em Minas Gerais. E, para não quebrar a onda favorável dos últimos dias, a ordem entre seus apoiadores é começar hoje.

Os cálculos de Valdemar Costa Neto

Com o PL detentor da maior bancada do Senado e da Câmara, o comando do partido não tem mais dúvidas de que jogou certo ao acolher Bolsonaro. Agora, avalia, seja quem for o presidente da República, terá que negociar com a legenda. Afinal, 101 deputados é algo que há tempos nenhuma legenda atingiu, ainda mais sem coligação.

Melhor de dois

O PL, porém, acredita que sua situação será muito mais confortável com a reeleição de Bolsonaro, que não pretende chegar detonando o poder dos congressistas sobre o Orçamento da União. Lula, ao contrário, já disse que deseja retomar esse controle. Diante dessa premissa, a bancada pretende ajudar a reeleição do presidente.

Alckmin deixou a desejar

Os petistas viam no ex-tucano Geraldo Alckmin um diferencial que deveria ajudar em São Paulo. Nas suas conversas mais reservadas, os petistas dizem que essa ajuda não veio. O desafio agora, dizem alguns, será o ex-governador atrair o PSDB de Rodrigo Garcia.

E o Kassab, hein?

Com Tarcísio de Freitas liderando a disputa neste segundo turno, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, tende a ficar fora da eleição nacional. Vai se concentrar em São Paulo. Quanto à Presidência da República, cada um que cuide de si.

CURTIDAS

Batman versus Super-Homem/ Em Alagoas, o senador Renan Calheiros (MDB) elegeu Renan Filho para o senado e Arthur Lyra (PP) foi o mais votado para a Câmara dos Deputados. Agora, cada um fará campanha aberta para o seu candidato a presidente. Lyra, Bolsonaro; Renan, Lula.

Santo de casa/ O PP do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e de Lyra terá 47 deputados em 2023. Isso significa que, se quiser manter a presidência da Câmara, terá que fechar uma negociação na ponta do lápis com o vitorioso PL de Valdemar Costa Neto.

A maldição de Michelle/ Ana Cristina Vale, que se apresentou como Cristina Bolsonaro, não chegou a 2 mil votos. A mãe de Jair Renan, o Zero Quatro, não ficou nem na suplência. E, das apostas do PL, a única que não obteve sucesso foi Flávia Arruda no Distrito Federal, que concorria contra Damares Alves, a candidata da primeira-dama.

Por falar em Michelle.../ Neste segundo turno, a mulher de Bolsonaro deverá ter uma agenda diferente do presidente, em busca das mulheres, especialmente, as nordestinas ligadas às igrejas evangélicas.

Evaristo Sá/AFP

O porta-voz da Lava Jato/ A coleção de dissabores do PT neste primeiro turno incluiu a vitória do procurador da Lava-Jato, Deltan Dallagnol (**foto**), como o mais votado no Paraná, deixando em segundo lugar a presidente do PT, Gleisi Hoffmann. Em conversas reservadas, a turma dos lavajatistas diz que Gleisi pode se preparar para duros embates no plenário, na linha de "Lula não foi inocentado".

No balanço do primeiro turno de votação, presidente do TSE, Alexandre de Moraes, enfatiza que cidadania foi exercida em ambiente de ordem e respeito. E que não pairam mais dúvidas sobre lisura do sistema eletrônico

Prova de maturidade do eleitor

» LUANA PATRIOLINO
» TAÍSA MEDEIROS
» HENRIQUE LESSA

LR Moreira /Secom/TSE

Moraes adiantou que as medidas de segurança impostas ao 1º turno de votação estão mantidas para o 2º

Ao fazer um balanço do primeiro turno de votação, o ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou que o país deu, ontem, uma demonstração de maturidade. Na coletiva de confirmação do segundo turno entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), o magistrado enfatizou que o pleito ocorreu com segurança e ficou constatada a lisura do sistema de urnas eletrônicas e de apuração.

"A sociedade brasileira demonstrou sua grande maturidade democrática. As eleitoras e os eleitores escolheram seus candidatos em absoluta paz e segurança", afirmou.

Moraes considerou as eleições uma prova da eficiência do sistema e de cidadania. Ele apontou que as abstenções mantiveram suas médias históricas — na corrida presidencial ficou em 20,94%, o que equivale a 32.762.532 eleitores —, mas os votos em branco (1,59%, 1.964.673) e nulos (2,82%, 3.487.504) caíram pela metade, quando comparados com a eleição de 2018 — número foi de 20,94% neste pleito.

Segundo o ministro, há uma "certa polarização política" que levou os eleitores a, democraticamente, se posicionarem e votarem em seus candidatos. O presidente da Corte afirmou que manterá todas as medidas preventivas adotadas para o primeiro turno no segundo, em 30 de outubro.

Moraes citou a decisão do TSE, que proibiu colecionadores, atiradores e caçadores (CACs) registrados de fazerem o transporte de armas e munições nas 24 horas que antecederam o dia do pleito, que foi estendida para as 24 horas posteriores. As medidas serão mantidas até o fim do segundo turno. "Não há necessidade alguma de as pessoas estarem armadas para as eleições", observou.

O ministro começou o dia da eleição votando em um colégio na zona oeste de São Paulo, por volta das 9h. Em seguida, o ministro voltou em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para Brasília, onde chegou por volta das 11h e seguiu diretamente para o Colégio Canadense, a fim de acompanhar a realização do teste de integridade com biometria.

Moraes reiterou a confiança no sistema de votação eletrônico. "A eleitora e o eleitor do Brasil todo e do exterior estão se dirigindo às urnas, demonstrando confiança na Justiça Eleitoral. Qualquer que seja o resultado, tenho uma única certeza: a grande vencedora das eleições será a sociedade brasileira", destacou.

Alerta máximo

A Justiça Eleitoral se preparou para as eleições mais conturbadas desde a redemocratização devido aos ataques dos apoiadores de Bolsonaro. Medidas de proteção foram ampliadas, como o acesso limitado à sede do tribunal, policiamento reforçado e mapeamento de possíveis ataques. Ao **Correio**, servidores também relataram que precisaram adotar o hábito de trocar, semanalmente, senhas de acesso ao sistema interno do órgão.

Além de Moraes, da coletiva participaram ainda o vice-presidente do TSE, ministro Ricardo Lewandowski, da presidente do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, além do procurador-geral da República Augusto Aras e do presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Dos integrantes do STF, apenas os ministros Nunes Marques e André Mendonça — ambos indicados por Bolsonaro — não estiveram presentes.

Qualquer que seja o resultado, tenho uma única certeza: a grande vencedora das eleições será a sociedade brasileira"

Alexandre de Moraes, *presidente do TSE*

Sem contestação às urnas

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, disse não ter recebido nenhuma contestação ao resultado da votação de ontem, que levou o o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) ao segundo turno. Ele buscou desvincular a discrepância do resultado das urnas às pesquisas de opinião feitas ao longo da corrida presidencial. Alguns levantamentos apontavam possibilidade de vitória do petista em primeiro turno.

"Quem deve explicar discrepância de resultados de pesquisas são os institutos. Apenas registramos as pesquisas, não temos nenhum outro envolvimento", afirmou Moraes, acrescentando que a Justiça Eleitoral não se vincula às sondagens, mas ao voto dos eleitores.

Moraes disse acreditar que o "acirramento das candidaturas no 2º turno será político". O presidente do TSE não crê que os ataques à Justiça Eleitoral se intensifiquem no 2º turno. "A era de ataques à Justiça Eleitoral já é passado", afirmou.

A presença de ministros do STF, do procurador-geral da República Augusto Aras e do presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), foi entendida como uma espécie de blindagem à Corte. Moraes falou, ainda, sobre as ações do TSE no combate às fake news e do "discurso de ódio", e destacou que as "Forças Armadas foram convidadas a serem fiscalizadoras, como inúmeras instituições".

Sobre as filas nos locais de votação, o ministro disse que "seria prematuro pedir para o eleitor mudar seus horários de votação" para evitar a questão. No total, mais de 156 milhões de eleitores compareceram aos locais de votação.

Segundo o TSE, 472 mil urnas foram utilizadas no pleito. Houve atrasos na votação em diversos locais, o que levou centenas de pessoas a adentrarem as zonas eleitorais após as 17h, devido às grandes filas.

A expectativa era de que a apuração total fosse finalizada pela Justiça Eleitoral até às 19h30. No entanto, a contagem dos votos terminou por volta das 22h. O tempo foi considerado longo, se comparado com os pleitos anteriores.

A votação do segundo turno será dia 30. O candidato que for eleito toma posse em 1º de janeiro de 2023. **(Colaboraram LP, TM e HL)**

Lula vence entre brasileiros que vivem na Europa, inclusive nos dois principais colégios eleitorais de Portugal, enquanto Bolsonaro tem melhor votação no Japão. Especialistas atribuem o desempenho ruim à pandemia

Vitória de petista no exterior

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — Os brasileiros que moram no exterior foram às urnas nas eleições de ontem. Rompendo um histórico de baixa adesão ao pleito brasileiro, em várias cidades do mundo, os eleitores não se incomodaram de enfrentar filas de até quatro horas, chuva, sol e frio para cravar o voto nas urnas. Até o fechamento desta edição, às 2h10, com 99,15% das seções totalizadas, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o vencedor da disputa foi o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que teve mais de 47,13% dos votos válidos (137.643) contra 41,63% (121.591) para Jair Bolsonaro, do PL. Em 2018, o presidente do Brasil, que tenta a reeleição, teve uma vantagem de 77 mil votos sobre o petista Fernando Haddad.

Os melhores desempenhos de Lula foram registrados na Europa, que se afastou muito do Brasil no atual governo. O ex-presidente venceu nos dois principais colégios de Portugal (Lisboa e Porto), em Paris, em Londres, em Berlim e até na Hungria, governada por Viktor Urbán, extremista de direita. O melhor desempenho de Bolsonaro se deu em Tóquio, no Japão. Para especialistas, a mudança de rota no humor dos eleitores que moram fora do Brasil se deu, sobretudo, por causa da pandemia da covid-19. A forma como Bolsonaro lidou com a doença foi criticada no mundo inteiro.

Apoiadores dos dois principais candidatos não se intimidaram em ir às ruas. Em Lisboa, que reúne o maior grupo de brasileiros aptos a votar para presidente (45.273), bolsonaristas e lulistas trocaram farpas em frente ao local de votação, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, mas não houve violência. Com gritos de "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão", defensores de Bolsonaro se contrapunham aos cânticos dos apoiadores de Lula: "Lula, ladrão, roubou meu coração. Lula, Lula". Tudo sob o olhar da Polícia de Segurança Pública (PSP), que montou um esquema reforçado para evitar violência.

Vicente Nunes/CB/D.A Press

Brasileiros que moram em Portugal aguardam o momento de votar, em seção instalada na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Vicente Nunes /CB

Ivonete Castro (D), João Pedro e Priscila (E): comoção e esperança

No geral, as eleições transcorreram de forma tranquila, apesar do número maior de eleitores"

Pedro Prola, *fiscal do PT em seção eleitoral de Lisboa*

Confronto

Eleitora de Lula, Ivonete Castro Santana, 49 anos, se disse comovida com o grande número de votantes em Lisboa. "É muito importante que todos expressem a sua posição política por meio do voto. Agora, isso não combina com apoiadores de Bolsonaro, por defenderem a ditadura, que retira dos cidadãos o direito básico de escolherem seus representantes nos governos e no Congresso." No entender dela, é preciso ter, no comando do Brasil, uma pessoa que represente os movimentos sociais e que resgate os símbolos nacionais, como a bandeira verde e amarela, apropriados por bolsonaristas.

Segundo João Pedro Delgado, 20, que participou pela primeira vez das eleições, além de extremamente importante, o voto é o caminho que os cidadãos têm para garantir um país melhor. "As pessoas lutaram bastante para conquistarmos esse direito. Então, como cidadão de bem que sou, só me resta votar, fazer a minha parte e escolher a pessoa que considero a mais correta para conduzir o país, na minha opinião", disse. Para Patrícia Cavalcanti, 46, "nada melhor do que exercer a cidadania, para transformarmos o nosso país".

João Santiago, 61, bolsonarista convicto, não se furtou em se meter entre os grupos que defendem Lula para dizer por que o seu candidato merecia o seu voto. "Em quatro anos de governo não houve nenhum caso de corrupção", bradava, sob vaias de oponentes. Priscila Alves, 35, disse que, com Bolsonaro, o Brasil pode saber o que era exatamente esquerda e direita e descobrir o que fazem o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF). "Além disso, fez um governo para as famílias, sem corrupção, para os mais pobres", destacou, ressaltando que "tudo o que dizem sobre a covid-19 é mentira, inclusive no Amazonas", de onde ela é.

Marilda Batista, 55, afirmou que, "se votasse 10 vezes, votaria em Bolsonaro, porque ele está com Deus". Na opinião dela, os brasileiros devem usar os votos nas urnas para garantir a continuidade das mudanças que o presidente vem fazendo desde que chegou ao poder. "Não queremos mais governos de esquerda, que são corruptos. Precisamos valorizar a família. É nisso que eu acredito", assinalou.

Fraudes

Foram poucos os incidentes nas seções eleitorais espalhadas por 181 cidades de vários países. Um dos que mais chamaram a atenção ocorreu em Lisboa. Um homem tentou fraudar uma das urnas eletrônicas. Ele já havia votado de forma impressa e furou a fila para registrar novamente o voto eletronicamente. A urna, da seção 541, teve de ser impugnada e 59 votos foram cancelados. Foi feito um boletim de ocorrência junto à adida da Polícia Federal, vinculada ao Consulado-Geral do Brasil na capital portuguesa.

O homem, identificado como Fábio Félix dos Santos, de aproximadamente 50 anos, disse aos fiscais ter votado em Bolsonaro. Ele foi retirado do recinto e responderá por crime eleitoral no Brasil. Na sala em que Félix dos Santos estava, havia duas urnas — uma eletrônica, outra, de lona, que tinha substituído um equipamento com defeito detectado logo pela manhã. Depois de colocar o voto na urna de lona, ele correu na frente de outro eleitor que tinha sido liberado pelo mesário para votar e registrou o número do candidato de sua preferência. No caso da pessoa que o fraudador roubou o lugar, ao furar a fila, foi dado o direito de exercer seu direito por meio de voto impresso.

Diante de tanta confusão, um grupo de eleitores mais exaltados quis colocar a votação sob suspeita. Mas o Cartório Eleitoral autorizou a continuidade do processo pelo voto impresso. Depois desse fato, a atenção dos mesários aumentou, de forma a evitar a repetição de outros crimes. A segurança foi reforçada nas seções. Pedro Prola, fiscal do PT que acompanhou as votações na Faculdade de Direito, afirmou que a tentativa de fraude foi um caso isolado. "No geral, as eleições transcorreram de forma tranquila, apesar do número maior de eleitores e das filas para votação", assinalou.

Logo na abertura das votações, duas urnas eletrônicas falharam e foram substituídas por urnas de lonas, com votos impressos. Segundo o cônsul-geral do Brasil em Lisboa, Wladimir Valler Filho, as falhas nessas duas urnas foram comunicadas imediatamente ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que autorizou a substituição dos equipamentos. No total, 58 urnas eletrônicas foram enviadas para Lisboa.

Em Londres, uma mesária foi retirada do local de votação, o ginásio do West London College, acusada de fazer boca de urna, o que é proibido pelo TSE. A denúncia foi feita por uma eleitora. Elda Cardoso disse ter visto a mesária tentando convencer os votantes registrarem o número de Bolsonaro. "Uma senhora estava informando e auxiliando as pessoas no sentido de votar no presidente", afirmou.

Brasilianistas admitem surpresa e avaliam estratégias

» RODRIGO CRAVEIRO

O historiador político James Naylor Green, professor da Universidade Brown (em Rhode Island) e discípulo do brasilianista Thomas Skidmore, afirmou ao **Correio** que as pesquisas da Datafolha e do IPEC estavam corretas sobre o peso do petista Luiz Inácio Lula da Silva. "Ele chegou à margem de erro de 48%. O surpreendente é que o presidente Jair Bolsonaro ganhou 8 pontos a mais do que se esperava. Existe um setor da população, que apoia Bolsonaro e não se revela; eles mentem para os pesquisadores quando fazem as entrevistas. As projeções talvez estejam equivocadas, pois não temos informações exatas sobre quantas pessoas ganham um ou dois salários mínimos. Isso pode distorcer os resultados", explicou.

Green crê que a eleição de ontem indica que o Brasil segue o caminho da polarização e da aliança de forças conservadoras neoliberais com os evangélicos e com a Igreja Católica. "Agora, eles estão muito fortes no Congresso. Se Lula ganhar as eleições, será muito difícil para ele governar", avaliou. De acordo com o brasilianista, Lula tem capacidade de construir uma aliança com o MDB, de Simone Tebet. "O partido sempre tem a tendência de apoiar o lado vitorioso. Um setor do MDB o apoiava no Nordeste. No último debate da Globo, Tebet parecia ensaiar para ser ministra da Agricultura", lembrou.

Em relação a Ciro Gomes (PDT), Green contou que esperava um declínio de votos do candidato de 9 pontos percentuais para 4 pontos. "Ao finalizar a eleição com pouco mais de 3%, ele teve um rendimento muito fraco. Trata-se de uma derrota, e provavelmente Ciro nunca mais será candidato. Acho que o PDT apoiará Lula e o endossará, mas duvido que Ciro, pessoalmente, o faça", disse. Para o estudioso, o ex-presidente petista precisará ganhar alianças, mobilizar os simpatizantes e tentar uma vitória no segundo turno, enquanto Bolsonaro intensificará os ataques contra Lula. "Será uma campanha pior do que a de 2018. A questão, depois, é saber se Bolsonaro adotará uma ação militar. Nesse momento, isso não é de interesse dele", acrescentou Green.

Fotos: Arquivo pessoal

James Green: "Se Lula ganhar, será muito difícil para ele governar"

Peter Hakim: "Eleitores esconderam a preferência por Bolsonaro"

Turbulência

Presidente emérito do think tank Diálogo Interamericano (em Washington) e ex-professor do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Columbia, Peter Hakim disse ao **Correio** acreditar que Lula precisa estar preocupado. "Os apoiadores de Bolsonaro ficarão encantados com o resultado das eleições de hoje (ontem), enquanto os de Lula sentem desânimo. Os bolsonaristas desfilarão vitória. Os números do primeiro turno também levantam a questão sobre se uma vitória apertada de Lula fomentará um grupo de bolsonaristas altamente mobilizado, nervoso, e talvez violento, que poderia causar turbulência em caso de derrota em 30 de outubro", alertou.

Hakim admitiu ter ficado muito surpreso com a voz das urnas. "Esperava que Lula ganhasse por pelo menos 10 pontos percentuais. Vale observar que ele não ficou longe das previsões do IPEC e do Datafolha, mas Bolsonaro tirou entre 6% e 7% dos candidatos menores. Não posso explicar isso a não ser pensar que alguns eleitores simplesmente esconderam a preferência por Bolsonaro", disse.

Ainda segundo Hakim, Lula terá que mover rumo ao centro, além de indicar um economista respeitado para o Ministério da Fazenda. Ele aposta que Bolsonaro adotará uma abordagem binária para manter os simpatizantes mobilizados, enquanto buscará meios de mostrar aos mercados que ele persegue uma estratégia de crescimento sensível. "Bolsonaro, agora, se focará mais em ganhar a eleição do que em ameaçar frustrar uma vitória de Lula. É difícil prever o que os seus seguidores farão", observou. "O Brasil será mais difícil de governar do que se pensava. O país está dividido e polarizado ao meio."

Coberturas de peso do **Correio Braziliense**, da TV Brasília e da rádio Clube FM envolveram reportagens, atualizações em tempo real e entrevistas com analistas e convidados em edição especial do *CB.Poder*

Fôlego em prol da cidadania

Muito antes de o primeiro eleitor brasiliense depositar o voto na urna eletrônica, os profissionais do **Correio Braziliense**, da TV Brasília e da rádio Clube FM estavam a postos para oferecer uma extensa cobertura do primeiro turno das eleições. Desde as primeiras horas de ontem, equipes de jornalistas, cinegrafistas, fotógrafos estavam nas ruas para acompanhar a movimentação nas 21 zonas eleitorais do Distrito Federal. Começava, assim, um trabalho que se estenderia até as primeiras horas de hoje, com a consolidação do resultado das votações e a análise do Brasil que emerge depois da contabilização das urnas.

Nas reportagens, os leitores puderam conferir quando votaram e o que disseram os candidatos à Presidência da República, ao governo do Distrito Federal e ao Senado pelo DF, além da apuração em tempo real para todos os cargos eletivos desse pleito e da disputada corrida presidencial.

O resultado completo do primeiro turno ficou distribuído em mais de 100 reportagens, com as definições de quem ganhou em cada estado e em quais a disputa seguirá, além dos senadores eleitos para cada unidade da Federação. A nova bancada do Distrito Federal na Câmara dos Deputados e a composição da Câmara Legislativa para os próximos quatro anos também estiveram em destaque.

Além do trabalho nos diferentes cantos do DF, a cobertura das eleições produzida pelos *Diários Associados* acompanhou, em tempo real, a atualização dos resultados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A partir das 17h, o jornalista Lucas Móbille atualizava, a todo momento, os números provenientes do TSE. Essas informações eram detalhadas para os telespectadores da TV Brasília, os ouvintes da rádio Clube FM e os leitores do **Correio Braziliense** no site e nas redes sociais do jornal.

Ed Alves/CB/D.A Press

Roberval Belinati, presidente do TRE-DF: garantia de normalidade na votação, em Brasília

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press

Cristovam Buarque: bandeiras de avanços dos costumes "têm que vir pela educação"

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press

Leonardo Barreto citou importância de Damares no meio evangélico

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press

Lúcio Rennó: "A polarização não desaparece de uma hora para outra"

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press

Rafael Favetti destaca a ascensão das mulheres na política do DF

Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press

Wagner Parente: "Vitória é surpresa positiva para Ibaneis"

Análise minuciosa

Mas o trabalho jornalístico dos Diários Associados não se resumiu à cobertura dos acontecimentos. À medida que os números das urnas se tornavam públicos, analistas do **Correio Braziliense** e convidados se revezavam em uma edição especial do *CB.Poder*. O primeiro a participar da série de entrevistas foi o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Roberval Belinatti. Durante a conversa de 30 minutos, ele destacou o clima de normalidade registrado nas eleições do Distrito Federal. E reafirmou a previsão — que se confirmou, mais uma vez — de uma apuração de votos muito rápida em Brasília. De fato, às 20h11, os sistemas do TSE confirmaram a reeleição de governador Ibaneis Rocha em primeiro turno. Mais cedo, às 19h03, Damares Alves (Republicanos) despontava como senadora eleita, com mais de 600 mil votos.

As análises do *CB.Poder Especial* mostraram as diferentes implicações da eleição no Distrito Federal. Ante o sucesso eleitoral dos candidatos de perfil conservador no DF, o ex-governador Cristovam Buarque defendeu que a esquerda precisa ir ao "divã" e renovar suas ideias, a fim de ter alguma influência sobre os eleitores. "O brasileiro quer alguma coisa nova e nós, progressistas, ficamos muito com coisas antigas, nostálgicas. A direita tem o presente dos temas atuais, que não tem nada a ver com problema nacional, mas que a gente colocou como progresso para com os costumes", comentou. "Sou defensor total das bandeiras de avanços dos costumes, mas elas têm que vir pela educação, e não pelas leis."

Também contribuíram para o debate analítico do *CB.Poder Especial* os cientistas políticos Leonardo Barreto, Lúcio Rennó, Rafael Favetti e Wagner Parente. Os convidados compartilharam suas impressões com os jornalistas Glaucia Guimarães, Denise Rothenburg, Ana Maria Campos, Carlos Alexandre de Souza, Samanta Sallum e Vinicius Doria.

Barreto avaliou a importância da senadora eleita Damares Alves entre os evangélicos. "Hoje muita gente se questiona se ela não teria ajudado o presidente Jair Bolsonaro com o eleitorado feminino, caso tivesse sido a vice. Tem gente que acha que a posição dela, talvez, pudesse ser até do lado dele na eleição presidencial", disse.

Cheque em branco

Favetti, por sua vez, avaliou a reeleição de Ibaneis e lembrou que o eleitor não deu ao governador um cheque em branco. "Acho que essa é a grande mensagem que fica para os votos do Distrito Federal", comentou. Ao abordar o tema da polarização, Rennó assegurou que ela não desaparece de uma hora para outra. "Acho que ela se mantém. O bolsonarismo é um elemento importante e vai ser interessante ver a postura de Bolsonaro na oposição, como, talvez, o principal líder da oposição", disse.

Parente, da BMJ Consultores Associados, vê um sentimento de anticlímax na eleição de Ibaneis. "O posicionamento do governador sempre foi o oposto. Ele dizia: 'Estou me preparando para um segundo turno'. Então, a vitória no primeiro vem como uma surpresa positiva para ele", comentou.

Para o segundo turno, o especial *eleicoes.correiobraziliense.com.br* continuará no ar, destacando toda a cobertura destas eleições. Siga o **Correio** no Twitter (*@correio*), Facebook, Instagram (*correio.braziliense*) e YouTube para se manter atualizado sobre tudo o que acontece nas eleições 2022.

Deu no...

The Washington Post

Um dos maiores jornais dos Estados Unidos afirma que, após uma eleição "profundamente polarizada", que colocou populistas de lados opostos do espectro político, o Brasil definirá seu destino no segundo turno. "O Brasil, agora, entra em um período de quatro semanas potencialmente desestabilizador", afirma o ***The Washington Post***, que cita o país como "o mais novo palco da luta mundial entre democracia e autoritarismo".

EL PAÍS

"Brasil, no segundo turno: Lula ganha por mínima vantagem ante um Bolsonaro reforçado". Com esse título, o site de um dos principais jornais da Espanha destacou, na primeira página, as eleições, com fotos de petistas entre lágrimas e de bolsonaristas eufóricos. O ***El País*** trouxe a cobertura em tempo real do primeiro turno e citou Simone Tebet (MDB) como a surpresa, após vitória sobre Ciro Gomes (PDT).

Le Monde

O francês ***Le Monde*** abriu o seu site com a cobertura das eleições brasileiras. "Presidenciais no Brasil: Lula está à frente de Bolsonaro; segundo turno ocorrerá em 30 de outubro", afirma a manchete. Segundo a publicação, para o presidente populista, "que escapou de uma derrota humilhante no primeiro turno", as próximas quatro semanas podem ser uma oportunidade para galvanizar suas tropas nas ruas e encontrar novo impulso.

BBC

O site da emissora britânica BBC destacou o fato de que a disputa no segundo turno ocorre depois de "semanas de campanha amarga em que os dois principais candidatos muitas vezes passaram mais tempo trocando insultos do que apresentando suas políticas". A reportagem lembrou que Lula não pôde disputar a última eleição, em 2018, porque estava preso e impedido de se candidatar.

CORRIERE DELLA SERA

O jornal italiano também estampou, na capa, as fotos dos dois candidatos que disputarão o segundo turno. "Lula não avança e vai às urnas com Bolsonaro. O ex-presidente termina com 47,7%, e líder da direita, em 43,8%", afirma a manchete. O ***Corriere*** classificou as pesquisas de opinião pública como "imprecisas" e publicou declarações dos dois adversários após a apuração.

"Democracia está sendo cumprida", afirma OEA

» JOÃO GABRIEL FREIRAS*
» MICHELLE PORTELA

"O sentimento é de que a democracia está sendo cumprida. Essa eleição é muito importante, não somente para o Brasil, mas para a América Latina em geral. Convocamos todos os brasileiros às urnas, (...) para que a missão democrática seja realizada", disse Rúben Ramirez, chefe da Missão de Observação Eleitoral (MOE) da Organização dos Estados Americanos (OEA), durante a fiscalização das urnas, em Brasília.

Formada por 55 observadores de 17 países, a MOE acompanhou a votação em 15 estados e no Distrito Federal, além de cidades no exterior, como o Porto, em Portugal; e Miami e Washington, nos Estados Unidos.

Na capital, a diretoria da missão visitou uma seção eleitoral no Colégio Marista, na Asa Sul. O grupo, composto por quatro pessoas, fez vistorias em três urnas e conversou com alguns eleitores nos corredores do local. O que se ouvia eram pedidos de paz nas eleições em prol da democracia.

Na ocasião, Ramirez destacou o papel da fiscalização para assegurar a legitimidade do sistema nacional. Segundo ele, até aquele momento, as urnas brasileiras funcionavam em "completa normalidade". No entanto, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que 3.222 urnas precisaram ser substituídas em todo o país. O planejamento da organização prevê a entrega de um relatório ao TSE com os pontos de destaque nas eleições. O documento será enviado ainda hoje.

Segurança eleitoral

Ao longo da semana que antecedeu as eleições, 87 observadores internacionais de 26 nações, incluindo a MOE e integrantes do Parlamento do Mercosul (MOE), foram recebidos pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); pelo TSE e pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Somados a outros representantes, chega a 200 o total de observadores que monitoraram as eleições de ontem.

"A urna eletrônica, juntamente com outros mecanismos desenvolvidos pela Justiça Eleitoral, constitui um pilar da democracia brasileira. E repito: é motivo de grande orgulho nacional", disse Pacheco. Durante recepção ao grupo no Senado — evento que envolveu palestras de funcionários da Casa sobre as eleições gerais —, Pacheco exaltou o sistema eletrônico de votação e a Justiça Eleitoral, a exemplo das demais manifestações institucionais. Além disso, afirmou que a sociedade brasileira tem um "compromisso inexpugnável" com o aprimoramento da democracia.

OEA/Twitter

Observadora da OEA monitora a impressão dos boletins de urnas

"O voto eletrônico viabilizou uma apuração rigorosa, transparente e rápida, essencial para que as eleições tenham resultados incontestes. A urna eletrônica, com outros mecanismos desenvolvidos pela Justiça Eleitoral, constitui um pilar da democracia brasileira. E repito: é motivo de grande orgulho nacional", destacou o presidente.

O "motivo de orgulho", segundo Pacheco, se deve ao voto eletrônico, introduzido no Brasil no fim da década de 1990, a qual ele classificou como um passo fundamental para "a concretização do voto secreto e universal, além de tornar as eleições brasileiras mais ágeis e confiáveis". Ele citou a Justiça Eleitoral fortalecida e atuante, que permitiu ao Brasil superar vícios antigos que comprometem a saúde da democracia nacional.

"Nosso país tem proporções continentais, com todos os desafios de governança que essa condição supõe. Práticas eleitoreiras escusas eram costumes comuns no interior. A Justiça Eleitoral, desde sua fundação, em 1932, surgiu para romper com essas práticas. Sua atuação em favor da lisura das eleições, seguindo normas de devido processo legal, é imprescindível para que haja verdadeira democracia no país", afirmou Pacheco.

*** Estagiário sob a supervisão de Rodrigo Craveiro**

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Votação de primeiro turno ocorre em relativa normalidade, apesar da tensão eleitoral que tomou conta do país nos últimos meses. Caso mais grave de violência aconteceu em São Paulo, onde policiais foram baleados

Pleito em clima de tranquilidade

» TAINÁ ANDRADE

Carlos Moura/CB/D.A Press

Fila de votação em Águas Lindas de Goiás: eleitores exerceram o direito ao voto sem ameaças. Em todo o país, Ministério da Justiça registrou 408 prisões e 1.421 crimes eleitorais

Apesar da tensão pré-eleitoral que tomou conta do país nas últimas semanas, as eleições gerais ocorreram em clima de relativa normalidade, apesar de alguns episódios mais preocupantes de violência política. O Ministério da Justiça, por meio do boletim Operação de Segurança das Eleições, atualizado de duas em duas horas, durante todo o domingo, apontou 1.421 crimes eleitorais e 408 prisões pelo país. O presidente do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, destacou que incidentes de violência e crimes foram isolados e que, no geral, a população demonstrou "maturidade democrática", principalmente em relação à adesão a novas regras, como a da entrega de celulares aos mesários nas seções eleitorais, antes do voto na urna.

O caso mais grave ocorreu em uma escola da Zona Sul de São Paulo e deixou dois policiais gravemente feridos. Dois homens abriram fogo contra os agentes, um homem e uma mulher, que faziam a segurança na Escola Estadual Deputado Aurélio Campos. O homem foi atingido na cabeça e no ombro e a mulher foi baleada no abdômen e na mão. Ambos foram socorridos por um helicóptero da polícia militar e levados ao Hospital das Clínicas, na zona central da capital paulista.

Ainda não se sabe a motivação do crime, que surpreendeu tanto a equipe eleitoral, quanto os eleitores que esperavam em longas filas, mas a polícia não descartou que a ação possa ter relação com as eleições. Os atiradores fugiram e não foram identificados, mas uma perícia foi feita no local e o caso está sendo investigado pela Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Os dois policiais feridos estão internados em estado grave. Outros 10 tiros foram ouvidos nas proximidades da escola. Os policiais das Rondas Ostensivas Tobias Aguiar (Rota) e do Comando e Operações Especiais (COE) buscaram durante o dia os criminosos e uma pistola calibre 9mm utilizada no ataque. A outra arma foi localizada.

A Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União (Fenajufe) afirmou que a votação ocorreu sem grandes intercorrências quanto à segurança dos trabalhadores.

Armas

No fim de setembro, representantes da Fenajufe chegaram a cobrar urgência do TSE na elaboração de ações para garantir a segurança dos servidores da Justiça Eleitoral no dia das eleições. O pedido foi feito após vários episódios de violência política. Ao menos três apoiadores do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e um do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) foram mortos nos últimos meses possivelmente por motivos políticos, entre outros episódios de agressões e intimidações.

Na semana passada, resolução do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE) determinou a proibição da circulação de armas e munições, em todo o país, por parte de colecionadores, atiradores e caçadores (CACs) no período de 24 horas antes e depois da votação. Em entrevista à imprensa durante à tarde, quando a votação ainda estava em andamento, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, ressaltou que não houve reclamação das pessoas que possuem os registros. E, de acordo com informações do Ministério da Justiça, o número de armas apreendidas foi relativamente baixo — apenas 17 em todas as unidades da Federação.

"Intercorrências ocorrem em todas as eleições. Tivemos casos pontuais que foram resolvidos, como o eleitor que votou duas vezes em Lisboa. Mas, no geral, a população está demonstrando maturidade democrática e as eleições estão correndo tranquilamente bem, dentro da normalidade", declarou o ministro.

As ocorrências de cada estado foram encaminhadas pelas secretarias estaduais de segurança pública ao ministério da Justiça, que coordenou o monitoramento por meio do Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN), composto por uma rede de órgãos, como o TSE, polícias civis e militares, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), corpos de Bombeiro Militares, o Ministério da Defesa, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. Segundo os dados, houve 408 prisões em todo o país e 89 crimes comuns cometidos em áreas de votação — 66 deles contra candidatos. Em Cerro Grande (RS) um eleitor tentou entrar com uma faca no local de votação e, após resistir à abordagem da segurança, feriu um policial no braço, sem gravidade.

Pauladas na urna

Em um colégio no Setor Vila Boa, em Goiânia, um eleitor foi gravado dando pauladas na urna eletrônica da seção 165. Os mesários presentes no local contaram que, ao terminar de votar, o eleitor tirou um pau escondido no guarda-chuva e partiu para o ataque. Ele quebrou a tela e os botões, mas não chegou a danificar a mídia do aparelho, onde ficam gravados os votos. O incidente não prejudicou a votação, a equipe substituiu o equipamento, e tudo o que tinha sido registrado foi lido na nova urna. A Polícia Militar deteve o agressor e o levou para a Polícia Federal. O homem aparentava ter problemas psicológicos.

> **Intercorrências ocorrem em todas as eleições. Tivemos casos pontuais que foram resolvidos. Mas, no geral, a população está demonstrando maturidade democrática e as eleições estão correndo dentro da normalidade"**
>
> ***Alexandre de Moraes,*** *presidente do TSE*

Vigilância

Números registrados pelo Centro Integrado de Comando e Controle Nacional (CICCN) indicam que, apesar de alguns casos de violência política, as eleições transcorreram dentro de um clima de normalidade no país

Boca de urna

Entre os crimes eleitorais, o mais praticado foi o de boca de urna, com 379 notificações. Minas Gerais teve o maior número de ocorrências, um total de 48, seguido do Paraná com 46. A compra de votos/corrupção eleitoral também foi outro delito presente na festa da democracia. Foram, no total, 191 casos, sendo a região Norte o destaque. Houve houve 23 registros no Amapá, 22 em Roraima, 18 no Pará e 16 no Amazonas.

Em Goiânia, uma casa de carnes da cidade, conhecida pelo posicionamento político bolsonarista, fez uma promoção inusitada. Exclusivamente para o dia das eleições, o estabelecimento decidiu lançar a promoção "picanha mito", que trazia imagens de Jair Bolsonaro (PL), e alterou o preço do corte de carne de R$ 129,99 para R$ 22 por quilo, mesmo número usado pelo presidente para a reeleição. O Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) autuou o estabelecimento e suspendeu a ação sob pena de R$ 10 mil por hora. A demanda pelo produto foi tão alta que filas se formaram na frente da loja e um tumulto foi gerado.

A fiscalização agiu também contra violações ao sigilo do voto — 73 casos desse tipo foram registrados no país — e tentativas de influenciar a escolha do eleitor de forma ilegal. Além dos 191 casos de compra de votos, foram apreendidos mais de R$ 2 milhões em dinheiro vivo com cabos eleitorais. (**TA**)

Bolsas — Na sexta-feira: **2,2%** São Paulo (alta); **171%** Nova York (queda)

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 108.376 (27/9) … 110.037 (30/9) — 27/9, 28/9, 29/9, 30/9

Salário mínimo — R$ 1.212

Dólar — Na sexta-feira: **R$ 5,395** (- 0,02%)

Últimos	
26/setembro	5,381
27/setembro	5,376
28/setembro	5,350
29/setembro	5,395

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: **R$ 5,287**

CDI — Ao ano: **13,65%**

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): **13,66%**

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	%
Abril/2022	1,06
Maio/2022	0,47
Junho/2022	0,67
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36

Lula e Bolsonaro têm propostas vagas para enfrentar os choques que devem atingir o país nos próximos anos, como a desaceleração global, e combater os antigos problemas de desigualdade e destruição do meio ambiente

Horizonte nebuloso

» ROSANA HESSEL

A disputa no segundo turno das eleições presidenciais entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) promete ser bastante acirrada. E, nesse embate, a economia estará no centro dos debates, apesar de as propostas dos dois candidatos ainda serem muito superficiais, de acordo com analistas. Eles lembram que, assim como o resto do mundo, o Brasil caminha para um processo de desaceleração e, portanto, quem vencer em 30 de outubro precisará ter bom plano econômico para tirar o país da rota de uma nova recessão, sem esquecer o combate aos flagelos tradicionais do país, como fome, desigualdade e destruição do meio ambiente — que pode prejudicar as exportações do agronegócio.

Apesar das recentes revisões para cima nas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a maioria dos parâmetros econômicos, como inflação, juros, renda do trabalhador e dívida pública bruta, está pior do que os herdados pelo atual governo. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), por exemplo, está em patamares mais elevados do que em 2018 e em 2019 e deverá encerrar este ano e o próximo acima dos tetos das metas, de 5% e de 4,75%, respectivamente. A renda média do trabalhador, que deu um salto em 2020 por conta do auxílio emergencial, foi de R$ 2.713 no trimestre encerrado em agosto, nível menor do que o de 2018.

Até mesmo a dívida pública bruta, que vem registrando queda neste ano e chegou a 77,5% do PIB em agosto, segundo o Banco Central, ainda é maior do que em de 2018 (75,3%) e 2019 (74,4%). E a tendência é de aumento no ano que vem, devido aos juros elevados e à ampliação dos gastos do governo, que precisam ser cobertos com emissão de títulos públicos. Pelas estimativas de Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, a dívida pública bruta poderá chegar perto de 85% do PIB em dezembro de 2023.

Ele prevê ainda que a taxa de desemprego, apesar de ter caído para 8,9% no trimestre encerrado em agosto, conforme dados do IBGE, deve ficar em torno de 10% neste ano e no próximo. "O índice pode ser menor, mas o risco do ano que vem é do cenário de desaceleração", afirma.

De acordo com analistas, a pandemia e a guerra na Ucrânia contribuíram bastante para a piora dos indicadores. E a surpresa do PIB do primeiro semestre está bastante relacionada às medidas de estímulo adotadas pelo governo. A retomada do setor de serviços — o mais afetado pela pandemia e que mais pesa

Rosana Hessel/CB/D.A Press

Para Sérgio Vale, melhora recente nos dados do PIB é passageira

na economia — também ajudou. Mas o freio de mão da política monetária está puxado e os impactos defasados do ciclo de alta da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 13,75% ao ano, terão reflexos na atividade neste segundo semestre.

Especialistas põem em dúvida as previsões do ministro da Economia, Paulo Guedes, que aposta em crescimento de 3% no ano que vem. Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre) não descarta queda de 0,4% no PIB em 2023. "O maior desafio do próximo governo será manter o ritmo de crescimento elevado e sustentável, sem desequilíbrio fiscal e com inclusão social. E sem aumentar a carga tributária, que já é muito elevada", diz.

Sergio Vale, da MB, recomenda cautela em relação aos números positivos recentes, que não considera sustentáveis. "Os resultados da economia neste ano são de curto prazo. Quando pegamos os quatro anos de governo, os indicadores ainda são muito ruins e estão piores do que no governo Michel Temer", ressalta Vale, que prevê alta de 0,5% no PIB em 2023. Ele alerta para o fato de que o cenário tende a piorar diante da desaceleração global e das dificuldades de governabilidade que serão enfrentadas por qualquer um que sair vencedor nas urnas no segundo turno. "Estamos falando de um Congresso de centro-direita, no qual será difícil aprovar algumas reformas necessárias a partir do ano que vem", avalia. Para ele, um Senado com mais integrantes bolsonaristas será ainda mais complicado para Lula.

Na avaliação da economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, os estímulos fiscais do governo devem amenizar a desaceleração da economia neste semestre, mas ela será inevitável. "Levando em conta o montante de recursos que o governo vem gastando para reforçar a reeleição, que é maior do que os de eleições anteriores, as projeções para o crescimento do PIB deste ano estão mais otimistas. Mas não podemos nos esquecer de que, em 2023, a economia vai desacelerar", destaca a analista, que prevê altas de 2,5%, no PIB deste ano, e de 0,4% no do ano que vem. "Em 2023, vamos ter ainda o aumento dos riscos fiscais devido ao enorme pacote de estímulos que estão deixando uma fatura muito alta, em torno de R$ 275 bilhões", observa.

Desmatamento

O cientista político e especialista em relações exteriores Wagner Parente, CEO da BMJ Consultores Associados, ressalta que as promessas de Lula e de Bolsonaro não são compatíveis com o quadro de uma economia em desaceleração. "Eles falam de aumentos de gastos, mas vão enfrentar um cenário em que a economia não deverá crescer e, portanto, sem aumento de arrecadação como neste ano", destaca.

Além disso, o próximo governo precisará se preocupar com a questão ambiental, que estará diretamente relacionada com a economia. "Os agricultores podem enfrentar sanções dos países europeus se não houver redução no desmatamento", alerta Parente, em referência à proposta do Parlamento Europeu de proibir a comercialização, nos países do bloco, de produtos oriundos de áreas desmatadas em qualquer parte do mundo.

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

> *"O Brasil tem a obrigação de atrair a atenção dos investidores estrangeiros, e não menos urgente é ampliar os aportes em infraestrutura"*

Inflação deverá dar trégua

Um dos maiores entraves para o crescimento econômico é a inflação sem controle. Nesse aspecto, o próximo presidente provavelmente encontrará um cenário mais ameno. Projeção realizada pela gestora Bradesco Asset aponta para um alívio significativo na alta de preços, com 5% em 2023 e 3,5% em 2024. A gestora Asset1 espera resultado ainda melhor, com IPCA de 4,6% no ano que vem. Segundo analistas, uma das razões para a queda é a normalização global das cadeias de suprimento no pós-pandemia.

Marcello Casal/Agência Brasil

Emprego sobe, mas renda cai

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 8,9% no trimestre encerrado em agosto — é o menor patamar desde 2015. A notícia é positiva, mas deve-se analisá-la sob todos os ângulos. As vagas aumentaram nos últimos meses, mas a remuneração piorou. De acordo com o Ipea, os rendimentos médios dos brasileiros recuaram 8,7% no primeiro trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período do ano passado. Na agenda econômica de 2023, será preciso aumentar tanto o emprego quanto os níveis de renda.

De reformas ao combate à fome, os desafios do próximo presidente

O próximo presidente terá enormes desafios pela frente. No âmbito interno, será preciso restabelecer a responsabilidade fiscal, o único caminho possível para romper o ciclo de baixo crescimento econômico. O país não acelerará o passo sem reformas no âmbito administrativo, inclusive com cortes de pessoal, e tributário, com a simplificação e redução de impostos. Outra prioridade máxima é a redução da desigualdade social. Ao menos 30 milhões de brasileiros passam fome, uma chaga nacional que precisa ser imediatamente combatida. Ao mesmo tempo, o Brasil tem a obrigação de atrair a atenção dos investidores estrangeiros, e não menos urgente é ampliar os aportes em infraestrutura — só assim daremos um salto de competitividade. No cenário externo, há o risco real de recessão na Europa e nos Estados Unidos e crescimento baixo na China, complicadores que podem afetar o desempenho brasileiro. Como se vê, as dificuldades têm o tamanho do Brasil.

O perigo da "licença para gastar"

Criada em 2016, a lei do teto de gastos impõe limites para as despesas públicas. Se o governo gasta mais em algo, deve realizar cortes em outras áreas. Esculhambada pelo governo Bolsonaro, a lei dificilmente será respeitada na próxima gestão. De todo modo, algum mecanismo de âncora fiscal deveria ser adotado para impedir que o governo tenha "licença para gastar". Pesquisa do Bank of America com gestores de fundos mostrou que 60% deles estão preocupados com a política fiscal no pós-eleição.

68,9 milhões de brasileiros têm o nome sujo, segundo a Serasa Experian. Reduzir os elevados níveis de inadimplência é um desafio para o futuro presidente

"A solução para o Brasil é cortar despesas, fazer a reforma administrativa e trazer capital privado e estrangeiro para investimentos no Brasil"

Henrique Meirelles,
ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

Reprodução/Youtube @Lula

RAPIDINHAS

» O mercado brasileiro de investimentos passa por inédita expansão. No primeiro trimestre de 2022, o volume financeiro investido em títulos e valores mobiliários chegou a R$ 2 trilhões, o que representou um avanço de 6,5% sobre os três meses anteriores. Foi também o melhor resultado da série histórica iniciada em 2014.

» Surgiu um novo mercado no setor automotivo brasileiro: o de carros elétricos usados. Com a profusão de modelos movidos a eletricidade que desembarcaram no país nos últimos anos, os donos começaram agora a trocar de veículo. Resultado: há inúmeras opções de seminovos elétricos à venda. Existem boas opções a partir de R$ 100 mil.

» O ano de 2022 ficará marcado por inúmeras mudanças na indústria financeira. Uma das mais marcantes é a possibilidade de ter uma conta corrente em outros países. Nos últimos meses, Banco Inter, Avenue e XP lançaram contas internacionais para brasileiros. Entre as vantagens está a possibilidade de usar o cartão de débito no exterior.

» A CVC Corp, maior grupo de viagens da América Latina, investiu, no primeiro semestre de 2022, R$ 105 milhões em inovações digitais e novos recursos tecnológicos. Parte desses recursos foi direcionada para a compra de participações societárias em startups especializadas no mercado de turismo, como VHC e Wetrek.

VISÃO DO CORREIO

Pacificação: difícil e imprescindível

O Brasil supera o primeiro turno da eleição mais polarizada desde a redemocratização dividido, com cicatrizes, feridas abertas e urgências. E todas elas constituem um desafio do tamanho deste país continental para parlamentares, a começar pelo Senado, passando pela Câmara dos Deputados e assembleias e chegando aos Executivos federal e estaduais, que parte deles ainda precise enfrentar a maratona do segundo turno para definir o nome dos eleitos — principalmente aquele em que o antagonismo é maior: a Presidência.

Divisão entre lulistas e bolsonaristas à parte, União e unidades da Federação, independentemente da coloração política dos escolhidos nessa fase da eleição, precisam com urgência começar a encarar a difícil tarefa de começar a pacificar um país no qual os últimos dias pré-votação foram marcados por uma escalada de tensões, quando não de agressões, atentados e até mortes. Mesmo que o novo desenho de poder no Brasil ainda demande cerca de um mês para ser totalmente definido, apaziguar os ânimos é indispensável não apenas para que o país enfrente o próximo mandato de quatro anos, mas até para que os atuais governos não transformem o que resta de 2022 em mera continuidade dos embates nas urnas ou em tempo perdido.

Tanto quanto dinheiro, tempo é recurso que o Brasil e seus problemas não podem se dar ao luxo de desperdiçar. Para além das disputas políticas, dos governos que precisarão passar pelo processo nem sempre tranquilo da transição e transferência de poder e dos que terão de se reinventar em segundo mandato, desafios administrativos se empilham frente a gestores e parlamentares, qualquer que seja a esfera que se considere.

Na economia, entes federativos de todos os níveis devem lidar com o endividamento, público e privado, com a necessidade de crescimento, de geração de emprego e renda e com a urgentíssima superação dos efeitos da pandemia; na educação, da mesma forma, com o atraso representado por dois anos de aulas remotas, que veio se somar às já enormes diferenças e deficiências de aprendizado, à dificuldade de manutenção dos alunos na escola e de financiamento do ensino público; na saúde, com um sem número de processos represados pelo período em que salvar as vítimas do coronavírus era prioridade absoluta. Isso apenas para citar algumas das pendências mais urgentes.

E todas elas têm repercussão na área que talvez acumule a maior quantidade de desafios: a social. Apesar dos recentes debates sobre o tamanho da fome no país, um fantasma que aflige milhões de brasileiros, basta caminhar pelas ruas para perceber que a carência de segurança alimentar que é tão concreta quanto urgente. Mesmo com recuos na taxa de inflação, os preços dos alimentos e de outros itens básicos seguem pesando no orçamento das famílias, e há muito deixaram de ser um problema apenas para as de baixa renda. Multiplicação da população em situação de rua, aumento do abismo socioeconômico, das disparidades de acesso a serviços essenciais... A lista nessa seara é imensa.

Mas eles talvez possam ser resumidos simbolicamente em um estudo que diz muito sobre o futuro do Brasil, ao tratar de sua matéria-prima mais importante: os brasileiros. Trabalho de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz que investigou a mortalidade infantil entre 2012 e 2018 considerando o fator etnorracial retrata um país de profundas desigualdades. Segundo o estudo, diarreia, má nutrição e pneumonia são as condições mais associadas à morte de brasileirinhos antes dos 5 anos. E, de acordo com os dados, a diarreia afeta 14 vezes mais a vida das crianças indígenas que a de nascidas de mães brancas. A má-nutrição chega a 16 vezes e a pneumonia, a seis vezes mais. Entre filhos de mulheres negras, riscos foram quantificados em 72% a mais para diarreias, 78% para pneumonia e duas vezes mais por nutrição insuficiente.

O trabalho é muito mais amplo e considera também fatores como pré-natal, estado civil e escolaridade das mães, mas esses dados são indicativo suficiente das urgências que um Brasil dividido precisa enfrentar, a começar, simbolicamente, pelas vidas daqueles que construirão seu futuro. E aponta para a necessidade premente de se conviver com as diferenças ideológicas, tratar as feridas eleitorais e cuidar do que realmente importa e é, ou deveria ser, a razão de da política: a população.

ROSANE GARCIA
rosanegarcia@cbnet.com.br

A escolha é nossa

Há quase quatro anos, vivenciamos um Brasil conturbado. Todos os dias, ocorriam conflitos, forjados em inverdades e delírios, que colocavam os poderes em confrontos. A representatividade da sociedade civil foi limada na primeira semana de janeiro de 2019. Os conselhos, com participação popular para a concepção de políticas públicas, foram extintos. As portas se fecharam à sociedade civil e aos setores organizados da população. A interlocução direta com os brasileiros se tornou lembrança do passado — quando havia, de fato, democracia e os cidadãos podiam participar da formulação de políticas públicas. Esse tempo acabou.

O poder público se colocou de costas às necessidades dos brasileiros. Avanços e conquistas foram solapados. O país entrou em rota de retrocessos. Direitos humanos, cultura, reconhecimento dos povos originários (indígenas) e tradicionais (quilombolas), diversidade étnica-racial, pluralidade cultural e religiosa, entre outras diferenças que dão singularidade ao Brasil, foram ignorados e, quando não, desrespeitados.

Em 2020, a pandemia do novo coronavírus colocou à prova a empatia governamental ante o sofrimento das pessoas. Enquanto os países desenvolvidos recomendavam à população o isolamento social, o uso de máscara e outras medidas preventivas, no Brasil, a ordem era desafiar o vírus, manter a rotina antes da crise, sob a falsa ideia de que, dessa forma, haveria uma imunidade de rebanho. Foi preciso haver a pressão política de uma comissão parlamentar de inquérito, no Senado Federal, para abrir caminho à chegada da vacina. Mas milhares de brasileiros haviam sucumbido à doença.

Vivenciamos um cenário de famintos (33,1 milhões), desempregados, em meio à mais grave crise sanitária dos últimos 100 anos. Aproveitando-se do quadro de horror, o poder público direcionou política ambiental aos interesses dos predadores do patrimônio natural do país. Arregaçou as porteiras para desmatadores, garimpeiros e incendiários que quisessem dilapidar a maior floresta tropical do planeta, na Região Amazônica, e dizimar as populações originárias e tradicionais.

Não há como deixar de refletir sobre esses fatos que chocaram e deixaram marcas em grande parte da sociedade. Chegamos à reta final das eleições para presidente da República. A polarização — o "nós contra eles" e o "bem contra o mal" — estendeu o pleito para o segundo turno. Os rumos do país não estão nas mãos dos candidatos, mas na escolha que faremos, por meio do nosso voto, sem violência ou agressões, mas com lucidez.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Eleição

Dois de outubro de 2022, dia do sufrágio popular no Brasil. Festa da democracia. Dia em que cada eleitor pôde, formalmente, declarar o apoio ao candidato de sua escolha para, em seu nome, assumir os cargos públicos de liderança do país. Oportunidade única de contribuir, com sua importante cota, nas futuras decisões que afetarão a nossa forma de viver. O país conta com cada voto consciente do eleitor. É ele que, numa democracia, faz e mantém uma grande nação.

» **Vilmar Oliva de Salles,**
Taguatinga

Respeito

Domingo de alegria. Poder votar e indicar quem queremos para presidir o Brasil, compor o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa é um momento único. Sentimo-nos o elemento vivo de uma democracia que, aos 37 anos, ainda precisa de mais algum tempo para, efetivamente, ser madura. A tranquilidade e a organização, pelo menos na seção em que votei, foram exemplares. Sem conflito, sem ofensas, ninguém desrespeitando ninguém. Podia-se ver pelas roupas de muitos que a diversidade em relação aos candidatos era muito grande. Mas o respeito prevaleceu, como marca de um bom padrão de civilidade, próprio de um regime democrático, em que ser diferente não significa ser inimigo. Parabéns aos integrantes da Justiça Eleitoral e de todos que colaboraram para que pudéssemos cumprir o nosso dever cívico com muita tranquilidade, pelo menos no Distrito Federal, onde não soubemos, pelo noticiário, de nenhum ato de violência por ideologia.

» **Leonora Lima,**
Núcleo Bandeirante

Transporte sustentável

Por menos ruído, fumaça e estresse! É o momento de refletirmos sobre o uso que fazemos dos veículos. Pensar em formas conscientes e ecológicas de mobilidade, pode ajudar a melhorar — e muito — a sua qualidade de vida, o ar, e o trânsito. Transporte sustentável. Chegou a hora das bicicletas. Chegou a hora de dar mais atenção às questões ambientais, para que o Distrito Federal se coloque como exemplo de cidade amistosa e cuidadora do o patrimônio natural. E, ao mesmo tempo, ar uma contribuição para conter o aquecimento global.

» **José Ribamar P. Filho,**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil segue na via da polarização. Vamos ao segundo turno.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Ibaneis vence no primeiro turno e se mantém no comando do GDF. Damares chega ao Senado. Tudo como dantes no quartel de abrantes.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Felizmente, Ibaneis foi reeleito. PT, aqui, jamais!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A euforia petista foi por água abaixo. Bolsonaristas ganham força para o segundo round.

Marco Antônio de Assis — Águas Claras

Os caipiras paulistas deram um troco bem dado a Lula. O petista levou uma surra e perdeu os votos para vencer no primeiro turno.

Arthur de Castro — Asa Sul

Transparência

Quem colocou em dúvida as urnas eletrônicas, principalmente em relação à transparência tem que reconhecer que errou muito. O sistema permitiu aos eleitores acompanhar, sem dificuldade, a apuração da disputa eleitoral para todos os cargos dos poderes Executivo federal, estadual e distrital, bem como para os legislativos federal, estadual e distrital. Foi possível ver o desempenho de cada candidato em tempo real. Como disse o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, os brasileiros têm que se orgulhar do sistema nacional de apuração de votos. Diante da polarização entre os dois candidatos mais cotados para a Presidência da República, foi possível acompanhar minuto a minuto a atualização dos dados, sem a menor dificuldade e comparar com o desenrolar da contagem nas unidades da Federação. Parabéns a Brasil.

» **Gilberto Borba,**
Sudoeste

Detestável

Lula conseguiu 55,5 milhões de votos, 1.059 dias após ser liberado da Carceragem da Polícia Federal, em Curitiba, onde ficou trancafiado por 580 dias. Bolsonaro foi eleito em 2018 com 55,2 milhões de votos. Em 2022, Bolsonaro conseguiu 50,5 milhões de votos. Lula e Bolsonaro deverão abordar Ciro e Tebet, em busca de votos para o segundo turno. Somente no dia 30 de outubro saberemos o nome do presidente que tomará posse em 2023. Quase 21% dos eleitores não compareceram nas seções eleitorais. 4,4% votaram em branco ou anularam seus votos. Moro, Mourão e Pontes foram eleitos senadores. Os nordestinos votaram em massa no PT. A única certeza que temos é que a polarização radicalizada continuará, bem como a negligência fiscal e o descontrole das contas públicas.

» **José Carlos Saraiva da Costa,**
Belo Horizonte (MG)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANJ Associação Nacional de Jornais — IVC

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS
D.A LOG
Agenciamento de Publicidade

As urnas eletrônicas são confiáveis e mostram um país conservador

» VALDIR OLIVEIRA
Superintendente do Sebrae-DF

Os últimos meses foram permeados com o debate sobre a confiabilidade das urnas eletrônicas. Muitos consideravam essa iniciativa brasileira de risco, o que tornaria nossa democracia suscetível à vulnerabilidade para manipulação de resultados eleitorais. O que se apresentava como inovador e tecnológico era avaliado por muitos como frágil e perigoso para nossa democracia. As críticas mais fortes vinham da base conservadora do país. A mudança iniciada em 2018, com a alternância ideológica, despertou no país um movimento conservador, com fortes impactos nos rumos das políticas públicas nacionais. Pautas que antes eram de minorias passaram a ser prioritárias no debate nacional, principalmente quando o tema era de costumes.

A desconfiança das urnas eletrônicas colocou em cheque a justiça eleitoral e seus protagonistas. As Forças Armadas foram chamadas a participar do processo, colocando em dúvidas a segurança cibernética eleitoral brasileira para o mundo. Debates intensos. Acusações. Mas a eleição confirmou que elas são confiáveis. O resultado das urnas, com apuração ágil e moderna, mostrou que o sistema funciona, e funciona muito bem. Em poucas horas, o mundo conheceu o resultado do sufrágio brasileiro, sem contestações. E aqueles que mais desconfiavam da seriedade das urnas foram os vencedores da disputa eleitoral.

O Brasil mostrou ao mundo que a onda conservadora que mudou o cenário mundial é uma realidade na nossa sociedade. O povo brasileiro escolheu a maioria conservadora para o Congresso Nacional para os próximos quatro anos. Os progressistas não conseguiram convencer o povo a mudar as pautas em debate. Teremos uma forte influência conservadora nos debates nacionais independentemente de quem for o vencedor do segundo turno presidencial.

Existe uma máxima que o candidato a governador e os candidatos proporcionais não elegem o candidato a presidente. E isso ficou comprovado nesta eleição. A maioria conservadora no Congresso Nacional e governadores eleitos no primeiro turno não foram suficientes para fazer o seu candidato a presidente sair na frente no primeiro turno. Será uma disputa acirrada nos próximos 20 dias, com um país dividido para a escolha presidencial. Mas, independentemente dela, o tom foi dado na escolha para o Congresso Nacional. O Brasil está conservador.

Mas ser conservador não pode nos tornar a República da intolerância. Ser conservador é preservar valores religiosos, de padrões comportamentais, mas não pode ser de intolerância aos diferentes. O Brasil não deve mergulhar na onda da caça aos opositores como se inimigos fossem. Isso não é ser conservador. Isso é ser irracional. A sensibilidade humana nos faz tolerantes e compreensivos com quem pensa diferente. Porque somos diferentes e a democracia nos faz respeitar as minorias, principalmente quando elas são expressas em um grande percentual de votos para o cargo de presidente da republica.

Toda vitória e toda derrota serve de aprendizado. Na eleição não é diferente. Não existem vencedores e perdedores sem a humildade de reconhecer os erros e fortalecer os acertos. Os únicos vencedores de um processo eleitoral na democracia é o povo. Foi dele a escolha. Não adianta pensar que institutos de pesquisa ou a mídia podem decidir pelo eleitor, pois ele tem convicções de suas escolhas e já provou que não é influenciado por outros fatores que não os seus valores. Um Brasil conservador escolheu um congresso conservador e deixou para um segundo turno a definição de quem comandará o Brasil nos próximos 4 anos. Os progressistas e os conservadores devem refletir sobre o recado das urnas.

O Brasil precisa de uma moderação para seguir o caminho do equilíbrio. Se os progressistas ganharem a eleição presidencial, vão precisar de uma construção com muito diálogo para os próximos quatro anos. Se os conservadores ganharem a eleição presidencial, teremos um país onde a minoria precisará ser ouvida para se fortalecer na democracia. Esse será o grande desafio para o segundo turno das eleições.

Não podemos duvidar das urnas eletrônicas, nem da justiça eleitoral. Ela provou que é confiável. Devemos celebrar a democracia e buscar ouvir as vozes das urnas. O povo está dizendo o que ele quer e os políticos devem compreender a sua vontade. Não existe democracia sem a voz do povo, nem seria possível um país mais justo sem a democracia como regime político. Como disse o poeta, a lição já sabemos de cor, só nos resta aprender.

Eleições no DF e para presidente da República

» LUCIO RENNÓ
Professor de ciência política da Universidade de Brasília (UnB)

As eleições para governador do Distrito Federal e presidente da República compartilharam um elemento em comum: a emoção da apuração voto a voto para a definição do pleito no primeiro turno. Ibaneis Rocha foi sagrado vencedor com 50,3% dos votos válidos. O segundo colocado, Leandro Grass, do PV, apoiado pelos demais partidos da federação e por Lula da Silva, obteve expressivos 26,25%, com um crescimento eleitoral que, na nossa história, só foi superado pelo próprio Ibaneis em 2018. Ibaneis Rocha passa a ser apenas o segundo governador reeleito no DF, após o sucesso de Joaquim Roriz. Isso demonstra que a volta da direita ao poder no DF, após o fracasso de Arruda, se mostra consolidado ao redor de uma nova liderança. Se somarmos os votos de Paulo Octávio e Coronel Moreno, temos mais 13% de votos conservadores, chegando aproximadamente a dois terços do eleitorado nas eleições para governador.

A confirmação do capital político da direita no DF vem na votação para o Senado, também com um nome novo, Damares Alves, que venceu a Flávia Arruda em uma das maiores reviravoltas do processo eleitoral local. Ambas ex-ministras de Jair Bolsonaro, que também é vitorioso no DF, em seu próprio voto, 51,67%, mas principalmente por ver dois de seus aliados principais eleitos — Ibaneis e Damares. Damares e Flávia Arruda têm, juntas, 71% dos votos. De fato, o bolsonarismo é muito forte no Distrito Federal e não poderá ser menosprezado no futuro.

Isso não significa, de forma alguma, o desaparecimento das forças políticas progressistas no DF, mais à esquerda no espectro ideológico brasileiro. Leandro Grass teve 26,31% dos votos, um desempenho muito acima das expectativas mais otimistas. Rosilene Corrêa teve 22,42% dos votos, desempenho também impressionante. Lula tem 36,85%. Ou seja, os candidatos apoiados pelo PT mostram que lideram a disputa local no campo da esquerda, junto com seus aliados federados, sem muito espaço para outras forças.

A direita, nas eleições majoritárias, tem dois terços do voto e a esquerda o restante um terço. Esse é um cenário muito positivo para o campo conservador, mas um conservadorismo novo, sem Arruda, sem Fillipelli, sem a herança claramente rorizista nas posições de liderança. Há um deslocamento bolsonarista.

No campo federal, Bolsonaro e Lula travam uma disputa extremamente intensa. Cenário bem mais competitivo do que o traçado pelas pesquisas, mesmo às vésperas das eleições. O bolsonarismo é um fenômeno nacional consolidado. Os resultados Brasil afora mostram a força desse movimento conservador, ideologicamente orientado e consistente. É um alinhamento de direita baseado em posições políticas, e não apenas no ressentimento a outras forças políticas, embora o elemento antipetista seja também importante. Mas não é só isso. É sobre preferências políticas de metade, pelo menos da população. Tudo isso após uma pandemia cruel, que deixou o governo bolsonarista encurralado.

O segundo turno se mostra muito mais intenso e o impulso da campanha não está mais no campo lulista. O entusiasmo agora é bolsonarista. Bolsonaro tem palanques muito mais fortes e confiantes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais os resultados, apesar de mais neutros, com a vitória de um liberal, se mostram mais favoráveis à agenda bolsonarista. No Rio Grande do Sul, a virada, de acordo com as pesquisas, foi também muito significativa. O Brasil que sai das urnas no primeiro turno é bastante diferente das expectativas colocadas na véspera. O segundo turno das eleições presidenciais é imprevisível.

O Brasil mudou

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista (andregustavo10@terra.com.br)

Quando Bolsonaro venceu a eleição em 2018, um dos integrantes do governo militar me disse, radiante, que aquele resultado significava um 1964 por intermédio das urnas. Pareceu um exagero, mas a avaliação daquele observador acabou se confirmando quatro anos depois, na medida em que os resultados de 2022 surpreenderam analistas políticos e desmentiram as previsões dos institutos de pesquisa. O brasileiro mostrou ter perfil conservador.

A inegável relevância política do grupo Bolsonaro se revelou por inteiro na eleição de ontem. O grupo de centro-direita, reacionário, apoiado ostensivamente por Donald Trump, conseguiu algumas proezas. Elegeu Eduardo Pazuello, no Rio de Janeiro; Carla Zambelli, Eduardo Bolsonaro e Ricardo Salles, em São Paulo; Teresa Cristina, em Mato Grosso; e Damares Alves, no Distrito Federal. No Rio Grande do Sul, o general Hamilton Mourão, que figurou em terceiro lugar nas pesquisas durante toda a campanha, ultrapassou seus competidores.

Mourão venceu contra o candidato do PT e a fortíssima candidata Ana Amélia Lemos, que concorreu a vice-presidente da República na chapa de Geraldo Alckmin na última eleição. No Rio Grande do Sul, aliás, a situação de Eduardo Leite, que namorou a possibilidade de ser candidato à Presidência da República, ficou fragilíssima. Ele terminou em segundo lugar, atrás de Onyx Lorenzoni, candidato do presidente Bolsonaro. As pesquisas naufragaram nessa disputa.

Se alguém ainda se lembra da Nova República, pode afirmar, sem medo de errar, que ela se esgotou ontem. Já tinha acabado em parte quando Bolsonaro surpreendeu todo o país e venceu os principais nomes da política brasileira em 2018. Aposentou todos eles. À época, o argumento apresentado por analistas e observadores foi que a roubalheira apurada na administração do Partido dos Trabalhadores teria gerado a tremenda insatisfação com o governo. O argumento expressava apenas parte da verdade. O Brasil mudou muito nos últimos anos. E mudou para a direita.

Não só o Brasil, mas o fenômeno da ascensão da direita também tem chamado atenção em sociedades mais organizadas, desde os Estados Unidos até a Itália, para ficar em exemplos recentes. A economia brasileira também se transformou. Há pouco tempo, o Centro-Oeste pouco tinha a oferecer ao país. Hoje é o celeiro da Nação, a força capaz de alimentar boa parte do mundo e colocar os índices do crescimento do produto interno bruto nas alturas. Isso tem preço. O notável sucesso do agronegócio serviu de exemplo para toda a sociedade. É atividade de primeiro mundo da porteira para dentro. Para fora, é cenário de subdesenvolvido.

Não é por acaso que a música sertaneja sucedeu a bossa nova e suas ramificações. O Brasil rural moderno substituiu o Brasil urbano atrasado, oligárquico e desatualizado. As consequências vêm depois, ensina o conselheiro Acácio, imortal personagem de Eça de Queiroz. Chegaram agora. A surpresa dos resultados demonstra a perfeita sintonia da economia atual com a política. A onda conservadora faz sentido dentro desse contexto. Há, portanto, um novo país, a partir de agora. Ele havia se insinuado na eleição de 2018, mas se mostrou por inteiro em 2022.

Até ontem, a bussola da política brasileira tinha como norte o movimento sindical em São Paulo, que atuava ao redor da poderosa indústria instalada naquele estado. Na medida em que a indústria recuou, o papel dos sindicatos e dos seus importantes metalúrgicos também retrocedeu. É a nova realidade: a fotografia do fazendeiro do interior de Mato Grosso, que dirige carro importado de último modelo e negocia seu produto na bolsa de valores de Chicago.

Há muitos derrotados nesta eleição. Eles vão recolher os cacos e chorar a saudade dos outros tempos. O PSDB optou por se inviabilizar. Na guerra de egos, a legenda se esvaiu. Perdeu o controle de sua cidadela, São Paulo. Mas surgiu algo novo no horizonte: Simone Tebet, do MDB, que apesar de não conseguir total apoio dentro de seu partido e enfrentar a oposição velada do PSDB, ultrapassou obstáculos e chegou em terceiro lugar. Ela aponta para o futuro. Não por acaso é uma legítima representante do moderno Brasil rural.

Tudo poderá ser desmentido e revisto se Lula, que alcançou mais de 55 milhões de votos, ou 47,85% do eleitorado, conseguir derrotar Jair Bolsonaro (43,70% dos votos) no duelo olho no olho, a tentativa final de reverter essa tendência. O resultado desse derradeiro esforço será conhecido no próximo dia 30 de outubro, data da realização do segundo turno.

Fotos: AFP

Coberto com a bandeira verde e amarela, paulistano se prepara para votar: uso de símbolos nacionais entrou para o cotidiano político

Seguidora de Bolsonaro comemora apuração de votos no Rio de Janeiro. Região Sudeste será decisiva na corrida eleitoral

Rubén Lezcano (E), chefe da missão da OEA, observa uma seção eleitoral em Brasília: pleito no Brasil atrai a atenção mundial

Retratos da cidadania

Nos rincões ou nas metrópoles, dentro ou fora do país, milhões de brasileiros manifestaram confiança nas urnas com a esperança de um futuro melhor

Neste 2 de outubro, o Brasil mostrou por que é uma das maiores democracias do mundo. Das 8h às 17h, milhões de eleitores foram às urnas para registrar suas escolhas para os próximos anos. Em uma demonstração de civilidade, o brasileiro deixou claro que respeita as diferenças. Em todo o país, houve poucas ocorrências graves, com algum potencial para desorganizar o processo eleitoral. Uma reclamação frequente, particularmente no exterior, foram as longas filas de votação. Considerando a magnitude de uma eleição com 156 milhões de pessoas aptas a votar, pode-se considerar esses episódios como incidente menores.

Grande, sim, parece a confiança do brasileiro no futuro do país, depois de tantos infortúnios passados e presentes. A pandemia de covid-19 ceifou mais de 680 mil almas, deixou sequelas profundas na economia e na educação. O Brasil precisa, com urgência, se adequar às demandas globais do século 21, como atenção às mudanças climáticas, investimento em tecnologia e qualificação profissional.

O Brasil terá um novo encontro com as urnas em quatro semanas. Será o momento de reafirmar o voto, reiterar a convicção de que os eleitos ontem devem, sim, cumprir um mandato a partir de 2023. Ao completar 200 anos de Independência, o Brasil envia um sinal ao mundo de que é capaz de celebrar a democracia — o que não é pouco.

ELEIÇÕES 2022

Indígena da etnia Kambeba mostra título eleitoral no Amazomas: representatividade ainda é um desafio para o processo político

Pai vota com o filho em São Paulo: encontro com as urnas ocorreu sem incidentes mais graves e mostrou a força da democracia

Mesários atendem eleitor em Orlando, nos EUA: eleição de 2022 registrou participação recorde de brasileiros que residem no exterior

Eleitor aguarda votação em Brasília: capital teve a apuração mais rápida do país, com totalização concluída em pouco mais de três horas

Admiradores de Lula comemoram a apuração em São Paulo: vitória no segundo turno passará pelo voto no maior colégio eleitoral

EUROPA / Partido do premiê tem importante vitória em eleições marcadas por debates em torno da guerra contra a Ucrânia. Legendas pró-Moscou perdem força na ex-república soviética e apenas uma supera o mínimo necessário para entrar no parlamento

Crítico de Putin vence na Letônia

Crítico fervoroso do presidente da Rússia, Vladimir Putin, o premiê da Letônia, Krisjanis Karins, obteve uma vitória significativa nas eleições legislativas no país, que deve permitir sua permanência à frente do governo. Com 100% das urnas apuradas, o partido centrista Nova Unidade, do premiê, recebeu 18,97% dos votos e se tornou a maior força parlamentar, com 26 deputados, segundo a comissão eleitoral central.

Enquanto isso, formações políticas ligadas à minoria russa saíram debilitadas. Só um partido do apoiado pela minoria de língua russa, o Estabilidade!, superou o limite de 5% de elegibilidade com 6,80%, conseguindo 11 mandatos de deputado. Por sua vez, o outrora poderoso partido histórico da minoria russa, Harmonia, teve o seu declínio confirmado e permanecerá fora do parlamento com 4,81%, assim como a União Russa da Letônia (pró-Kremlin, 3,62%).

"Penso que a guerra na Ucrânia desempenhou um grande papel em favor do senhor Karins e da Nova Unidade, porque eles são muito fortes nas relações exteriores, o que é muito importante para a Letônia do ponto de vista da segurança nacional", observou o cientista político Filips Rajevskis, ouvido pela agência de notícias France Presse.

No total, sete partidos estarão presentes no parlamento unicameral, que tem 100 cadeiras. Dois deles, a Lista Unificada (verdes e partidos regionais, centristas, 11,01%, 15 deputados) e a Aliança Nacional (centro-direita, 9,29%, 13 deputados) parecem bem posicionados para se juntar à Nova Unidade em uma coalizão que têm uma maioria de 54 deputados.

Já em segundo lugar ficou a União dos Verdes e Camponeses (centrista e social-democrata), com 12,44% e 16 deputados, que não é considerada um parceiro potencial no futuro governo. Progressistas (esquerda social-democrata) e Letônia Primeiro (populista) terão 10 e nove deputados, respectivamente.

O desenlace reforça as chances de Karins ser o encarregado oficialmente pelo presidente Egils Levits de formar o próximo governo. Isso deve acontecer no início de novembro, quando o novo Parlamento começar a funcionar nesse país báltico de 1,8 milhão de habitantes, membro da União Europeia e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

AFP

> Nem eu, nem meu governo, nem meu país reagimos por medo. Continuaremos investindo na nossa própria defesa como Estado-membro da Otan"
>
> **Krisjanis Karins,** *primeiro-ministro da Letônia*

Articulação

Antes mesmo do anúncio oficial dos resultados definitivos, Krisjanis Karins deu algumas indicações sobre suas intenções. "A Nova Unidade não entrará em coalizão com os partidos que buscam suas orientações políticas na Rússia, e também não colaboraremos com a União de Verdes e Camponeses. Outras opções permanecem em aberto", declarou o primeiro-ministro em entrevista à televisão pública LTV1.

Karins já havia estimado que uma participação dos Verdes e Camponeses em sua coalizão só seria possível se o partido rompesse com seu aliado, o oligarca e prefeito de Ventspils, Aivars Lembergs. Para o premiê, é impossível colaborar com uma pessoa que se opôs à cooperação com a Otan e que é acusada de crimes graves.

Sobre a possível ameaça da Rússia no contexto da guerra na Ucrânia, Karins disse: "Nem eu, nem meu governo, nem meu país reagimos por medo. Continuaremos investindo na nossa própria defesa como Estado-membro da Otan".

Pressão

Ontem, Egil Levits e os presidentes de outros oito países da Europa central e do leste (República Tcheca, Estônia, Lituânia, Macedônia do Norte, Montenegro, Polônia, Romênia e Eslováquia) se uniram às críticas internacionais à polêmica anexação de territórios ucranianos à Rússia. Afirmaram que nunca reconhecerão a iniciativa de Putin. A manifestação ocorreu no momento em que Kiev anunciou a reconquista de Lyman, na região de Donetsk, uma das áreas incorporadas.

O presidente francês, Emmanuel Macron, em conversa com o colega ucraniano, Vladimir Zelensky, prometeu, ontem, trabalhar para adotar "novas sanções" europeias contra Moscou.

A despeito da condenação internacional, o processo legal para a formalização das anexações avança em Moscou. A Corte Constitucional considerou, ontem, que os tratados "estão de acordo com a Constituição da Federação da Rússia".

Vyacheslav Volodin, presidente da Duma (Câmara Baixa), afirmou que os deputados do Parlamento russo examinarão hoje um projeto de lei para a aprovação imediata do texto. O texto passará em seguida ao Conselho da Federação (Câmara Alta) do Parlamento. Kiev, por sua vez, já anunciou que recorrerá à Corte Internacional de Justiça (CIJ) e fez um apelo para que o tribunal "examine o caso o mais rápido possível".

AFP

Francisco pede a líder russo fim da "espiral de violência"

A súplica papal

O papa Francisco suplicou, ontem, ao presidente russo, Vladimir Putin, que acabe com a "espiral de violência" na Ucrânia, ao mesmo tempo que criticou as anexações de territórios por considerá-las "contrárias ao direito internacional". Foi a primeira vez desde o início do conflito, em 24 de fevereiro, que o pontífice se dirigiu diretamente ao chefe do Kremlin em um de seus discursos.

O líder da Igreja Católica também citou, pela primeira vez, as anexações de territórios ucranianos por parte da Rússia. Francisco lamentou a medida e recomendou "respeito à integridade territorial de cada país".

"Lamento profundamente a grave situação que se criou nos últimos dias, com novas ações contrárias aos princípios do direito internacional", afirmou. Ele assinalou que a iniciativa "aumenta o risco de uma escalada nuclear" e provoca temores de "consequências incontroláveis e catastróficas a nível mundial".

O papa também fez um apelo ao presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, para que esteja "aberto a propostas de paz sérias".

IRÃ

Presidente diz que "conspiração fracassou"

No 16º dia de protestos pela morte de Mahsa Amin — a jovem iraniana de 22 anos morta depois de ser presa pela polícia da moral —, o presidente do Irã, Ebrahim Raissi, acusou os "inimigos" da nação de "conspirarem" para isolá-la e assegurou que as tentativas "fracassaram". "Quando a República Islâmica estava superando os problemas econômicos para tornar-se mais ativa na região e no mundo, os inimigos entraram no jogo com a intenção de isolar o país, mas fracassaram nesta conspiração", afirmou, de acordo com um comunicado da presidência. Teerã atribui a responsabilidade das manifestações a forças externas que pretendem desestabilizar o regime, em particular a seu grande rival Estados Unidos.

A organização não-governamental Iran Human Rights (IHR) anunciou, ontem, que a repressão aos protestos das últimas duas semanas deixou pelo menos 92 mortos no Irã. A entidade também registrou 41 mortes em confrontos na sexta-feira, em Zahedan, sudeste do Irã, em região fronteiriça com Afeganistão e Paquistão, com base em fontes locais. No entanto, não ficou claro até que ponto esses incidentes estavam relacionados com Amini. "A comunidade internacional tem o direito de investigar e de impedir que outros crimes sejam cometidos pela República Islâmica do Irã", declarou Mahmud Amiry-Moghaddam, diretor da IHR, que tem sede na Noruega. A ONG tenta calcular o número de vítimas, apesar dos cortes de internet e dos bloqueios de aplicativos como WhatsApp, Instagram e outros serviços no Irã.

Amini, uma curda iraniana de 22 anos, morreu em 16 de setembro, depois de ser detida pela polícia da moral, supostamente por não utilizar o hijab (véu islâmico) da maneira como exige o rígido código de vestimenta das mulheres na República Islâmica. Desde a morte da jovem, manifestações de solidariedade às mulheres iranianas — algumas delas queimam os véus em sinal de protesto — foram organizadas ao redor do mundo. No sábado, as passeatas ocorreram em mais de 150 cidades. Ontem, houve protestos em Istambul, na Turquia; em Beirute, no Líbano; e em Paris.

Stefano Rellandini/AFP

Manifestante com pintura alusiva ao símbolo da República Francesa participa de ato contra Teerã, em Paris

Distúrbios

O país também registra distúrbios na região sudeste, onde cinco membros da Guarda Revolucionária morreram durante confrontos na sexta-feria em Zahedan, capital da província de Sistão-Baluchistão. Essa província afetada pela pobreza tem sido cenário frequente de confrontos com rebeldes da minoria do Baluchistão, com grupos extremistas muçulmanos sunitas e com grupos de narcotraficantes.

Um pregador muçulmano sunita, Molavi Abdol Hamid, afirmou que a comunidade estava "irritada" após o suposto estupro de uma adolescente de 15 anos por um comandante da polícia na província, em uma mensagem publicada no site do clérigo na semana passada. A IHR acusou as forças de segurança iranianas por uma "repressão violenta" de um protesto na sexta-feira em Zahedan, após a divulgação das acusações. "Os assassinatos de manifestantes no Irã, em particular em Zahedan, constituem um crime contra a humanidade", afirmou Amiry-Moghaddam.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

Aparelho semelhante a um roteador rastreia como paciente caminha dentro de casa. Segundo os criadores, as informações colhidas ao longo dos dias podem ajudar médicos a avaliarem, com mais detalhes, a progressão da doença degenerativa

Radar doméstico monitora o Parkinson

» MARIA LAURA GIULIANI*

Indivíduos com Parkinson precisam ir regularmente a consultas médicas para acompanhar a evolução da doença degenerativa — caracterizada por complicações como tremores, rigidez muscular, alterações na fala e lentidão dos movimentos. Cientistas do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, trabalham na criação de um dispositivo que poderá facilitar esse processo e aperfeiçoar as avaliações profissionais. Similar a um roteador wi-fi, o equipamento consegue monitorar o paciente sem ele precisar sair de casa, transmitindo informações sobre a velocidade da caminhada.

A base da solução médica é um roteador que havia sido criado no laboratório de Dina Katabi com o propósito de analisar as radiações eletromagnéticas que saem de uma pessoa enquanto ela se movimenta. A equipe incluiu inteligência artificial (IA) para que ele pudesse ser usado no acompanhamento de pessoas com Parkison. "O dispositivo permitirá a um especialista atender esses pacientes remotamente e vai fornecer informação suficiente sobre o estado de doença e o impacto dos medicamentos", enfatiza Katabi, autora sênior do estudo, publicado na revista *Science Translational Medicine*.

De acordo com o artigo, o sensor pode ser fixado na parede de uma residência e funciona como um radar de baixa potência — frequência menor que a propagada por um aparelho wi-fi, por exemplo. Em razão disso, ele não interfere em outros dispositivos eletrônicos que estejam próximos. O aparelho capta constantemente as ondas de rádio que refletem em um indivíduo enquanto ele se movimenta. Esse tipo de onda atravessa paredes e objetos sólidos, mas isso não acontece com humanos em razão da presença de água no corpo. Como as ondas de rádio se propagam na mesma velocidade do deslocamento de uma pessoa, o período que os sinais levam para refletir de volta ao roteador indicam a velocidade da marcha.

Joceli Mayer, professor do Departamento de Engenharia Elétrica e Eletrônica do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), diz ao **Correio** que o uso do IA é uma destaque do dispositivo. Foi feito um treinamento com inteligência artificial observando vários casos em inúmeros pacientes e, por meio disso, é possível determinar, por exemplo, se a pessoa está tendo uma progressão positiva ou negativa da doença."

O algoritmo de aprendizado de máquina também permite a identificação precisa dos sinais refletidos no paciente mesmo que haja outras pessoas se movendo pela casa, segundo os criadores. Além disso, o aparelho coleta enormes quantidades de dados. Para Mayer, uma das maiores vantagens do projeto é a possibilidade de monitoramento remoto e a distância. "Achei interessante o trabalho, pois não necessita que o paciente carregue nenhum equipamento junto ao corpo", diz.

Lentidão

Os testes com o dispositivo envolvem 50 voluntários, sendo 34 com Parkinson e 16 sem a doença. A primeira fase contou com 20 pessoas e durou oito semanas. Os demais participantes integram uma pesquisa longitudinal, em andamento, que vai durar dois anos. Na etapa finalizada, a equipe conseguiu mais de 200 mil medições individuais da velocidade da caminhada. Ao avaliar os dados, o grupo concluiu que os voluntários com Parkinson apresentavam cerca de 23% mais lentidão na caminhada, quando comparados com o grupo de controle. Para a equipe, os resultados indicam que a tecnologia funciona como um marcador eficiente de gravidade e progressão da doença.

Reprodução site MIT News

> O dispositivo permitirá a um especialista atender esses pacientes remotamente e vai fornecer informação suficiente sobre o estado de doença e o impacto dos medicamentos"
>
> **Dina Katabi,** *pesquisadora do MIT e autora sênior do estudo*

Amauri Araújo Godinho, neurologista e neurocirurgião do Hospital Santa Lúcia, unidade Brasília, também avalia que a abordagem é promissora. "O que a gente fazia por observação, por grupo de estudo, por relato do paciente ou por vídeo, poderá ser feito sem que haja preocupação com variações externas, pois o aparelho estará monitorando tudo", justifica.

Segundo o médico, na avaliação tradicional, quando são testadas condições motoras e cognitivas, há o risco de variações na interpretação. O paciente pode estar, por exemplo, cansado em função do deslocamento até a clínica. O dispositivo do MIT poderá ajudar a evitar essas distorções. "Não será preciso marcar retorno presencial, o algoritmo que vai analisar como ele está evoluindo, de modo a quando ele começar a ter pioras, o computador alertará e nós, profissionais, poderemos tomar providências."

Medicações

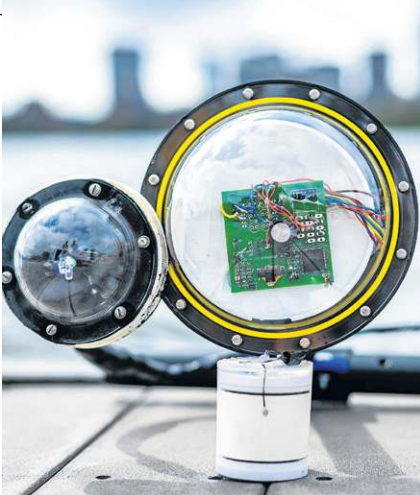
Os dados fornecidos pelo equipamento também poderão ajudar a avaliar o efeito dos remédios prescritos. Isso porque os pesquisadores perceberam que flutuações ao longo do dia na velocidade da marcha dos voluntários correspondiam à forma como eles estavam respondendo à medicação.

Coautor do estudo, Yingcheng Liu indica que a opção mais usada para fazer esse tipo de acompanhamento, apesar de básica, pode ser um desafio para pacientes e familiares. "Anteriormente, isso era quase impossível de fazer, porque esse efeito da medicação só podia ser medido fazendo com que o paciente se mantivesse um diário."

Godinho explica que, quando uma pessoa com Parkinson inicia o tratamento medicamentoso, os sintomas costumam melhorar bastante. Contudo, com o passar do tempo, é comum que o remédio diminua os efeitos, e a alternativa é aumentar a dose e, consequentemente, os efeitos colaterais.

O médico brasileiro acredita que o dispositivo poderá ter eficácia na gestão desses percalços. "Por exemplo, o paciente está tomando medicação pela manhã. Por volta das 18h, ele começa a tremer novamente. Então, talvez, tenhamos que ajustar a dose ou administrar uma medicação com efeito mais prolongado", ilustra.

A solução médica começa a chegar ao mercado. "O dispositivo é acessível para fornecedores de saúde e empresas farmacêuticas e biotecnológicas. Mas ainda não está disponível diretamente para os consumidores", conta Katabi. Além disso, o sistema não está isolado ao monitoramento de Parkinson. A cientista conta que ele vem sendo utilizado em pesquisas para diversas doenças neurológicas, como Alzheimer, síndromes de Crohn e Rett. A sua equipe também trabalha em um projeto para, com a solução tecnológica, detectar a doença de Parkinson a partir dos padrões respiratórios de uma pessoa durante o sono. (MLG)

***Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza**

ENGENHARIA ELÉTRICA

Câmera subaquática sem fio e bateria

Explorar o fundo do mar ainda é um grande desafio para a ciência. Engenheiros do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) desenvolveram uma câmera subaquática com características que podem facilitar essa empreitada: ela não precisa de fios nem de bateria para operar. O dispositivo poderá ajudar na observação de regiões desconhecidas dos oceanos, no monitoramento da poluição marinha e das mudanças climáticas, indicam os criadores. Detalhes do aparelho foram apresentados na revista *Nature Communications*.

As câmeras disponíveis têm limitações no manuseio e no carregamento de energia, especialmente em razão do custo alto desses procedimentos. Geralmente, elas são amarradas a uma embarcação própria para pesquisa, além de necessitarem do envio de um navio para recarregar as baterias. O equipamento do MIT, por sua vez, trabalha de forma autônoma.

Para isso, ele tem transdutores — dispositivos utilizados na conversão de energia de uma natureza para outra — feitos de materiais capazes de gerar cargas elétricas quando uma força mecânica é aplicada sobre eles. Nesse caso, é o som o fator-chave. A câmera converte em eletricidade a energia mecânica proveniente das ondas sonoras que propagam pela água — como o barulho feito por um barco.

Ao serem atingidos pelas ondas sonoras, os transdutores vibram e convertem essa energia mecânica em elétrica. A câmera armazena a energia coletada até que ela se acumule o suficiente para alimentar os instrumentos responsáveis por tirar as fotos e comunicar os dados. Ela também usa as ondas sonoras para transmitir as informações para um receptor, de modo que ele revele a imagem. Isso permite, segundo os criadores, a captura de imagens coloridas em locais imersos e escuros.

Em um dos testes, foi possível, ao decorrer de uma semana, tirar fotos da planta aquática *Aponogeton ulvaceus* em um ambiente escuro. As imagens serviram para acompanhar o crescimento da planta. "Essa tecnologia pode nos ajudar a construir modelos climáticos mais precisos e entender melhor como as mudanças climáticas afetam o mundo marinho", indica Fadel Adib, autor sênior do artigo.

Adam Glanzman

Câmera subaquática: ondas sonoras geram energia para o equipamento

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua quarto crescente em Capricórnio. magina se, de uma hora para outra, ficássemos todos transparentes e nossos pensamentos pudessem ser lidos por qualquer pessoa que se relacionasse conosco. Essa realidade seria ameaçadora para ti? Quantos esquemas e operações em que tu investes tempo cotidiano seriam derrubadas de imediato, já que se encontram fundamentadas na mentira, ou dito de uma forma mais elegante, na ocultação da verdade? Na prática, esse nível de transparência já acontece, estamos todos virados do avesso e não temos como ocultar nossas verdades mais íntimas, porém, continuamos nos apoiando mutuamente no consenso hipócrita de sermos enigmas ambulantes e ninguém saber o que pensamos, nos arrogando o direito de ocultar nossas reais motivações por trás de justificativas pífias, que não resistem a uma análise bem feita.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Exponha seus interesses, coloque tudo em cima da mesa para que as pessoas conheçam suas pretensões. Porém, se prepare para receber contrariedades, porque as pessoas têm gosto em apresentar opiniões contrárias.

TOURO
21/04 a 20/05

Ampliar a consciência é o que de melhor você poderia fazer neste momento, tentando se desapegar de tudo que você dava por sabido até aqui. O mundo mudou muito rapidamente e ainda muitas pessoas não caíram em si.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Parece tudo tão arriscado que a alma recua tomada por temores que pareciam superados, mas que estão aí, vivos e brilhantes. Não se importe tanto com o medo, porque de uma maneira ou de outra, você seguirá em frente.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Todo relacionamento tem algumas contas que requerem ajustes, porque isso preserva a dinâmica entre as pessoas e evita que elas se acomodem demais, varrendo para baixo do tapete tudo que elas temem enfrentar.

LEÃO
22/07 a 22/08

Nem todos os dias são maravilhosos, porque na maior parte desses acontecem coisas banais, que não chamariam muito a atenção. Porém, seus dias não hão de ser medidos apenas pelo que acontece, mas pelo seu estado de espírito.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Mesmo havendo tarefas demais e tempo de menos para as cumprir, ainda assim você verá que tudo procede na maior harmonia possível, com total indiferença para toda e qualquer preocupação que você tiver levantado.

LIBRA
23/09 a 22/10

Faça dos assuntos que estão prestes a ser concluídos sua prioridade absoluta, para evitar se perder em distrações que parecem ser interessantes, mas que, na prática, só serviriam para perder tempo. Melhor não.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Muita conversa, mas pouca prática, esta é a nota dominante do momento. Se você não se importar demais com essa tônica, então este momento será leve e gracioso. Porém, se pretender resultados maiores, o tom será outro.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Faça as contas para que não falte nem sobre, mas que tudo aconteça na justa medida que preserve a harmonia do dia a dia, não perturbando a dinâmica dos relacionamentos que sua alma considera mais importantes.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Tomar iniciativas, porque sem isso não há destino que valha. Tomar iniciativas, porque ainda nos momentos em que a alma recua cheia de medo diante da vida sempre resta uma faísca que motiva a seguir em frente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Um pouco de silêncio e recolhimento é recomendável para este momento, porque sua alma se desencaixou temporariamente da realidade, e se você insistir em intervir nos acontecimentos, esses se voltarão contra você.

PEIXES
20/02 a 20/03

Tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo que a alma fica congestionada com tanta informação para processar. Não importa, tome você seu próprio tempo para decidir sobre os assuntos que se colocaram sobre a mesa.

CRUZADAS

- A Rainha da Televisão Brasileira
- Norma que deu liberdade aos filhos de escravos a partir de 1871
- Carola (bras.)
- Local onde se guardam objetos esquecidos em lugares públicos
- O maior continente
- Tipo de veste feminina transpassada
- Deslocamento oceânico
- Aprecia
- (?)-lama, líder espiritual do Budismo tibetano
- Dispositivo que emite radiação intensa
- Nome russo que corresponde a "Jorge"
- Especialmente
- Tito (?), cantor e compositor
- Abreviatura de "Nomen Nescio" (Sem Nome)
- Pode ser sanitário ou de flores
- Kofi (?), Secretário-Geral da ONU (1997-2006)
- Item que compõe receita culinária
- A quinta consoante do alfabeto
- Christian (?), estilista francês
- (?) chi chuan: diminui a tensão muscular
- País cuja capital é Niamei
- Ciência que estuda vestígios de sociedades
- Estrutura em forma de cruz que ocorre durante a meiose
- (?) Neeson, ator norte-irlandês de "Silêncio"
- Forma (?): movimento lento semelhante ao da canção alemã
- Dígrafo de "marreta"
- (?) Too: movimento contra o assédio
- Arbusto da família das Aquilofiláceas
- Obrigado, em francês
- Bom senso
- Espécie de mesa de pedra, entre os pagãos, para sacrifícios
- Reles; ordinário
- Tratamento para deficiência renal
- (?) Cavalcanti, pintor modernista
- Clube de futebol catarinense
- Criadores do conto da Gata Borralheira
- País do Chifre da África

BANCO 2/me. 4/liam — lied — mali. 5/caami — laser — merci — niger. 7/quiasma. 11/irmãos grimm.

61

LABIRINTO

SUDOKU-1

	8	1						3
	2						4	
			3	5				
				4		7		
				2				
	4	6	5			2	9	
			2	8		9		
		2					1	4
		9		6	7		8	

SUDOKU-2

		9	6	7				
			2	4				
2	3	4			1			8
1	8	6				9	3	
3		5	1					
	5			9			2	
	7	2				3		
9						7	1	

SOLUÇÕES

SUDOKU-1

7	8	1	4	9	2	5	6	3
3	2	5	7	1	6	8	4	9
9	6	4	3	5	8	1	2	7
2	3	8	6	4	9	7	5	1
5	9	7	8	2	1	4	3	6
1	4	6	5	7	3	2	9	8
6	1	3	2	8	4	9	7	5
8	7	2	9	3	5	6	1	4
4	5	9	1	6	7	3	8	2

SUDOKU-2

5	1	9	6	7	8	2	4	3
7	6	8	2	4	3	5	9	1
2	3	4	9	5	1	6	7	8
4	9	7	8	3	5	1	6	2
1	8	6	7	2	4	9	3	5
3	2	5	1	6	9	4	8	7
6	5	1	3	9	7	8	2	4
8	7	2	4	1	6	3	5	9
9	4	3	5	8	2	7	1	6

CRUZADAS

	L			A			S			C
H	E	B	E	C	A	M	A	R	G	O
	I	E		H	S		I	G	O	R
	D	A	L	A	I		A		S	R
N	O	T	A	D	A	M	E	N	T	E
	V	A	S	O		A	N	N	A	N
	E		E	S		D	V			T
I	N	G	R	E	D	I	E	N	T	E
	T			P	I		L	I	A	M
A	R	Q	U	E	O	L	O	G	I	A
	E	U		R	R		P	E		R
	L	I	E	D		M	E	R	C	I
D	I	A	L	I	S	E			A	T
	V	S		D	I		A	V	A	I
I	R	M	Ã	O	S	G	R	I	M	M
	E	A		S	O	M	A	L	I	A

LABIRINTO

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 3 de outubro de 2022

O grupo brasiliense Menos é Mais está de passagem por Lisboa, em turnê internacional por Suíça, Inglaterra, Holanda e Espanha

Pagode candango na terra de Cabral

Fotos: André Kazuo/Divulgação - Ricardo Ribeiro/Divulgação

Grupo brasiliense Menos é Mais: responsabilidade de representar o Brasil

» VICENTE NUNES
CORRESPONDENTE

Lisboa — As bagagens dos integrantes do grupo brasiliense Menos é mais estão carregadas de emoção, alegria e, claro, surpresas para o público de Portugal. A terra de Cabral será palco de encerramento da primeira turnê que a banda, criada em 2016, faz na Europa. Um de seus fundadores, o percussionista Gustavo Goes, resume bem o sentimento que ele e os parceiros estão sentindo: "Para nós, é uma realização muito grande. Não dá para dizer que sonhávamos com este momento, porque nem conseguíamos enxergar isso como realização na música. Mas, aconteceu, e estamos muito felizes".

A turnê europeia — o show em Lisboa realizado onten — incluiu Suíça, Inglaterra, Holanda e Espanha. Um desafio e tanto, reconhece Goes. "A responsabilidade de tocar no exterior é maior. Estamos nos apresentando para um público que, provavelmente, nos verá uma única vez na vida", diz. "Mas, ao mesmo tempo é desafiante, nos sentimos motivados a tocar melhor, a cantar melhor, a nos apresentarmos de uma forma mais impactante", afirma.

Entre as surpresas programadas para o show em Portugal está a música *Foi bom, mas foi ontem*, que será incluída no DVD a ser gravado ainda neste ano e foi lançada oficialmente no Brasil nesta sexta-feira, 30 de setembro. "Preparamos um novo espetáculo para a Europa. A gente sempre gosta de adaptar nossos shows de acordo com os locais em que nos apresentamos. Então, não será diferente agora", ressalta o percussionista.

A expectativa do grupo é de atrair, em Portugal, um público além dos brasileiros que vivem em território luso. Goes acredita que o fato de o idioma ser o mesmo ajuda bastante. Há outra vantagem: os portugueses gostam muito de samba e pagode, conhecem bem a música brasileira. O integrante do Menos é mais reconhece, porém, que não é fácil furar a bolha do público de brasileiros.

"Pela experiência que tivemos nos Estados Unidos, na nossa primeira turnê internacional, em março, o público, em maioria, era de brasileiros. O restante era formado por pessoas ligadas a esses brasileiros ", ressalta. "Portanto, é difícil furar essa bolha, no sentido de abraçar um público que não fala a nossa língua", complementa. Mas isso não desanima os músicos. "Creio que sempre se pode ir além. Até três anos atrás, por exemplo, era impossível irmos para a Europa, então, tudo pode acontecer."

Força do samba

Goes crê na força do samba e do pagode para quebrar barreiras e arrastar multidões. "Já conseguimos botar mais de 20 mil pessoas em nossos shows. Tocamos para mais de 100 mil pessoas em um festival em Belo Horizonte. Isso demonstra a grandeza do samba e do pagode não só para quem gosta desses ritmos, mas para o público em geral", assinala.

Ele destaca que, no caso do Menos é mais, o sucesso junto ao público tem a ver com uma conjunção de fatores. "A gente acredita que a nossa música vai muito além da sonoridade, tem a ver com energia e alegria", frisa. "Sempre tivemos um cuidado muito especial, ao subirmos ao palco, em mostrar ao público que tudo o que fazemos se sobrepõe à sonoridade. Isso fica claro em tudo o que fazemos", emenda.

Apesar de todo o entusiasmo com a turnê europeia, o percussionista reconhece que não é fácil viver de música no Brasil e em nenhuma parte do mundo. Ele diz que, na base da pirâmide, os músicos só conseguem sobreviver de seus trabalhos se integrarem bandas nacionais ou terem um reconhecimento muito acima da média. "Isso dificulta todo o mercado. Você vê muita gente ganhando muito pouco, ou nada, no amadorismo, e, ao mesmo tempo, um grupo pequeno de artistas com muito dinheiro, o que não é errado, mas é desigual", enfatiza.

O quadro se agrava no Brasil porque não há apoio do governo para a cultura. Isso ficou claro, segundo Goes, durante a pandemia do novo coronavírus. "Alguns artistas conseguiram fazer lives ou executar pequenos projetos. Mas a maioria ficou parada por quase dois anos, com dificuldades para se sustentar", reforça.

Dia das eleições

Goes ressalta que o show em Portugal será realizado no dia em que os brasileiros irão às urnas para eleger o próximo presidente da República, mas o Menos é mais manterá distanciamento da política. "O Brasil realmente vive um momento crítico, muito tenso. Contudo, a nossa cabeça estará totalmente alheia à política. Estaremos vivendo um grande momento profissional em Portugal. Vamos nos concentrar nisso", afirma.

O músico diz, ainda, que, como artistas, os integrantes do grupo não vestem a camisa no sentido de ter um político preferido. "A gente opta por defender causas sociais nas quais acreditamos. O fato também de nos posicionarmos politicamente acaba nos levando a perder diálogo com pessoas que precisamos muito para essas causas", conclui.

O grupo Menos é mais foi criado em 2016

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Reeleito, Ibaneis prioriza a saúde

Emedebista surpreende e vence as eleições no primeiro turno. "Vou mexer muito, e melhorar", destacou o governador. Sobre Damares, disse que a nova senadora será uma "grande apoiadora do Distrito Federal"

Minervino Junior/CB

Ibaneis Rocha celebra novo mandato: "Precisamos renovar e temos de avaliar as forças políticas construídas ao longo desta eleição"

» ANA ISABEL MANSUR
» ARTHUR DE SOUZA
» PABLO GIOVANNI*

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), foi reeleito para mais quatro anos de mandato no Palácio do Buriti. O emedebista superou as expectativas criadas pelas pesquisas e obteve 50,3% dos votos válidos ontem — número que definiu a vitória do candidato no primeiro turno. Leandro Grass (PV), da federação PV-PT-PCdoB, ficou em segundo lugar, com 26,25% da preferência do eleitorado do DF. Na sequência, apareceu o empresário Paulo Octávio (PSD), que teve 7,47%, seguido do Coronel Moreno (PTB), com 5,68% — nome que surpreendeu, por ficar à frente dos senadores Leila do Vôlei (PDT), que conquistou 4,81%, e Izalci Lucas (PSDB), com 4,26%.

Pela quarta vez consecutiva, o Distrito Federal foi a primeira unidade da Federação a totalizar os votos, às 20h37. As forças de segurança pública da capital do país colocaram quase 12 mil policiais em todos os 610 locais de votação.

Em meio a apoiadores no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Ibaneis garantiu que vai priorizar a saúde durante o segundo governo. "Vou mexer muito, e melhorar. Tenho muita confiança de que temos totais condições de dar mais saúde para a população, (deixar a situação) muito melhor do que temos hoje", prometeu no discurso da vitória. Ele também destacou as dificuldades que enfrentou nos primeiros anos à frente do Executivo local. "Tivemos uma pandemia que atrapalhou muito o que a gente tinha de propósito para o DF, mas conseguimos avançar muito na cidade. Então, estou muito feliz. Acho que a vitória é o resultado do trabalho feito", comentou.

Questionado se fará mudanças na equipe para o próximo mandato, Ibaneis acenou positivamente, porém, não deu pistas de quais secretarias e outros órgãos do GDF estão na mira. "Precisamos mudar, até porque é um novo governo. Nós precisamos renovar e temos de avaliar as forças políticas construídas ao longo desta eleição e, a partir disso, vamos escolher as pessoas que vão caminhar conosco", frisou.

Votos para governador

» **Total:**
1.807.484 votos

» **Comparecimento:**
1.807.484 (82,39%)

» **Abstenção:**
386.299 (17,61%)

» **Votos válidos:**
1.655.043

» **Nulos:**
86.099 (4,76%)

» **Em branco:**
65.969 (3,65%)

» **Anulados sub judice:**
373 (votos em candidatos com aprovação pendente na Justiça)

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Decepção

Ibaneis também foi perguntado se cumprimentou Leandro Grass — principal adversário no pleito — após a divulgação do resultado. "Ainda não. Mas acho ele um bom político, uma pessoa honrada", elogiou. Porém, o emedebista deixou claro a decepção com o adversário durante a corrida eleitoral. "Ele fez um trabalho ruim durante a campanha, atingiu muito a honra das pessoas. Foram 25 ataques que ele fez (contra mim), que foram retirados pela Justiça Eleitoral", lembrou.

O chefe do Executivo local afirmou que Grass fez um trabalho negativo para a política da cidade. "Por isso, quero que políticos dessa natureza sejam afastados do DF. Precisamos de um bom trabalho e uma boa administração. Quem quer administrar Brasília, não pode ter políticos de uma qualidade tão ruim como foi o Leandro Grass (durante a campanha)", reforçou.

O governador reeleito ainda comentou sobre os resultados das eleições para presidente da República e para o Senado. Em relação ao Palácio do Planalto, Ibaneis se disse tranquilo, independentemente de quem for eleito no segundo turno. "Acho que a eleição presidencial está transcorrendo da melhor maneira possível. Vamos aguardar o resultado, espero que seja o melhor para o Brasil", afirmou, ao destacar que o resultado para o Senado foi "o que a população quis". "Os eleitores escolheram Damares, e acho que ela entrou na campanha de uma maneira muito positiva, colocando a proposta dela. Faltou isso, talvez, para a Flávia (Arruda), mas eu estou tranquilo e penso que a Damares será uma grande apoiadora do Distrito Federal."

Oposição

A votação para a Câmara Legislativa do DF surpreendeu ao ter três distritais de esquerda como os mais votados: Fábio Félix (PSol), Chico Vigilante (PT) e Max Maciel (PSol). Felix, inclusive, foi o parlamentar com maior apoio de brasilienses da história da CLDF: 51.792 eleitores. Com esse cenário, a relação de Ibaneis com o Legislativo local pode ser ter mais entraves na segunda gestão, na comparação com o primeiro mandato. É o que aponta a cientista política Julia Cássia. "Mas, (não será) nada gritante. Ele precisa entender que a base, certamente, vai diminuir, e que terá de ter um pouco mais de jogo de cintura. No primeiro biênio da CLDF, ele teve muita facilidade de dialogar, porque tinha uma base muito forte e grande. Já no segundo (biênio), não houve tanta habilidade política para lidar com a oposição."

A especialista avalia que, apesar da força da esquerda, Ibaneis acumula apoio considerável na casa. "A bancada do governador tem 12 dos 24 eleitos, e acredito que vá conseguir apoio de mais candidatos. Apesar da ascensão da esquerda, quando analisamos de forma macro, a direita mantém suas bases. Ibaneis terá uma oposição mais jovem e militante. Ele tem uma base que não é fraca nem pouca, mas não é o caso de ter total facilidade para passar o que quiser, então terá de fazer um esforço mínimo para trazer mais pessoas para a base, ou, pelo menos, manter diálogo constante com outros partidos próximos", analisa.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Logo cedo, Ibaneis Rocha foi à missa, comentou sobre uma "premonição" feita pela primeira-dama, Mayara Noronha, e, à noite, festejou a vitória no primeiro turno junto aos familiares, amigos e apoiadores

Paulo Pestana/Divulgação

Ibaneis Rocha entrou na vida política em 2018, quando se candidatou ao GDF

Monique Renne/CB

O governador foi presidente da OAB-DF, entre 2012 e 2015

Fé, esperança e comemoração

» EDIS HENRIQUE PERES
» ARTHUR DE SOUZA
» PABLO GIOVANNI*

Em roteiro parecido com o de 2018, o governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), teve uma manhã movimentada nas primeiras horas do domingo de eleição. Ele começou o dia participando da celebração de uma missa na Paróquia Sagrado Mercês, na 615 Sul, ao lado da primeira-dama, Mayara Noronha, e os dois filhos mais novos do casal: João Pedro e o caçula Mateus. Ibaneis e a esposa vestiam camisetas com o número do candidato nas urnas, enquanto o filho João Pedro trajava uma camiseta que citava algumas obras feitas pelo candidato.

Na igreja, Ibaneis cumprimentou simpatizantes, tirou fotos e comprou um pão caseiro vendido pela comunidade católica ao fim da celebração. Logo após, o então candidato fez uma pausa não prevista na agenda. Ele voltou para casa e adiantou o almoço do dia, um galopé, que preparava para amigos e familiares. Em seguida, Ibaneis foi para a Escola Francesa, onde deixou seu voto. Sem fila na seção, o emedebista votou logo que chegou e, naquele momento, falou sobre suas expectativas da eleição, afirmando que não havia "tanta diferença" na vitória em 1º ou 2º turno. "O resultado que vier das urnas, para mim, vai estar muito bem, será bem aceito", garantiu.

Acrescentou que fez um trabalho intenso ao longo dos últimos 45 dias de campanha. "Tivemos a oportunidade de encontrar com muitos eleitores, conversar nas ruas, participar de debates e entrevistas. Fizemos uma campanha bastante propositiva, uma campanha limpa", apontou. Ibaneis também relembrou a trajetória da eleição de 2018, quando conseguiu mudar o rumo da corrida eleitoral. "A gente nem imaginava que iríamos chegar no segundo turno. Chegamos e vencemos com quase 70% dos votos. Então essa história de ganhar no primeiro ou segundo turno, para mim, não faz tanta diferença. Se tiver segundo turno, é um momento de mais debate para as áreas que os nossos adversários fizeram poucas propostas", afirmou.

Exercício democrático

Ainda depois de votar, Ibaneis destacou que o momento é o mais importante da vida do cidadão brasileiro. "É onde se decide o futuro de um país pelos próximos quatro anos. É uma decisão que, se errar, perdura por muito tempo. Por isso, é necessário que o voto seja consciente e que (a população) escolha os candidatos que realmente queiram trabalhar pela cidade", defendeu.

Ele falou sobre a expectativa de eleger apoiadores para a Câmara Legislativa. "Os partidos que estão na nossa base devem fazer em torno de 15 a 16 deputados distritais (18 podem se alinha ao governador), o que nos dá tranquilidade caso eleito, para poder ter governabilidade assim como tivemos agora neste primeiro mandato. Não tive problema com a Câmara Legislativa para conseguir trabalhar. Acredito que (nesta eleição), teremos um número menor de partidos, que facilita o diálogo e as negociações dos projetos", declarou.

Depois de confirmada a reeleição, Ibaneis iniciou as comemorações ao lado de familiares, com gritarias e aplausos dentro de sua residência, no Lago Sul. O candidato vibrou com o triunfo no primeiro turno. "Estou muito feliz. Acredito que a vitória é resultado do trabalho e da união. Não esperava que fosse no primeiro turno. Achava que teríamos um segundo turno, e tenho que dizer que estarei trabalhando muito por essa cidade", disse.

Questionado sobre o que o fez ganhar no primeiro turno, Ibaneis ressaltou o trabalho durante os quatro primeiros anos de governo. "Mostrei para a população que tenho condições. Então, vamos continuar juntos, muito fortes para melhorar o Distrito Federal." Em relação aos projetos que ficaram mais parados ou andaram mais lentos no primeiro mandato, o governador destacou, principalmente, a área da saúde. "Tivemos que investir R$ 3 bilhões apenas no trato da covid-19. Acho que agora temos condições de avançar muito nesse setor, e é a principal pauta que vamos tocar".

Em seguida, o governador reeleito comemorou ao lado de apoiadores no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. No local, o emedebista dançou ao som do piseiro jingle da campanha, chamado de *É Ibaneis de novo*. Questionado sobre o que previa do resultado das eleições no início do dia, ele comentou que sua esposa havia cravado a vitória mais cedo. "Hoje de manhã, quando acordei, a mulher perguntou: vai dar no primeiro turno? Eu disse que não. Ela ficou o dia falando que ia dar no primeiro turno, e eu tinha consciência que fizemos um ótimo trabalho. Fiquei muito feliz de a cidade ter reconhecido o meu trabalho", disse, logo após indo ao choro." Mayara Noronha disse que se sentiu confiante da vitória no primeiro turno nos últimos dias. "Hoje de manhã acordei com a sensação e, agora, temos algumas pautas que precisam ser trabalhadas. Um gestor que pegou um mandato na pandemia, onde o mundo inteiro estava completamente despreparado para lidar com isso", lembrou.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

Divulgação/campanha Ibaneis

Ibaneis venceu as eleições de 2018 no segundo turno

Arthur Menescal/Esp. CB

Em 2018, não era favorito nas pesquisas de intenção de voto

Perfil

» Nascido no Instituto Hospital de Base, o atual governador tem 51 anos, é advogado, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) e surgiu na política em 2018, quando se lançou ao Palácio do Buriti. Torcedor do Flamengo, surpreendeu durante aquela campanha eleitoral ao sair das últimas posições para a primeira colocação no primeiro turno, com cerca de 42% dos votos.

» Em 2022, tem como vice a deputada federal Celina Leão (PP-DF). Das últimas eleições para cá, mudou a autodeclaração racial de branco para pardo. Neste ano, registrou R$ 79,8 milhões em bens à Justiça Eleitoral. Quando se elegeu ao GDF, Ibaneis foi responsável por financiar, com recursos próprios, 60,7% da campanha, em um total de R$ 3,7 milhões.

» Garantido para mais um mandato, ele afirma que vai priorizar a saúde e manter o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges), alvo de duras críticas dos adversários pelas denúncias de corrupção e superfaturamento. Ele promete, ainda, a construção de três novos hospitais.

Principais propostas para o próximo mandato

» Cultura: modernizar os espaços culturais, tornando-os mais atrativos e atuais aos visitantes, com instalações adequadas;
» Desenvolvimento social: ampliar o número de atendimentos de Cadastro Único às famílias de baixa renda, com maior composição da força de trabalho e capacitações periódicas, visando uma resposta mais efetiva na atualização de dados e informações;
» Economia: implantar redes de apoio ao desenvolvimento da economia social e solidária, voltadas para os pequenos negócios;
» Educação: ampliar as Escolas de Gestão Compartilhada, a fim de atingir o objetivo de 40 Colégios Cívico-Militares até o final de 2026;
» Entorno do DF: incentivar parcerias entre as prefeituras das cidades do Entorno e o governo do DF, principalmente com o estado de Goiás;
» Esporte e lazer: incentivar a prática esportiva e a formação de atletas na modalidade futebol, através da implantação do Projeto "Amigos da Gente" em todas as Regiões Administrativas;
» Mobilidade urbana: implantar a Nova Saída Norte, ligando o Plano Piloto a Sobradinho e Planaltina, passando pela Península Norte, com a construção de novas pontes;
» Pequenos agricultores: desenvolver e apoiar projetos de inclusão produtiva nas áreas rurais, com incentivo e fortalecimento da agricultura familiar;
» Segurança pública: Projeto Trilha Segura de prevenção à violência e à criminalidade, com atendimento e acompanhamento psicossocial de adolescentes entre 14 e 20 anos;
» Saúde: descentralizar, progressivamente e com transparência, a gestão em recursos financeiros a cada Região de Saúde;
» Saneamento básico: regularizar o abastecimento de água e priorizar as obras de saneamento básico em áreas urbanas em processo de regularização, possibilitando a todos o atendimento com água de qualidade e esgotamento sanitário.

Candidatos que disputavam o governo do DF parabenizam Ibaneis Rocha (MDB) pela reeleição e fazem balanço de campanha. Leandro Grass (PV) que ficou em segunda posição, com 26,25% dos votos, disse esperar dias melhores para a capital

Adversários marcam posição

» AILIM CABRAL
» DARCIANNE DIOGO
» EDUARDO FERNANDES*

Divulgação

O dia de votação dos candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) foi de ansiedade e expectativa pela contagem dos votos que determinaria o nome do novo governador. A maioria dos postulantes votou pela manhã e, na primeira hora de apuração, acompanhou a liderança de Ibaneis Rocha (MDB) que, por volta das 20h30, teve confirmada a reeleição conforme os dados do site do Tribunal Superior Eleitoral.

Com 26,25% dos votos, Leandro Grass, da federação Brasil da Esperança (PV-PT-PCdoB), ficou em segundo lugar na disputa. Após o resultado da vitória de Ibaneis (MDB), Grass concedeu entrevista à imprensa na Torre de TV, local onde se reuniu com apoiadores. O deputado distrital agradeceu pela campanha e disse que, apesar da perda, o resultado foi democrático e desejou "dias melhores" para o DF.

De manhã, o político havia votado na Escola Classe 06 do Guará, às 10h07, onde cumprimentou eleitores e se disse orgulhoso do programa de governo construído. "Nossa federação fez um trabalho de acolhimento com a população nas ruas anunciando propostas e apontando irregularidades do governo atual e mostrando o que vamos fazer diferente", afirmou o candidato.

Grass acompanhou as primeiras horas da apuração ao lado da família. Com o segundo lugar sendo apontado na contabilização, ele seguiu para a Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT), no Edifício Venâncio. Após o término da contagem, o distrital partiu com apoiadores para a Torre de TV. "Desde o início dissemos que nosso campo é o da democracia. Em primeiro lugar, é respeitar o resultado das urnas, parabenizar Ibaneis pela vitória e agradecer a todos que nos ajudaram nessa caminhada. Nós tivemos uma crescente impressionante. Saímos de 2% e, em quase 45 dias, fomos para quase 26%", disse.

Apesar do reconhecimento, o deputado voltou a criticar a gestão do DF. "Espero que tenhamos dias melhores, melhor do que o que estamos passando, onde as pessoas estão morrendo na fila do Cras, na fila de cirurgia, na fila de exames. Estamos há mais de oito anos com servidores sem reajuste, com policiais militares e civis e bombeiros adoecendo por falta de atenção", frisou.

> **"Espero que tenhamos dias melhores, melhor do que o que estamos passando, onde as pessoas estão morrendo na fila do Cras"**
>
> ***Leandro Grass, deputado distrital***

Disposição

O empresário Paulo Octávio (PSD) ficou atrás de Grass, com 7,47% da preferência dos brasilienses. O candidato considerou que a campanha realizada ao longo de 60 dias foi positiva. "Travamos um bom combate. Chegamos em terceiro lugar na eleição, fizemos mais de 130 mil votos, então eu quero agradecer a cada um dos meus amigos, que nos prestigiaram com suas caminhadas, conversas e debates. Foram 60 dias ricos", declarou o empresário.

ELEIÇÕES 2022

O candidato acredita que o Partido Social Democrático sai das eleições de 2022 fortalecido. Durante o comitê, também destacou que continuará lutando pelo Distrito Federal. "É a nossa cidade, o nosso Estado. Vamos continuar com boas discussões e apresentando boas ideias para o cidadão. Nós pensamos grande no futuro do DF. Queremos humanizar Brasília", destacou.

Paulo Octávio (PSD) votou com a família, no Colégio Perpétuo Socorro, no Lago Sul, por volta das 10h25. O empresário acenou aos eleitores e falou à imprensa que não fez campanha agressiva: "Não ataquei nenhum candidato", frisou.

Quem também adotou um tom conciliador foi o Coronel Moreno, que terminou em quarto lugar. Ele parabenizou Ibaneis pela vitória e os outros candidatos pela disputa. "Não é fácil concorrer a uma eleição, com certeza todos são guerreiros e fizeram uma excelente campanha."

O pleiteante, que votou no Guará 2, na Escola Classe 08, admitiu ter ficado surpreso com o resultado e agradeceu aos eleitores que acreditaram em seu projeto de governo. "Estava atrás do Izalci e da Leila, senadores que estão na política há muito tempo. Esse quarto lugar é muito importante para a PMDF também, mostra que a corporação tem um nome forte para os próximos anos", sinalizou.

De volta ao senado

A candidata do PDT, senadora Leila do Vôlei (PDT), que chegou a figurar nas pesquisas entre os três candidatos mais votados, ficou em quinta posição com 4,81% dos votos. A candidata acompanhou a apuração ao lado de familiares e, após o anúncio do resultado, concedeu entrevista a veículos da imprensa na sede nacional do PDT.

Enquanto esteve na Unieuro de Águas Claras para votar, durante a manhã, a senadora disse que esperava uma virada positiva no primeiro turno. "O Distrito Federal precisa de um governo que priorize as pessoas, uma melhor gestão das políticas públicas. Na área social estamos devendo muito, na questão sanitária também. Então, o governo que entrar agora vai ter que focar nas pessoas", disse a candidata.

Para o senador Izalci Lucas (PSDB), que ficou em sexta posição no número de votos ao governo do DF, as eleições foram muito polarizadas e isso pesou na decisão final. A declaração foi dada após o político votar no Centro de Ensino Fundamental (CEF 01) do Guará. Pela manhã, ele afirmou que esperava levar as eleições para o segundo turno. No último sábado, o tucano aparecia em terceiro colocado, com 16%, e empatado na margem de erro — que era de dois pontos para mais ou para menos — com o candidato Leandro Grass (PV-PT-PCdoB).

Após a confirmação da vitória de Ibaneis, Izalci agradeceu pela oportunidade de participar das eleições e afirmou que "o povo fez sua escolha". Em entrevista, ele disse que voltará os olhos para o Senado, em prol da população e do bem-estar dos brasilienses. Ao falar sobre os trabalhos realizados durante a campanha eleitoral, o político destacou a confiança nas idas às ruas, além do contato que teve com a população durante o período.

Os demais candidatos tiveram menos de 1% dos votos ao governo do DF. Keka Bagno, da Federação PSol/Rede, que votou no Centro de Ensino Médio Paulo Freire, na 610 Norte, ficou com 13.613 votos. Ela agradeceu o apoio e pediu que a população acredite nas instituições públicas.

Lucas Salles, do DC, também agradeceu a todos que acreditaram e votaram em seu projeto de governo, ele conseguiu 4.218 votos, seguido por Teodoro da Cruz Téo do PCB, com 1.155. Robson do PSTU ficou com 841 e Renan Arruda do PCO com 373.

Colaboraram Arthur de Souza, Naum Giló, Pedro Marra e Rafaela Martins

***Estagiário sob a supervisão de Juliana Oliveira**

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

O candidato do PSD Paulo Octávio acredita que o partido sai fortalecido da disputa. O empresário destacou que continuará lutando pelo DF

Barbara Cabral/Esp. CB

Izalci Lucas (PSDB) disse que retoma os trabalhos no Senado

Vitor Gripp/Esp. CB

Leila (PDT) esperava uma virada, mas acabou em quinto lugar

Divulgação

Coronel Moreno (PT) ficou surpreso em ter conseguido o quarto lugar

Divisão do eleitorado

Veja como cada região do Distrito Federal votou para governador

Número total de votos por zona eleitoral e porcentagem dos votos válidos

1 Brasília — Asa Sul
2 Paranoá; Varjão; Itapoã; Lago Norte
3 Taguatinga
4 Santa Maria
5 Sobradinho
6 Planaltina
8 Ceilândia Centro
9 Guará
10 Núcleo Bandeirante; Riacho Fundo; Park Way; Candangolândia
11 Cruzeiro; Sudoeste; Octogonal
13 Samambaia
14 Brasília — Asa Norte
15 Águas Claras
16 Ceilândia Norte; Brazlândia
17 Gama
18 Lago Sul; Jardim Botânico; São Sebastião
19 Taguatinga
20 Ceilândia Sul
21 Recanto das Emas

Zona 1		
Ibaneis	22.367	38,40%
Grass	21.370	36,69%
Paulo Octávio	3.406	5,85%

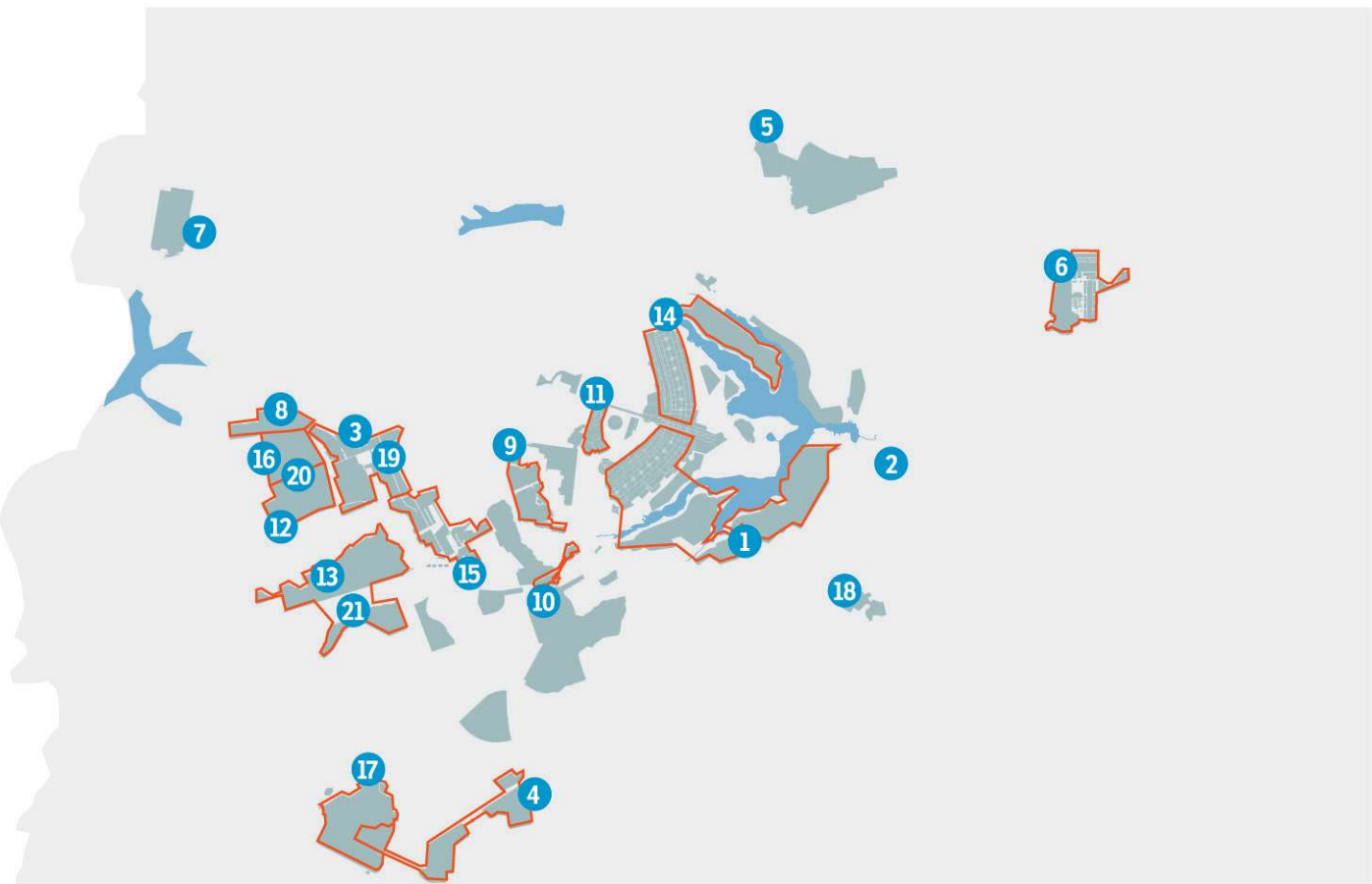
Zona 2		
Ibaneis	44.243	52,95%
Grass	21.241	25,42%
Coronel Moreno	5.556	9,54%

Zona 3		
Ibaneis	27.971	51,09%
Grass	13.391	24,46%
Paulo Octávio	5.192	9,48%

Zona 4		
Ibaneis	37.772	51,42%
Grass	17.144	23,34%
Paulo Octávio	6.621	9,01%

Zona 5		
Ibaneis	49.575	50,63%
Grass	26.199	26,75%
Paulo Octávio	6.023	6,15%

Zona 6		
Ibaneis	52.401	52,65%
Grass	24.487	24,60%
Paulo Octávio	7.808	7,85%

Zona 8		
Ibaneis	52.204	52,14%
Grass	23.800	23,77%
Paulo Octávio	9.548	9,54%

Zona 9		
Ibaneis	46.059	45,88%
Grass	29.096	28,99%
Paulo Octávio	6.678	6,65%

Zona 10		
Ibaneis	50.045	54,70%
Grass	21.649	23,66%
Paulo Octávio	5.730	6,26%

Zona 11		
Ibaneis	24.907	42,58%
Grass	19.011	32,50%
Coronel Moreno	5.256	8,98%

Zona 13		
Ibaneis	59.785	58,07%
Grass	20.548	19,96%
Paulo Octávio	8.111	7,88%

Zona 14		
Grass	32.793	40,03%
Ibaneis	28.781	35,13%
Coronel Moreno	7.601	9,28%

Zona 15		
Ibaneis	60.443	48,32%
Grass	36.224	28,96%
Coronel Moreno	8.507	6,80%

Zona 16		
Ibaneis	60.497	54,60%
Grass	23.829	21,51%
Paulo Octávio	10.126	9,14%

Zona 17		
Ibaneis	43.455	45,94%
Grass	25.594	27,06%
Paulo Octávio	9.736	10,29%

Zona 18		
Ibaneis	45.294	47,23%
Grass	27.836	29,03%
Paulo Octávio	6.373	6,65%

Zona 19		
Ibaneis	44.439	53,50%
Grass	20.115	24,22%
Paulo Octávio	5.790	6,97%

Zona 20		
Ibaneis	30.699	52,04%
Grass	14.040	23,80%
Paulo Octávio	5.790	9,82%

Zona 21		
Ibaneis	51.696	61,44%
Grass	16.220	19,28%
Paulo Octávio	5.942	7,06%

O Distrito Federal é uma das 15 unidades da federação onde a eleição para governador foi decidida em primeiro turno. Ibaneis Rocha (MDB) venceu com 50,30% dos votos válidos. Leandro Grass (PV) ficou atrás do emedebista, com 26,25%

O mapa da eleição no DF

» AILIM CABRAL
» ISABELA BERROGAIN
» CARLOS SILVA*

Com vitória em 18 das 19 zonas eleitorais do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB) derrotou os concorrentes e conseguiu ser reeleito para o segundo mandato com 50,30% dos votos válidos (832.633). Foram quase 400 mil a mais do que o segundo colocado, Leandro Grass (PV), que obteve 26,25% dos votos válidos (434.587).

O melhor desempenho do emedebista, postulante da coligação Unidos pelo DF — Avante/Pros/Agir/PP/Solidariedade/MDB/PL, foi no Recanto das Emas (21ª zona), onde obteve 61,44% dos votos válidos. Ele perdeu apenas na Asa Norte (14ª zona), onde ficou com 35,13% dos votos, enquanto Leandro Grass fez 40,03%. Em 12 zonas eleitorais, Ibaneis alcançou mais de 50% dos votos válidos.

Grass também foi o segundo colocado nas 18 zonas eleitorais que garantiram a vitória do atual governador. Os melhores desempenhos do candidato da federação PT-PV-PCdoB foram na Asa Sul (1ª zona), com 36,69%; Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal (11ª zona), onde fez 32,50%; Lago Sul, Jardim Botânico e São Sebastião (18ª zona), com 29,03% dos votos válidos.

A terceira posição na contagem final ficou com Paulo Octávio, do PSD — 7.47% dos votos válidos (123.715). Porém, o desempenho do empresário como terceiro colocado se repetiu em 15 das 19 zonas eleitorais. Em quatro delas, ele perdeu a posição para o Coronel Moreno (PTB): Asa Sul (1ª); Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal (11ª); Asa Norte (14ª) e Águas Claras (15ª). O Coronel Moreno, por sua vez, conseguiu de 3% a 9% em cada zona eleitoral.

Monique Renne/Esp. CB/D.A Press

O melhor resultado para Ibaneis Rocha foi na 21ª zona eleitoral, o Recanto das Emas, onde obteve 61,44% dos votos

18 Zonas eleitorais em que Ibaneis venceu

1 Zona em que Grass liderou

398.046 Votos a mais que Ibaneis obteve sobre Grass

310.872 Diferença de votos entre Grass (2º) e Paulo Octávio (3º)

Influência nacional

A cientista política Camila Santos analisa que, apesar das pesquisas terem indicado que no DF haveria segundo turno, Ibaneis foi um dos candidatos que se manteve estável em quase todas as previsões e na maioria das zonas eleitorais do DF.

A reeleição, acredita Camila, foi muito influenciada pelo cenário político nacional. No caso do DF, Ibaneis Rocha é aliado do presidente Jair Bolsonaro, que tem a maioria do eleitorado local.

No que diz respeito às zonas eleitorais do DF, ela comenta que a classe social é um dos fatores determinantes e que mostrou diferenças na porcentagem dos votos que cada candidato recebeu. "Regiões com um PIB per capita maior tendem a ser mais favoráveis aos candidatos da direita. É algo fluido, mas, nestas eleições, foi diferente. Ibaneis prevaleceu em todas as regiões, mesmo que com uma vantagem menor em alguma", ressalta.

Outro aspecto que contribuiu para um resultado em primeiro turno foi a fragmentação dos votos entre os demais candidatos. Mesmo que Leandro Grass tenha obtido "um segundo lugar significativo", a divisão entre os outros postulantes favoreceu o atual governador.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Memória

Desempenho melhorou

Em 2018, a vitória de Ibaneis Rocha foi garantida apenas no segundo turno. Naquele ano, ele disputou o Buriti com o então governador Rodrigo Rollemberg (PSB) e ganhou em 17 das 19 zonas eleitorais da capital federal. Assim como no pleito deste ano, o desempenho de Ibaneis se destacou no Recanto das Emas, com 52,34% dos votos válidos da zona, que, na época, também incluía eleitores de Samambaia.

A candidata bolsonarista venceu em todas as zonas eleitorais da capital federal. Recebeu 44,98% dos votos e assumirá a vaga no lugar do senador Reguffe. Defesa dos direitos da infância é prioridade de atuação

Damares é eleita senadora

» SARAH PERES
Especial para o **Correio**

A ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves é a nova senadora eleita pelo Distrito Federal, com 714.562 votos, o equivalente a 44,98%. Com o número alcançado, a representante do Republicanos entra na quarta posição na lista de senadores mais votados na história da capital federal (**veja quadro**). "Isso aqui é um sonho. Instauramos, aqui em Brasília, uma nova política", declarou a senadora em entrevista exclusiva ao **Correio**.

A senadora eleita assume o cargo político a partir de 1º de janeiro, junto de Leila do Vôlei (PDT) e Izalci Lucas (PSDB), eleitos em 2018. O mandato de Damares segue até 2030. A ex-ministra ocupará a cadeira do senador José Antônio Reguffe (Sem-Partido), que acabou não entrando na disputa eleitoral. Mas apoiou para o Senado Joe Valle do PDT.

Damares votou, no final da manhã de ontem, na Escola Classe da 316 Sul, acompanhada do 1ª suplente, Manoel Arruda. Ele é presidente regional do União Brasil. A ex-ministra fez questão de acompanhar a apuração dos votos sozinha orando, em casa, até a hora em que recebeu a notícia da vitória. De casa, foi juntamente com apoiadores para a sede do partido Republicanos para uma coletiva de imprensa.

"Estava em oração. Nem minha filha estava em casa. Fiquei esperando o telefone tocar, e quando tocou, pude escutar um monte de gritos embaixo do prédio. Recebi a notícia dando glórias a Deus. A ele toda honra, glória e louvor. Essa vitória foi um milagre e quem me acompanhou sabe o quanto foi um processo difícil e doloroso. Enquanto os outros faziam campanha há 4 anos, cheguei com 45 dias e conquistamos essa cadeira. Essa vitória é de todos", afirmou.

Regiões

Damares foi a candidata mais votada ao Senado em todas as zonas do Distrito Federal. Os locais que mais computaram votos à ex-ministra foram no Riacho Fundo (49,13%), em Taguatinga Norte (47,52%), em Samambaia (47,04%), em Ceilândia (46,89%) e em Taguatinga Sul (46,89%).

Para a ex-ministra, ganhar a eleição demonstra que "o Distrito Federal não tem dono. Somos uma nação democrática, pois todos nós podemos lançar nossa candidatura e termos a oportunidade de chegar ao poder. E o recado muito bem dado é que nos cansamos da velha política e da corrupção. Essa foi minha bandeira desde o primeiro momento, que é o enfrentamento da corrupção no país. E a corrupção em todas as esferas, inclusive no dia a dia."

Reforma do Código Penal

Entre as principais bandeiras da parlamentar está a revisão do código penal. "Essa é nossa prioridade. Vamos fazer o debate dessa reforma, que está parada desde 2012. A lei Maria da Penha é forte e moderna. Mas a lei penal em relação à pessoa idosa, quando levamos um agressor à delegacia, é tratada como um crime de menor potencial ofensivo. Nós chegamos a prender um homem por ameaçar uma mulher. E quando levamos um idoso torturado, é tratado como uma lesão corporal leve. Precisamos fazer uma readequação das leis penais. Eu quero proteger a mulher, o idoso, a criança", explica.

A defesa dos direitos da infância também faz parte da temática de atuação da senadora eleita.

"Vamos ser muito duros na reformulação das leis penais nessa reforma. E vou aproveitar para dar um recado aos agressores de crianças. Acabou para vocês. Sou senadora eleita e vou endurecer as leis penais no Brasil, e o povo me elegeu acreditando que vou fazer isso, juntamente com meus suplentes Manoel Arruda (1º) e pastor Egmar (2º). Não vamos baixar a guarda e não terá concessão quando o crime for contra crianças", reforçou.

Damares disse ainda ter confiança na reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). "Eu quero ser essa senadora que vai estar com um governador e presidente eleito. Muitas vezes precisamos afastar ideologias em grandes discussões, pois precisamos entender que o povo está precisando da gente. Temos grandes desafios para enfrentar e faremos um pacto por isso. Tenho muita fé na reeleição de Ibaneis Rocha (MDB) e Bolsonaro, pois com eles será mais fácil construir", concluiu.

Após coletiva de imprensa, Damares seguiu ao Palácio do Planalto para acompanhar o restante da apuração das urnas para a presidência. Recebeu o convite feito por telefone pela primeira-dama Michelle Bolsonaro. A senadora eleita também recebeu ligações para ser parabenizada pela vitória por outros apoiadores do Republicanos, e pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.

***Colaboraram Isabela Berrogain e Júlia Eleutério**

Ed Alves/CB

A ex-ministra de Família e dos Direitos Humanos, depois de ficar em casa orando até saber o resultado, comemorou na sede do Republicanos

SENADORES MAIS VOTADOS NA HISTÓRIA

1º — Cristovam Buarque (2010):
833.480 votos

2º — Reguffe (2014):
826.454 votos

3º — Rollemberg (2010):
738.575 votos

4º — Damares Alves (2022):
714,562 votos

5º — Joaquim Roriz (2006):
657.217 votos

6º — Paulo Octávio (2002):
553.707 votos

7º — Leila do Vôlei (2018):
467.787 votos

8º — Luiz Estevão (1998):
460.947 votos

9º - Izalci Lucas (2018):
403.735 votos

10º - Lauro Campos (1994):
352.464 votos

Análise

A vitória de Michelle Bolsonaro no DF

Samanta Sallum

Mais do que cabo-eleitoral do marido, Michelle Bolsonaro foi de Damares Alves. Dedicou-se de forma visceral à candidatura da amiga ao Senado no DF. Foi articuladora e estrategista. Flávia Arruda começou a perder o favoritismo quando entrou em rota de colisão com a primeira-dama do país. Michelle quis o embate para mostrar que, no casal Bolsonaro, ela tinha também poder de fogo. Puxou votos para Damares tanto no Plano Piloto como nas outras regiões.

Damares, um nome desconhecido na história política local, derrotou a tradição e, até então, a força do sobrenome Arruda na capital federal. Apesar de Flávia fazer campanha como bolsonarista de carteirinha, Michelle a rebatia, dizendo que o voto do marido não era de Flávia, mas de Damares.

Foi devastador para a campanha de Flávia uma outra ministra do governo Bolsonaro ser lançada, de última hora, candidata ao Senado e com o apoio da primeira-dama. Ela teve a imagem desgastada mais pelos próprios colegas bolsonaristas, do que pelos adversários de esquerda.

Muitos do grupo político do governador Ibaneis também votaram em Damares. Flávia foi prejudicada pelo fato de o marido ter ensaiado um embate com Ibaneis ao ter se lançado candidato ao GDF. Recuou, mas deixou o rastro da desconfiança no grupo. Flávia teria se ressentido disso. Nesta, o marido acabou atrapalhando o meio de campo dela.

Ed Alves/CB

Foi uma briga de titãs. Duas mulheres, duas ex-ministras de Bolsonaro. Mas a apadrinhada de Michelle levou a melhor e com folga. Venceu em todas as seções eleitorais. Também teve o apoio declarado da primeira-dama do DF, Mayara Noronha. Outro fator foi a conquista dos votos do segmento evangélico. Durante a campanha , José Roberto Arruda chegou a mencionar a adversária de sua mulher como ´"uma seita´".

Já Damares disparou que o "povo de Brasília não queria mais o rouba mas faz, nem as velhas famílias da política". A representante do Republicanos diz que derrotou a velha direita.

Até uma semana atrás, Flávia ainda liderava nas pesquisas. Mas já se sentia nas ruas e nos salões da Corte a ascensão de Damares, que só foi registrada oficialmente em percentuais às vésperas da eleição.

José Roberto Arruda ainda terá para contar que poderia ter sido o deputado federal mais votado do DF se o TSE não o tivesse barrado. Flávia, que tinha sido coroado como a deputada mais votada do DF em 2018, fica agora com o sentimento de abandono. Ela sabe que muitos eleitores e eleitoras que a abraçaram no início da campanha, mas que no momento secreto da urna digitaram outro número.

Assim, Damares, a então desconhecida dos eleitores brasilienses, embalada nos braços de Michelle, deu um olé no experiente casal Arruda. No entanto, sabemos da capacidade de reinvenção de Arruda. E que não se pode menosprezar seu legado. Se o primeiro turno liquidou a fatura para o Senado e para o GDF, próximos capítulos ainda podem ter Flávia em ascensão com algum cargo no Executivo.>

"Continuarei trabalhando por Brasília", diz Flávia Arruda

A disputa para o Senado no DF marcou o protagonismo feminino. As três mais votadas são mulheres. A ex-ministra chefe da Secretaria de Governo do Brasil (Segov) Flávia Arruda (PL) ficou em segundo lugar na corrida para o Senado com 429.676 votos, o equivalente a 27,02%, seguida de Rosilene Corrêa (PT), com 356.198 votos (22,43%).

Flávia Arruda chegou na manhã de ontem no Colégio Marista, em Águas Claras, para votar. Vestida com uma blusa de campanha e com um terço verde enrolado em uma das mãos, a candidata se mostrava calma. "Andei todos os cantos dessa cidade. Cidade que eu conheço e vivo nela. Fiz uma campanha como eu sou, sempre muito altiva e cheia de propostas. Não entrei nas picuinhas que tentaram fazer e nas agressões que me fizeram. Termino essa campanha com a cabeça erguida", disse.

A deputada federal acompanhou a apuração dos votos junto com a família em casa, em Águas Claras. Após ter sido derrotada pela principal concorrente, a também ex-ministra Damares Alves (Republicanos), Flávia Arruda se pronunciou oficialmente pelas redes sociais, agradecendo ao apoio recebido pelos eleitores.

"Agradeço aos 429.676 brasilienses que me deram o seu voto de confiança. E agradeço a todo nosso grupo político que não mediu esforços para superar agressões e obstáculos terríveis. Como presidente do PL-DF, me congratulo com nossos deputados federais, com a maior bancada de deputados distritais eleitos e com todos os candidatos que enriqueceram a nossa legenda", escreveu.

Mesmo sem prosseguir em um cargo público previsto para 2023, Flávia Arruda garantiu que irá "continuar sempre trabalhando por Brasília! Parabenizo a todos os eleitos pelo DF e desejo que todos possam fazer um bom trabalho pela nossa cidade."

Durante o período de pré-eleição, Flávia Arruda chegou a ser a primeira colocada nas pesquisas na capital federal. Em pesquisa do **Correio**/Opinião, realizada entre 18 e 20 de agosto, a ex-ministra chefe da Segov teve 32% das intenções de votos, um terço do eleitorado do Distrito Federal. À época, a parlamentar tinha três vezes mais eleitores que Damares Alves, que aparecia com 10,9% das intenções de voto.

Apesar da boa avaliação no início da campanha, Flávia Arruda apareceu em segundo lugar em levantamento realizado pelo Ipec, divulgado neste último sábado (1º/10). Os dados mostravam que Damares Alves havia crescido e alcançado 43% dos votos válidos, enquanto a candidata do PL aparecia com 32%.

Alan Santos/PR.

A candidata do PL, também ex-ministra de Bolsonaro, teve 27,02% dos votos.Ficará sem mandato

Renovação dos nomes na CLDF chega a 50%. Doze candidatos conquistaram a reeleição, entre eles, o recordista de votos da

Câmara Legislativa terá 10 r

» ANA ISABEL MANSUR

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) terá novidades na próxima legislatura. Embora os brasilienses tenham reconduzido metade dos deputados distritais para novos mandatos, a renovação da Casa ficará por conta da diversidade. Dos 24 escolhidos, 11 se autodeclararam negros (pretos e pardos), e seis são progressistas, do PT, do PSol e do PSB. Os três distritais campeões de votos, neste pleito, são de esquerda: Chico Vigilante (PT), Max Maciel (PSol) e Fábio Félix (PSol).

Primeiro parlamentar assumidamente gay do DF, Félix conquistou mais de 50 mil votos, o maior número da história da Câmara Legislativa, fundada em 1991 — o recorde anterior era de Luiz Estevão, eleito em 1994 pelo PMDB por 46.205 brasilienses.

Dos 24 distritais da nona Legislatura da CLDF (2023-2026), três se autodeclararam pretos — Fábio Felix, Chico Vigilante e Doutora Jane (Agir) — e oito se registraram como pardos: Max Maciel, Martins Machado (Republicanos), Jorge Vianna (PSD), Roosevelt Vilela (PL), Rogério Morro da Cruz (PMN), Pepa (PP), Wellington Luiz (MDB) e Ricardo Vale (PT). Jaqueline Silva (Agir) não completou a declaração racial, e o restante dos parlamentares é branco.

Suplentes

Entre os 12 deputados que não se reelegeram, cinco conquistaram suplência na Casa: Agaciel Maia (PL), Rodrigo Delmasso (Republicanos), Cláudio Abrantes (PSD), Reginaldo Sardinha (PL) e Valdelino Barcelos (PP). Delegado Fernando Fernandes (Pros) — o segundo mais votado em 2018, com 29,4 mil votos — obteve apoio de 12,3 mil eleitores desta vez e não conseguiu espaço na CLDF. Rafael Prudente (MDB), Reginaldo Veras (PV), Júlia Lucy (União Brasil) e José Gomes (PP) tentaram uma cadeira na Câmara dos Deputados. Prudente e Veras obtiveram sucesso.

A veterana Arlete Sampaio (PT), ex-vice-governadora, concluiu o terceiro mandato como distrital sem tentar reeleição. Ela lançou o chefe de gabinete Gabriel Magno (PT) à corrida, eleito com 18 mil votos. Se nas eleições passadas nenhum herdeiro político do ex-governador Joaquim Roriz conseguiu uma vaga na CLDF, o cenário foi diferente neste pleito. Joaquim Roriz Neto (PL), que havia tentado uma vaga em 2018, foi eleito, ontem, com 21 mil votos.

Jogo político

A presença de deputados de esquerda no top 3 da CLDF neste ano chamou a atenção por conta do resultado do DF para os demais cargos. Na capital do país, o presidente Jair Bolsonaro (PL) teve 51,65% dos votos, o atual governador Ibaneis Rocha (MDB) foi reeleito em primeiro turno, com 50,3%, e Damares Alves (Republicanos), ex-ministra de Bolsonaro, conquistou a vaga para o Senado Federal, com 45% da preferência dos brasilienses. "Será uma legislatura que enfrentará diferentes posicionamentos. E isso, o conflito de interesses, faz parte da política", avalia o cientista político e consultor Jorge Mizael.

Para o cientista político, o cenário pode ser caracterizado como "normal", dado o sistema multipartidário da política brasileira. "As negociações terão de ser muito bem costuradas para a aprovação de matérias, com um amplo diálogo para se alcançar um consenso entre os diferentes espectros políticos", finaliza Mizael.

CLDF/Divulgação

Robério Negreiros (PSD)

Eleito para o quarto mandato, o deputado é autor de 78 leis e 419 projetos. Empresário, bacharel em direito com MBA em gestão pública, Robério Negreiros defende as bandeiras: jovens, geração de emprego e renda, mulheres e pessoas com deficiência.

31.341 votos

CLDF/Divulgação

Jorge Vianna (PSD)

Reeleito deputado distrital, Jorge Vianna nasceu no Maranhão e chegou ao DF com dois anos de idade. É servidor da Secretaria de Saúde, onde ocupa o cargo de técnico de enfermagem. Esteve à frente do Sindicato dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem do Distrito Federal (Sindate-DF). No atual mandato na CLDF, tem integrado comissões permanentes, como a de Educação, Saúde e Cultura (CESC).

30.640 votos

CLDF/Divulgação

Jaqueline Silva (Agir)

Jaqueline Silva volta à CLDF em seu segundo mandato consecutivo. Nascida no Gama e moradora de Santa Maria, trabalhou como comerciante. Durante o atual mandato como deputada distrital, preside a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Defende o setor produtivo, o empreendedorismo, direitos da mulher e a educação, com iniciativas como o cartão Material Escolar.

26.452 votos

CLDF/Divulgação

Thiago Manzoni (PL)

Thiago Manzoni é advogado. Natural de Campo Grande (MS), chegou a Brasília em 1990, com 6 anos de idade. Declara-se cristão e conservador. Posiciona-se contrário ao aborto, além de ser a favor da liberdade e da propriedade privada. Em 2018, foi candidato a deputado federal pelo Partido Novo e alcançou 11.610 votos.

25.554 votos

CLDF/Divulgação

Eduardo Pedrosa (UB)

Natural de Brasília e formado em administração de empresas, Eduardo Pedrosa (União Brasil) vai para o segundo mandato na CLDF. O empresário trabalhou na Câmara Legislativa pelo setor produtivo, por políticas públicas de emprego, renda e de qualificação. Promoveu ações para ajudar várias instituições, desde o tratamento de câncer à violência contra a mulher.

22.489 votos

CLDF/Divulgação

Joaquim Roriz Neto (PL)

Joaquim Roriz Neto é brasiliense, filho da ex-deputada distrital Jaqueline Roriz. Formado em ciências políticas, foi subsecretário de Parcerias Comunitárias e Voluntariado do governo Ibaneis Rocha. Nas eleições de 2014 e 2018, tentou uma cadeira na Câmara dos Deputados. Afirma querer dar continuidade ao legado do avô, o ex-governador Joaquim Roriz.

21.057 votos

CLDF/Divulgação

Iolando (MDB)

Graduado em teologia e filosofia, membro da Assembleia de Deus de Brasília, Iolando foi reeleito para o segundo mandato. Morador de Brazlândia, é militar reformado da Força Aérea Brasileira (FAB). Devido a um acidente, teve perda total dos movimentos do braço direito e defende, no legislativo local, a pessoa com deficiência. Exerce o cargo de primeiro-secretário da Mesa Diretora da CLDF.

20.757 votos

CLDF/Divulgação

Pr Daniel de Castro (PP)

Natural de Itapipoca (CE), o distrital eleito é professor, cientista político, advogado e ex-administrador de Vicente Pires. Ficou como suplente em duas eleições para deputado distrital: 2014, pelo PMDB, e 2018, pelo PSC. Além de pautas de saúde, segurança e infraestrutura com foco em Vicente Pires, posiciona-se contra a legalização das drogas e do aborto, entre outros temas.

20.402 votos

CLDF/Divulgação

Hermeto (MDB)

Cearense, Hermeto é subtenente da Polícia Militar do DF. Geógrafo, foi administrador regional da Candangolândia por oito anos e mantém o programa Pinga Fogo, na Rádio Atividade FM. Chega ao segundo mandato na Câmara Legislativa. Atualmente, ocupa a função de líder do governo Ibaneis Rocha e é titular da Corregedoria da CLDF.

20.332 votos

CLDF/Divulgação

Roosevelt Vilela (PL)

Eleito suplente em 2010 e 2014, o deputado distrital assumirá o segundo mandato na CLDF. Formando em direito e mestre em administração pública, Roosevelt Vilela é subtenente veterano do Corpo de Bombeiros Militar do DF. Foi secretário adjunto das Cidades e administrador de três regiões. Atua pela melhoria da segurança, da educação, da saúde e pelo estímulo ao esporte.

20.223 votos

Tentou e não conseguiu

- » Agaciel Maia (PL)
- » Rodrigo Delmasso (Republicanos)
- » Cláudio Abrantes (PSD)
- » Reginaldo Sardinha (PL)
- » Valdelino Barcelos (PP)
- » Delegado Fernando Fernandes (Pros)

história da Casa. A presença feminina no parlamento da capital do país aumentou, mas ainda é tímida, com quatro representantes

novidades e mais mulheres

CLDF/Divulgação

Fábio Félix (PSol)

Reeleito para o segundo mandato na CLDF com a maior votação da história, Fábio Félix (PSOL) é assistente social, servidor do sistema socioeducativo, ativista LGBTQIA+ e professor. Natural de Brasília, é o primeiro deputado distrital a declarar-se gay. Durante o mandato, foi presidente da Comissão de Direitos Humanos, da Comissão da Vacina e relator da CPI do Feminicídio.

51.792 votos

CLDF/Divulgação

Doutora Jane (Agir)

Doutora Jane é natural de Brasília. Delegada da Polícia Civil, foi atleta de vôlei, enfermeira, professora de geografia na rede pública e diretora do Sindicato dos Professores. Exerceu diversos cargos, como secretária de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, administradora de Sobradinho e chefe da Controladoria Jurídica da Codeplan. Em 2018, ficou como suplente na CLDF.

19.006 votos

CLDF/Divulgação

Rogério Morro da Cruz (PMN)

Bernardo Rogério Mata de Araújo Junior, eleito com o nome Rogério Morro da Cruz, nasceu em Porto (PI). É casado, tem seis filhos e trabalha na área de vendas. Entre as suas prioridades para o mandato de deputado distrital, na nona legislatura da Câmara Legislativa, ele destaca a regularização fundiária.

18.207 votos

CLDF/Divulgação

Gabriel Magno (PT)

Gabriel Magno é professor do ensino médio da Secretaria de Educação do DF. Considerado sucessor da deputada distrital Arlete Sampaio (PT), de quem foi chefe de gabinete, chega à CLDF em sua primeira eleição com propostas para educação, saúde e direitos humanos, entre outras áreas. Além disso, afirma que vai lutar por "uma cidade para todos".

18.063 votos

CLDF/Divulgação

Chico Vigilante (PT)

Maranhense, mudou-se para Brasília em 1977 e sua vida pública começou em 1979, com a criação da Associação dos Vigilantes do DF, que depois se tornou sindicato, entidade presidida por Chico Vigilante entre 1984 e 1990. Entre 1990 e 1994, foi eleito deputado federal pelo DF. Ocupa atualmente uma das cadeiras da Câmara Legislativa, cargo para o qual foi eleito pela quinta vez.

43.854 votos

CLDF/Divulgação

João Cardoso (Avante)

Atualmente ocupando uma das cadeiras da Câmara Legislativa, João Cardoso foi reeleito para um novo mandato como deputado distrital. Servidor público do Distrito Federal, nas carreiras de professor e auditor, é morador de Sobradinho, e professa a fé católica. Concentra sua atuação em áreas como educação, servidores, condomínios, rodoviários e meio ambiente.

17.579 votos

CLDF/Divulgação

Paula Belmonte (Cidadania)

Deputada federal eleita em 2018 pelo PPS, tem como principais bandeiras a defesa da infância, da educação e do incentivo ao empreendedorismo. Formada em administração, é empresária e defende a reforma tributária e o fim de privilégios aos políticos, como a prerrogativa de foro e as reeleições sem limites no legislativo.

17.208 votos

CLDF/Divulgação

Ricardo Vale (PT)

Eleito deputado distrital em 2014 e suplente em 2018, Ricardo Vale é desenhista técnico, graduado em administração e marketing. Morador de Sobradinho, milita pelas causas sociais, com atuação nos movimentos estudantis, culturais, esportivos e em defesa dos direitos humanos.

17.077 votos

CLDF/Divulgação

Max Maciel (PSol)

O pedagogo e ativista Max Maciel chega à Câmara Legislativa em sua segunda campanha a deputado distrital. Com o lema A periferia é o centro, o ceilandense, que atua há mais de 20 anos na defesa dos direitos da juventude, apresentou propostas para passe livre estudantil, descentralização da cultura, fortalecimento do empreendedorismo e saúde pública.

35.758 votos

CLDF/Divulgação

Daniel Donizet (PL)

Daniel Donizet é deputado distrital desde 2019. Entre os temas levantados por ele na atual legislatura, estão: defesa dos animais, educação, tecnologia, motoristas de aplicativo e melhorias do Gama, região administrativa onde nasceu.

33.573 votos

CLDF/Divulgação

Martins Machado (Republicanos)

Natural de São Paulo, Martins Machado é pastor e radialista. Foi reeleito deputado distrital com o lema Fé, força e família. Em 2018, disputou pela primeira vez uma cadeira no Legislativo local e foi o mais votado. Esteve à frente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e chefiou a Secretaria Extraordinária da Família do GDF.

31.993 votos

CLDF/Divulgação

Wellington Luiz (MDB)

Policial civil, Wellington Luiz retorna à Câmara Legislativa para atuar na nona legislatura após ter ocupado uma das cadeiras da CLDF entre os anos de 2011 e 2018. Entre outras, é autor da Lei distrital nº 5.177/2013, que reserva vagas para gestantes nos estacionamentos do DF.

16.933 votos

CLDF/Reprodução

Pepa (PP)

Natural de Várzea do Poço (BA), é morador de Planaltina, servidor público do DF, e tem como bandeiras principais o esporte, a cultura, a mobilidade e a assistência social. Foi candidato a deputado distrital em 2014, pelo PHS, e em 2018, pelo PSC.

15.393 votos

CLDF/Divulgação

Dayse Amarilio (PSB)

A enfermeira obstetra Dayse Amarilio é brasiliense e foi eleita para seu primeiro mandato de deputada distrital. Para concorrer à eleição, licenciou-se do SindEnfermeiro DF, no qual ocupava o cargo de presidente. Na entidade, esteve à frente de lutas da categoria. Também é professora e apresenta-se como defensora do SUS.

11.012 votos

Fonte: CLDF

ESTATÍSTICA DOS VOTOS

18	24	188	569
candidatos com mais de 20 mil votos	candidatos com 10 mil a 19.999 votos	candidatos com 1 mil a 9.999 votos	total de candidatos

Nova bancada do DF no Congresso será composta, em sua maioria, por integrantes com carreira política consolidada e alinhados com o atual presidente da República. Mulheres ocuparão duas das oito cadeiras

Dois estreantes na Câmara

» ANA ISABEL MANSUR

Ao contrário das últimas eleições, quando os brasilienses optaram pela renovação, os nomes que vão representar o Distrito Federal na Câmara dos Deputados pelos próximos quatro anos têm carreira política consolidada. Dos oito parlamentares, três vão ser reconduzidos ao cargo no próximo ano e apenas dois nunca haviam sido escolhidos pelo voto popular: o radialista e apresentador Fred Linhares (Republicanos) e o empresário Gilvan Máximo (Republicanos), ex-secretário de Ciência e Tecnologia do governador reeleito, Ibaneis Rocha (MDB).

Os novos ocupantes da Câmara, que tomarão posse em 1º de fevereiro de 2023, refletem as escolhas dos eleitores do DF para a Presidência da República. O Republicanos elegeu três representantes e o PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro, conseguiu emplacar dois parlamentares. No DF, Bolsonaro conquistou 51,65% do eleitorado. O ex-presidente Lula (PT) teve 36,85%. A federação composta por PT-PV-PCdoB colocou dois deputados na Casa. O MDB, partido de Ibaneis, elegeu um nome.

» Mais votos, mas sem mandato

No cálculo para as eleições de deputado federal, as vagas são distribuídas em proporção aos votos dados a candidatos, partidos e federações. Assim, a definição dos eleitos não leva em conta o número exato de votos. No DF, dois candidatos ficaram como suplentes mesmo sendo escolhidos por um número maior de eleitores que os dos dois últimos colocados. São eles: Ruth Venceremos (PT, 31.538 votos) e Policarpo (PT, 22.608). Da mesma forma, candidatos com votação expressiva ficaram fora da lista de suplentes. Entre eles, Rodrigo Rollemberg (PSB, 51.926) e Roney Nemer (PP, 46.151).

Se em 2018 a bancada do DF na Câmara Federal ficou marcada pela presença feminina, em 2022 os homens voltaram a ser maioria entre os eleitos: ontem, os brasilienses escolheram apenas duas mulheres para representar a capital do país entre os deputados federais: Bia Kicis (PL) e Erika Kokay (PT).

Três deputadas escolhidas em 2018 concorreram a outros cargos neste pleito. Flávia Arruda (PL), a campeã de votos das eleições passadas, saiu para o Senado, mas, com 27,05%, perdeu a disputa para Damares Alves (Republicanos). As duas, que são aliadas de Bolsonaro e foram ministras do presidente, protagonizaram duros embates durante a campanha, com frequentes representações judiciais. Paula Belmonte (Cidadania) foi eleita para a Câmara Legislativa do DF e Celina Leão (PP) será vice-governadora a partir de 1º de janeiro do próximo ano.

Luis Miranda (Republicanos), peça-chave da Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia (CPI da Pandemia) em 2021, foi candidato a deputado federal por São Paulo. Professor Israel (PSB), que conquistou uma das cadeiras do DF nas eleições passadas, não conseguiu se reeleger.

Ana Junqueira, cientista política e gerente de relações governamentais, chama a atenção para a sub-representação feminina neste ano. "Possivelmente por ausência de candidaturas competitivas que migraram para outros cargos. Fruto do impacto da reforma eleitoral do ano passado, que reduziu o número de candidaturas por partidos, chapas mais consolidadas tiveram mais vantagens", analisa.

OS ELEITOS

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Bia Kicis (PL)

214.733 votos (13,32%)

Natural de Resende (RJ), tem 61 anos, é advogada e atuou como procuradora do Distrito Federal por 24 anos. Aposentou-se em 2016 como subprocuradora-geral do DF. Apoiadora ferrenha de Jair Bolsonaro (PL), elegeu-se como a terceira deputada federal mais votada do DF em 2018, na primeira eleição da qual participou, com 86.415 votos. Defende o conservadorismo, a pauta de costumes, o liberalismo econômico e o voto impresso. É autora do projeto Escola sem Partido. Bia Kicis é a favor de que pais e responsáveis decidam sobre a vacinação dos filhos contra a covid-19. Integra a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) e a Comissão Especial de Prisão em Segunda Instância. Apoia o fim do foro privilegiado e a revisão da lei de execução penal para dificultar os "saidões" de presos. Declarou R$ 1,7 milhão em bens.

Instagram

Fred Linhares (Republicanos)

165.358 votos (10,26%)

Apresentador de tevê e radialista, é brasiliense e tem 42 anos. Comandou o programa televisivo Cidade Alerta, da TV Record, até junho, quando se afastou para participar das eleições. É conhecido por dar destaque a conteúdos e ocorrências policiais, com foco em autoridades de segurança, e chegou a integrar a rádio Clube FM, do mesmo grupo do **Correio**. Foi candidato a deputado distrital em 2010, pelo PSC, obteve 3.275 votos e se elegeu suplente. Declarou, em 2022, R$ 10 mil em bens à Justiça Eleitoral. É filho do radialista, jornalista e ex-deputado distrital Silvio Linhares, morto em 2011. Tem como principais bandeiras contribuir para o aperfeiçoamento do Código de Processo Penal, ampliar a legislação de proteção às mulheres, votar a reforma tributária, fortalecer programas e bolsas de auxílio a atletas, e dedicar esforços para o desenvolvimento do Entorno.

Redes sociais

Erika Kokay (PT)

146.092 votos (9,06%)

A cearense de Fortaleza tem 65 anos, dos quais 45 são dedicados à militância política. Bancária, foi escolhida como deputada distrital em 2002 e 2006, e foi a primeira presidente mulher do Sindicato dos Bancários do DF, entre 1992 e 1998. Filiada ao PT desde 1989, foi presidente do diretório regional do partido no DF em 2017, cargo que ocupou por dois anos. Teve 89.986 votos em 2018, a segunda deputada federal mais votada da capital do país. Apenas no último mandato da Câmara, foi autora de 2.852 propostas legislativas, com duas faltas no plenário não justificadas. A parlamentar votou contra a reforma da previdência, as privatizações da Eletrobras e dos Correios, a proposta de voto impresso e o fundo eleitoral. Também foi contrária à autonomia do Banco Central. Entre as bandeiras defendidas, estão os direitos humanos, o meio ambiente, a cultura, a educação e as minorias sociais. Registrou no TSE R$ 406 mil em bens.

Fotos: Ed Alves/CB/D.A.Press

Rafael Prudente (MDB)

121.307 votos (7,53%)

Brasiliense, é formado em administração e empresário. Tem 39 anos e participou das eleições, pela primeira vez, em 2014, quando foi eleito para a Câmara Legislativa do DF (CLDF). Foi reeleito deputado distrital em 2018 e, quando assumiu, foi escolhido pelos colegas para presidir a Casa, cargo que ocupa atualmente. Foi o deputado mais jovem e natural de Brasília a presidir a CLDF. É neto do ex-procurador do Ministério Público de Goiás (MPGO) Osmar Prudente, morto em agosto, e filho do ex-deputado distrital Leonardo Prudente, filmado em 2009 recebendo dinheiro de Durval Barbosa — à época, presidente da Codeplan — e escondendo as notas na meia, em meio ao escândalo do Mensalão do DEM. Ficou conhecido por fazer "blitzes" nos hospitais públicos e em escolas. Declarou R$ 2,7 milhões à Justiça Eleitoral.

Arthur Menescal/Esp.CB/D.A Press

Júlio César (Republicanos)

76.274 votos (4,73%)

Aos 47 anos, assume o segundo mandato na Câmara dos Deputados — em 2018, concorreu pelo PRB e conquistou uma vaga com 79.775 votos. Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, foi eleito deputado distrital em 2014. Entre 1998 e 2006, foi diretor executivo nas emissoras TV Itajaí, TV Cultura Florianópolis, Rede Mulher de Televisão e TV Itapoan (BA). Entre 2006 e 2010, atuou como empresário nas áreas de segurança e comunicação, até assumir, em 2011, como secretário-adjunto de Esporte do DF. Natural de São Bernardo do Campo (SP), é casado e formado em direito pela Universidade Ibirapuera (Unib), de São Paulo. No primeiro mandato na Câmara, foi autor de 718 propostas legislativas. É réu por corrupção passiva e investigado na Operação Drácon. Responde a acusações de envolvimento em esquema de pagamento de propina na CLDF. Neste ano, não declarou nenhum bem à Justiça Eleitoral; em 2018, registrou R$ 345 mil; e, em 2014, R$ 598 mil.

Reprodu??o/Facebook

Professor Reginaldo Veras (PV)

54.557 votos (3,38%)

Cearense de Crateús, tem 49 anos e chegou ao DF com apenas três anos. Cresceu em Ceilândia, onde morou por mais de 30 anos, graduou-se em geografia (licenciatura) na Universidade de Brasília (UnB) e entrou na Secretaria de Educação do DF em 1992. Lecionou principalmente em escolas de Ceilândia e decidiu dar início à vida política em 2013, quando se filiou ao PDT. Foi eleito deputado distrital, pela primeira vez, em 2014 e reeleito em 2018. Em novembro de 2021, criticou a postura dos colegas de partido em relação à PEC dos Precatórios, que extinguiu o teto de gastos públicos para custear o Auxílio Brasil, programa social de Bolsonaro. Na votação, boa parte da bancada do PDT foi favorável ao texto. Declarou R$ 594 mil em bens à Justiça Eleitoral em 2022. Filiou-se ao PV em março, declarando que a sigla "da sustentabilidade, democracia e pluralidade será, agora, também o partido da educação e da defesa dos direitos dos trabalhadores."

Arquivo pessoal

Fraga (PL)

28.825 votos (1,79%)

Coronel da reserva da Polícia Militar do Distrito Federal, tem 66 anos, é de Sergipe e veio para o DF em 1966. Formado em direito, administração e educação física, é mestre em segurança pública. Foi deputado federal pela primeira vez em 1999, quando era suplente e assumiu uma das vagas da Câmara. De lá até 2011, manteve-se na função por três legislaturas consecutivas, passando por MDB, PFL (atual DEM). Em 2018, foi candidato a governador pelo DEM e, duas semanas antes daquelas eleições, foi condenado à prisão por cobrança de propina de R$ 350 mil em favor de uma cooperativa de transporte coletivo, quando era secretário de Transportes do DF, no governo de Arruda (PL). Recorreu em liberdade e foi inocentado em 2ª instância em setembro de 2019. É aliado de primeira hora de Jair Bolsonaro. Declarou R$ 4,8 milhões à Justiça Eleitoral.

Arquivo Pessoal

Gilvan Máximo (Republicanos)

20.923 votos (1,30%)

Goiano de Rubiataba, tem 53 anos e foi secretário de Ciência e Tecnologia do governador reeleito Ibaneis Rocha (MDB) até abril deste ano, quando deixou o cargo para disputar as eleições. Ele foi o 21º secretário de Ibaneis anunciado, ainda em 2018. Chegou a ser secretário Extraordinário para o Entorno do DF no governo de Goiás, entre 2011 e 2014, na gestão de Marconi Perillo (PSDB). Em 2014, foi candidato a deputado federal por Goiás pelo PRB, mas não se elegeu. Nas eleições de 2018, apoiou a candidatura de Rogério Rosso (PSD) para o GDF. É casado com a joalheira Miranda Castro, que comanda uma grife de mesmo nome. Em julho deste ano, protagonizou uma discussão com Arruda (PL), durante a convenção do MDB que confirmou a candidatura de Ibaneis, e chegou a levar um tapa do ex-governador. Empresário, Gilvan declarou R$ 490 mil ao TSE.

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

NELSON ALMEIDA / AFP

Bolsonaro é o grande vitorioso no DF

O presidente Jair Bolsonaro é o grande vencedor das eleições no DF. Obteve 51,65% dos votos entre os moradores da capital do país — enquanto Lula teve 36,85% — elegeu uma senadora totalmente identificada com sua base, a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves (Republicanos), viu o governador Ibaneis Rocha (MDB), que o apoiou, vitorioso no primeiro turno e ainda emplacou seis dos oito deputados federais da bancada local, sendo a primeira no ranking, eleita com estrondosa votação, Bia Kicis (PL-DF), uma superaliada.

Arquivo Pessoal

Frango com pé de porco

Logo depois de votar na Escola Francesa, no Lago Sul, o governador Ibaneis Rocha foi para casa preparar uma comida forte: galopé, frango caipira com pé de porco. Reuniu amigos e familiares para aguardar a apuração do resultado das eleições. Estava confiante na vitória. Mas apostava no segundo turno.

Nunca antes na história do DF

Ibaneis Rocha (MDB) é o segundo governador da história do Distrito Federal a se reeleger. Antes, só Joaquim Roriz. Segundo candidato ao Palácio do Buriti a vencer no primeiro turno. Antes, só José Roberto Arruda. Mas é o primeiro a não precisar enfrentar um segundo turno.

Vitória antecipada

A equipe de Ibaneis chegou a gravar alguns programas eleitorais para o segundo turno. Acreditava que a eleição só seria decidida em 30 de outubro, contra Leandro Grass (PV). Mas Ibaneis estava certo de que seria só questão de tempo. Lá na frente, venceria com mais de 75% dos votos.

Sem papo

Segundo colocado na eleição, o deputado distrital Leandro Grass (PV) telefonou para cumprimentar Ibaneis Rocha pela vitória. Mas o governador não atendeu.

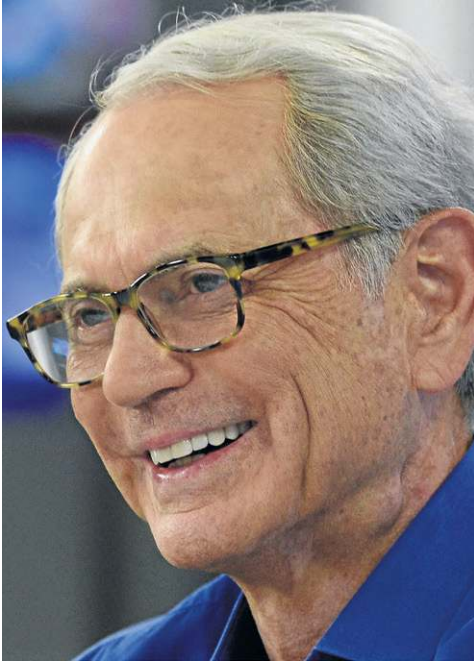
Poucos votos

A equipe de Leandro Grass acredita que o candidato fez muito mais do que apostavam. Chegou a 26,25% dos votos, o equivalente a 434.587 votos. Mas outros candidatos não ajudaram. A senadora Leila Barros (PDT) teve um resultado bem abaixo do esperado, com 4,81% dos votos, ou 79.597 votos. Izalci Lucas (PSDB) ficou com 4,26%, correspondente a 70.584 votos. Keka Bagno (PSol) somou apenas 13.613 votos.

Repodução/Instagram

Caveira supreendeu

A grande surpresa na disputa ao Palácio do Buriti foi o Coronel Moreno (PTB), ex-comandante do Bope. Ficou em quarto lugar, apesar de ser um neófito na política. Teve 94.100 votos.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Perspectiva de futuro

O PSD sai fortalecido da eleição, como grande força política do DF. Com a eleição de dois deputados distritais e a colocação do empresário Paulo Octávio em terceiro lugar, com 130 mil votos, sem estar atrelado a nenhum candidato a presidente, numa eleição que polarizou o Brasil, credencia o partido como terceira força política da cidade e perspectiva de grande futuro.

Mantra poderoso

Durante toda a campanha, Damares Alves (Republicanos) disse e repetiu como um mantra que derrotaria Flávia Arruda e seria eleita senadora.

ED ALVES/CB/D.A.Press

Agressões e obstáculos

A deputada Flávia Arruda (PL-DF) divulgou uma nota depois da consolidação do resultado das urnas: "Agradeço aos 429.676 brasilienses que me deram o seu voto de confiança. E agradeço a todo o nosso grupo político, que não mediu esforços para superar agressões e obstáculos terríveis. Como presidente do PL-DF, me congratulo com nossos deputados federais, com a maior bancada de deputados distritais eleitos e com todos os candidatos que enriqueceram a nossa legenda. Vamos continuar sempre trabalhando por Brasília! Parabenizo a todos os eleitos pelo DF e desejo que todos possam fazer um bom trabalho pela nossa cidade".

Renovação

Foi grande a renovação na Câmara Legislativa. Metade dos 24 deputados eleitos não integrou a atual legislatura. Nove estão no primeiro mandato na Casa. São eles: Max Maciel (PSol), Thiago Manzoni (PL), Joaquim Roriz Neto (PL), Doutora Jane (Agir), Rogério Morro da Cruz (PMN), Gabriel Magno (PT), Paula Belmonte (Cidadania), Pepa (PP) e Dayse Amarilio (PSB). Três já tiveram mandato: Wellington Luiz (MDB), Pastor Daniel de Castro (PP) e Ricardo Vale (PT).

Reeleitos

Entre os 18 distritais que disputaram a reeleição, 12 tiveram êxito. São eles: Fábio Félix (PSol), Chico Vigilante (PT), Daniel Donizet (PL), Martins Machado (Republicanos), Robério Negreiros (PSD), Jorge Vianna (PSD), Jaqueline Silva (Agir), Eduardo Pedrosa (União), Iolando (MDB), Hermeto (MDB), Roosevelt Vilela (PL) e João Cardoso (Avante).

Gabriel Magno/Divulgação

Bancada maior

O PT ampliou a bancada de dois para três distritais. Sai Arlete Sampaio, que não concorreu, e fica Chico Vigilante, além de Gabriel Magno e Ricardo Valle. Magno é o sucessor de Arlete, chefe de gabinete da petista que o apoiou.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Dois distritais do PSol

O PSol também cresceu. Além de ter conseguido reeleger Fábio Félix como o mais votado da história (51.792 votos), tem agora outro distrital, Max Maciel, que também teve excelente desempenho. Obteve 35.758 votos.

Viola Junior/Esp. CB/D.A Press

Saem dois, entram dois

A Polícia Civil do DF tem dois representantes: o agente Wellington Luiz (MDB) e a delegada Jane Klébia (Agir). Cláudio Abrantes (PSD) e Reginaldo Sardinha (PL) não emplacaram.

Suplente

Irmão da primeira-dama Michelle Bolsonaro, o candidato Eduardo Torres (PL) teve 16.990 votos e ficou como terceiro suplente de deputado distrital do partido do cunhado, o presidente Jair Bolsonaro. A legenda elegeu uma bancada de quatro deputados. Para que o irmão de Michelle assuma o mandato, o governador Ibaneis Rocha terá de nomear três para o Executivo.

Aureliza Corrêa/Esp. CB/D.A Press

Família Filippelli não emplacou

O ex-vice-governador Tadeu Filippelli ficou na suplência como deputado distrital. Teve um desempenho bem abaixo do esperado, com apenas 7.152 votos. A nora Ericka Filippelli (PTB) conquistou 4.734 votos e não se elegeu.

Facebook/Reprodução

Fora

A segunda ex-mulher do presidente Jair Bolsonaro, Cristina Bolsonaro (PP), teve votação pífia. A mãe do filho 04, Jair Renan, teve 1.485 votos.

Carlos Vieira/CB

Perdas no PSB

O PSB teve um dia de tristeza. No DF, não elegeu o ex-governador Rodrigo Rollemberg e o Professor Israel Batista como deputados federais. Em São Paulo, Márcio França perdeu o Senado para o Astronauta Marcos Pontes (PL). Em Pernambuco, Danilo Cabral (PSB) ficou fora do segundo turno.

Ed Alves/CB

Sem mandato

O deputado Luís Miranda não fez sucesso em São Paulo. Eleito em 2018 pelo DEM do DF, ele migrou para o Republicanos e mudou o domicílio eleitoral. Mas só conseguiu 8.931 votos. Ficará sem mandato.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

RESULTADO DA VOTAÇÃO NO DF

GOVERNADOR

IBANEIS ROCHA – MDB – 15
50,30%
832.633 votos
Eleito

LEANDRO GRASS – PV – 43
26,25% • 434.587 votos
Não Eleito

PAULO OCTÁVIO PO – PSD – 55
7,47% • 123.715 votos
Não Eleito

CORONEL MORENO – PTB – 14
5,68% • 94.100 votos
Não Eleito

LEILA DO VÔLEI – PDT – 12
4,81% • 79.597 votos
Não Eleito

IZALCI – PSDB – 45
4,26% • 70.584 votos
Não Eleito

KEKA BAGNO – PSOL – 50
0,82% • 13.613 votos
Não Eleito

LUCAS SALLES – DC – 27
0,25% • 4.218 Votos computados
Não Eleito

TEODORO DA CRUZ TÉO – PCB – 21
0,07% • 1.155
Votos computados
Não Eleito

ROBSON – PSTU – 16
0,05% • 841
Votos computados
Não Eleito

RENAN ARRUDA - PCO – 29
0,02% • 373
Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

SENADOR

DAMARES ALVES – REPUBLICANOS – 100
44,98%
714.562 votos
Eleito

FLÁVIA ARRUDA – PL – 222
27,05% • 429.676
Votos computados
Não Eleito

ROSILENE CORRÊA – PT – 133
22,42% • 356.198
Votos computados
Não Eleito

JOE VALLE – PDT – 123
3,10% • 49.310
Votos computados
Não Eleito

YARA PRADO – PSDB – 456
0,61% • 9.676
Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

CARLOS RODRIGUES – PSD – 555
0,59% • 9.366
Votos computados
Não Eleito

PEDRO IVO MANDATO COLETIVO – REDE – 180
0,51% • 8.133
Votos computados
Não Eleito

TENENTE CORONEL SOUZA JÚNIOR – DC – 270
0,30% • 4.795
Votos computados
Não Eleito

ELCIMARA – PSTU – 161
0,16% • 2.473
Votos computados
Não Eleito

HÉLIO JOSÉ – SOLIDARIEDADE – 777
0,13% • 2.069
Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

MARCELO HIPÓLITO – PTB – 142
0,12% • 1.841
Votos computados
Não Eleito

EXPEDITO MENDONÇA – PCO – 290
0,04% • 613
Votos computados
Não Eleito

DEPUTADO FEDERAL

BIA KICIS – PL – 2222
214.733 votos
Eleito por QP

FRED LINHARES – REPUBLICANOS – 1020
165.358 votos
Eleito por QP

ERIKA KOKAY – PT – 1331
146.092 votos
Eleito por QP

RAFAEL PRUDENTE – MDB – 1515
121.307 votos
Eleito por média

JULIO CESAR – REPUBLICANOS – 1010
76.274 votos
Eleito por média

PROFESSOR REGINALDO VERAS – PV – 4343
54.557 votos
Eleito por média

FRAGA – PL – 2225
28.825 votos
Eleito por média

GILVAN MAXIMO – REPUBLICANOS – 1015
20.923 votos
Eleito por média

RUTH VENCEREMOS – PT – 1361
31.538
Votos computados
Suplente

POLICARPO – PT – 1313
22.608
Votos computados
Suplente

PROFESSOR PAULO FERNANDO – REPUBLICANOS – 1000
15.992
Votos computados
Suplente

RAFAEL SAMPAIO – PL – 2233
11.762
Votos computados
Suplente

VANESSA É O BICHO – PT – 1324
10.816
Votos computados
Suplente

ALÍRIO – MDB – 1551
10.079
Votos computados
Suplente

MARLI DA SAUDE – MDB – 1501
7.873
Votos computados
Suplente

FABIANO INTÉRPRETE BOLSONARO – REPUBLICANOS – 1099
7.090
Votos computados
Suplente

PROFESSOR FÁBIO – MDB – 1525
7.047
Votos computados
Suplente

ANA PRESTES – PC do B – 6565
5.531
Votos computados
Suplente

GUARDA JANIO – MDB – 1522
5.102
Votos computados
Suplente

CAPITÃO DAVI – PL – 2238
3.826
Votos computados
Suplente

COMANDANTE ABOUD – REPUBLICANOS – 1033
3.492
Votos computados
Suplente

CORONEL VASCONCELOS – MDB – 1590
3.363 votos
Suplente

ADILA MARIA – REPUBLICANOS – 1077
3.068 votos
Suplente

POLICIAL SILMARA MIRANDA – REPUBLICANOS – 1011
2.720 votos
Suplente

ELISA ROBSON – REPUBLICANOS – 1022
2.422 votos
Suplente

ANGÉLICA KATE MARRONE – PL – 2223
1.977 votos
Suplente

CAROL MOURÃO DOS ANIMAIS – MDB – 1567
1.640 votos
Suplente

MARCO AURÉLIO PIANTELLA – PL – 2228
1.458 votos
Suplente

AMANDA RAMALHO – MDB – 1500
1.401 votos
Suplente

BELLE BORGES – PL – 2261
1.130 votos
Suplente

CHEF VINÍCIUS ROSSIGNOLI – PL – 2211
1.029 votos
Suplente

LOUISE VERDE – PV – 4321
802 votos
Suplente

FLAUZINO ANTUNES – PC do B – 6599
797 votos
Suplente

RODRIGO ROLLEMBERG – PSB – 4040
51.926 votos
Não Eleito

RONEY NEMER – PP – 1111
46.151 votos
Não Eleito

PROFESSOR ISRAEL – PSB – 4077
40.885 votos
Não Eleito

MARCOS WESLEY – PSB – 4022
29.870 votos
Não Eleito

JOSÉ GOMES – PP – 1177
28.528 votos
Não Eleito

IBI BATISTA – PSD – 5544
23.879 votos
Não Eleito

ELIANA PEDROSA – UNIÃO – 4400
23.453 votos
Não Eleito

ANDRÉ KUBITSCHEK – PSD – 5555
20.702 votos
Não Eleito

JÚLIA LUCY – UNIÃO – 4455
20.021 votos
Não Eleito

PAULO ROQUE – NOVO – 3000
18.811 votos
Não Eleito

RAPHAEL SEBBA – PSOL – 5013
15.050 votos
Não Eleito

FADI FARAJ – UNIÃO – 4422
14.670 votos
Não Eleito

ROGERIO ROSSO – PP – 1155
14.210 votos
Não Eleito

RONALDO FONSECA – PP – 1122
13.687 votos
Não Eleito

VIRGILIO NETO – PSD – 5561
9.071 votos
Não Eleito

DANI SANCHEZ – PSOL – 5000
8.958 votos
Não Eleito

PROFA. FÁTIMA SOUSA – PSOL – 5050
7.989 votos
Não Eleito

RENILSON ROMA – UNIÃO – 4401
7.129 votos
Não Eleito

SAMANTHA MEYER – PP – 1110
6.262 votos
Não Eleito

PEDRO OLIVEIRA – PSD – 5566
6.112 votos
Não Eleito

MARIA COSTA – UNIÃO – 4440
5.629 votos
Não Eleito

MANDATO COLETIVO BEM VIVER THI – PSOL – 5099
5.516 votos
Não Eleito

JAPÃO VIELA – PSB – 4017
5.239 votos
Não Eleito

ROSELI FARIA – PSOL – 5010
4.820 votos
Não Eleito

FLÁVIO WERNECK – UNIÃO – 4411
4.716 votos
Não Eleito

DRA GIL – PSD – 5551
4.441 votos
Não Eleito

ELISEU KADESH – UNIÃO – 4433
3.253 votos
Não Eleito

PAULINHO SÁ CANTOR CATÓLICO – AVANTE – 7010
3.081 votos
Não Eleito

WILL GODOY – PP – 1144
3.068 votos
Não Eleito

MÃE BAIANA – PSB – 4055
3.050 votos
Não Eleito

WAGNER ALVES – PODE – 1999
3.038 votos
Não Eleito

NANA – NOVO – 3033
3.026 votos
Não Eleito

ROBERTO CABRAL – REDE – 1800
2.917 votos
Não Eleito

PROF. SEVERINO CAJAZEIRAS – PROS – 9015
2.795 votos
Não Eleito

RODRIGUINHO – SOLIDARIEDADE – 7710
2.736 votos
Não Eleito

RODRIGO TOTTI – UNIÃO – 4444
2.637 votos
Não Eleito
Anulado Sub Judice

GENERAL PAULO CHAGAS – PODE – 1920
2.572 votos
Não Eleito

ANDRÉIA MOURA – PSDB – 4545
2.398 votos
Não Eleito

LUIZ VINTE SEIS DE SETEMBRO – AVANTE – 7026
2.352 votos
Não Eleito

CORONEL CHARLES MAGALHÃES – PSD – 5522
2.290 votos
Não Eleito

MADU MULHERES DE TODAS LUTAS – PSOL – 5088
2.202 votos
Não Eleito

ELIZEU SOUZA – AVANTE – 7070
2.111 votos
Não Eleito

RAFAEL LOBO – AGIR – 3600
1.869 votos
Não Eleito

RITA MASCARENHAS – NOVO – 3030
1.817 votos
Não Eleito

PAULA BENETT – PSB – 4000
1.589 votos
Não Eleito

AMANDA CHRISTINA – AVANTE – 7040
1.580 votos
Não Eleito

ESTEVÃO LOPES – PSB – 4044
1.492 votos
Não Eleito
Anulado Sub Judice

DELEGADO SÉRGIO BAUTZER – UNIÃO – 4445
1.472 votos
Não Eleito

CAIO SAD – UP – 8080
1.472 votos
Não Eleito

ANA PAULA BATISTA
PSC – 2022
1.464 votos
Não Eleito

ADERIVALDO CARDOSO – PMN – 3333
1.455 votos
Não Eleito

OSCAR SILVA
DC – 2727
1.448 votos
Não Eleito

KARLA VINHAS – PSDB – 4500
1.436 votos
Não Eleito

DENISE FRANCO – PDT – 1234
1.408 votos
Não Eleito

NEVITON SANGUE BOM – PSD – 5590
1.407 votos
Não Eleito

MARCOS DOMINGOS DF DE DIREITA – PP – 1100
1.385 votos
Não Eleito

VICTOR OKUBO – PATRIOTA – 5151
1.332 votos
Não Eleito

MIRANDA COLETIVA AFROINDÍGENA – REDE – 1881
1.318 votos
Não Eleito

D SOUSA – PMN – 3300
1.268 votos
Não Eleito

DR HEMERSON LUZ – AVANTE – 7007
1.256 votos
Não Eleito

MARIA ROSA MARINO – PMN – 3345
1.172 votos
Não Eleito

ALDEMARIO – REDE – 1818
1.160 votos
Não Eleito

SELMA DA CRIANÇA – AGIR – 3677
1.085 votos
Não Eleito

MARI VALENTIM – CIDADANIA – 2324
1.058 votos
Não Eleito

CORONEL SHEYLA – PSD – 5501
996 votos
Não Eleito

LUCIANO BAGLOGUI – PSC – 2019
979 votos
Não Eleito

ADALBERTO MONTEIRO – PODE – 1921
962 votos
Não Eleito

IVONE LUZARDO – PTB – 1422
943 votos
Não Eleito

TÁCIO ROGÉRIO DOS ANIMAIS – PMN – 3322
926 votos
Não Eleito

CHICO ANDRADE – CIDADANIA – 2323
916 votos
Não Eleito

VALTER SABOIA – NOVO – 3020
900 votos
Não Eleito

CARINA SALES – PP – 1161
892 votos
Não Eleito

ALEX DA SAÚDE – AGIR – 3688
866 votos
Não Eleito

PAULO BOMBEIRO – PTB – 1477
865 votos
Não Eleito

BETO CEARÁ – PDT – 1212
863 votos
Não Eleito

EMY LEITÃO – AGIR – 3622
859 votos
Não Eleito

REGIS MACHADO (FPC) – PODE – 1988
829 votos
Não Eleito

CARLOS PENNA – PDT – 1221
822 votos
Não Eleito

SARGENTO MONICA VITORIA – PMN – 3310
779 votos
Não Eleito

WANDER MACIEL – PSC – 2000
773 votos
Não Eleito

SARGENTO PAULO ROBERTO – PSC – 2099
769 votos
Não Eleito

MAX PANTOJA – PDT – 1277
763 votos
Não Eleito

DR RAFAEL FREIRE – PSC – 2044
731 votos
Não Eleito

PROFESSORA CELY MUNIZ – PP – 1123
716 votos
Não Eleito

LEANDRO NARDY – PSDB – 4555
671 votos
Não Eleito

GISELLE RHAYLLA ESTRUTURAL – AVANTE – 7033
667 votos
Não Eleito

WILMA MENEZES – SOLIDARIEDADE – 7761
633 votos
Não Eleito

TENENTE FELIZARDO – AGIR – 3636
627 votos
Não Eleito

VANDER LOPES – PDT – 1211
619 votos
Não Eleito

MÁRCIA HOLANDA – PROS – 9000
615 votos
Não Eleito

PROFª LUCINEIDE – DC – 2700
611 votos
Não Eleito

LARISSA SCHMIDT – PSB – 4050
611 votos
Não Eleito

PROFESSOR CRISTIANO – PSB – 4067
595 votos
Não Eleito

ELIED DA CABS – AVANTE – 7011
591 votos
Não Eleito

ALE CHIANELLI – PSC – 2020
589 votos
Não Eleito

PASTOR SIDRAQUE PINHEIRO – PATRIOTA – 5111
574 votos
Não Eleito

AMAURI PINHO – PROS – 9090
571 votos
Não Eleito

ÍNDIA PATIRA – PATRIOTA – 5118
541 votos
Não Eleito

MARLENE DO POVÃO – PDT – 1200
499 votos
Não Eleito

JAPONÊS É FEDERAL – AVANTE – 7022
493 votos
Não Eleito

CRIS OTAVIANO – PODE – 1900
490 votos
Não Eleito

SARGENTO NAZÁRIO – PSC – 2077
480 votos
Não Eleito

RODOLPHO HOTH HOTH – SOLIDARIEDADE – 7777
478 votos
Não Eleito

EUCLIDES ASSUNÇÃO – PDT – 1222
470 votos
Não Eleito

DIEGO ARRUDA – PTB – 1400
447 votos
Não Eleito

PROFESSORA CLARETE – AVANTE – 7090
439 votos
Não Eleito

PROFESSOR NIVALDO – PMN – 3326
431 votos
Não Eleito

HOSANA DA HORTA GIRASSOL – CIDADANIA – 2322
430 votos
Não Eleito

PROFESSOR JOÃO – PMN – 3313
428 votos
Não Eleito

TÂNIA COÊLHO – PDT – 1207
419 votos
Não Eleito

LEANDRO LIRA – CIDADANIA – 2311
382 votos
Não Eleito

BRIGADEIRO ATILA MAIA – AGIR – 3699
377 votos
Não Eleito

GERA DE CASTRO – PODE – 1919
375 votos
Não Eleito

PAUL KARSTEN O DR DAS ARMAS – PTB – 1454
374 votos
Não Eleito

HENRIQUE RESENDE – PROS – 9009
366 votos
Não Eleito

FERNANDO FÉ – PROS – 9061
364 votos
Não Eleito

DRA. MAJU MONTEIRO – PROS – 9010
362 votos
Não Eleito

GONZAGA DA SAÚDE – DC – 2722
359 votos
Não Eleito

DR DENTE – AGIR – 3633
353 votos
Não Eleito

ADRIANA MANGABEIRA – PSD – 5511
349 votos
Não Eleito

JORGE RUIZ – NOVO – 3066
342 votos
Não Eleito

SEBAH SANTANA – DC – 2717
339 votos
Não Eleito

VIVI ALVES – SOLIDARIEDADE – 7757
331 votos
Não Eleito

JOSE MACIEL – PTB – 1498
311 votos
Não Eleito

PASTORA NOEME – PTB – 1440
306 votos
Não Eleito

JANISIO MELO – SOLIDARIEDADE – 7790
301 votos
Não Eleito
Anulado Sub Judice

ROBERTA CAMARGO – PDT – 1223
297 votos
Não Eleito

CAROL RIBEIRO – PODE – 1991
285 votos
Não Eleito

LIDIANE MORAES – CIDADANIA – 2325
277 votos
Não Eleito

MAJOR SOUZA – DC – 2799
274 votos
Não Eleito

SGT HENRIQUE – DC – 2772
274 votos
Não Eleito

IVAN BIGODE – PSC – 2033
273 votos
Não Eleito

MARCILENE LIMA – CIDADANIA – 2300
251 votos
Não Eleito

IVONE LOPES – DC – 2777
244 votos
Não Eleito

LIGIA AMORIM – SOLIDARIEDADE – 7788
234 votos
Não Eleito

MARCOS MIRANDA – PTB – 1414
223 votos
Não Eleito

DOUTORA GRAÇAS – PRTB – 2820
220 votos
Não Eleito

NEY FERREIRA – NOVO – 3001
214 votos
Não Eleito

IRACEMA DURÃO – PTB – 1441
211 votos
Não Eleito

TÂNIA – PSTU – 1616
209 votos
Não Eleito

VAL RADIALISTA – PODE – 1973
201 votos
Não Eleito

PROFESSOR NÉSIO – PATRIOTA – 5150
176 votos
Não Eleito

CLEUSA VASCONCELOS – PMN – 3361
174 votos
Não Eleito

FERNANDO SOUZA – SOLIDARIEDADE – 7733
172 votos
Não Eleito

ENOCK ESTEVES – PATRIOTA – 5123
164 votos
Não Eleito

GLAUCE FRANCO – PSC – 2002
164 votos
Não Eleito

ANA CHACEL – PMN – 3377
160 votos
Não Eleito

BETHANIA KELLY – PROS – 9023
153 votos
Não Eleito

DANIELA CINTRA – PATRIOTA – 5107
143 votos
Não Eleito

MARILIA VIEIRA – PCO – 2949
139 votos
Não Eleito

PAULO LIMA – PODE – 1979
130 votos
Não Eleito

DILMAR CARVALHO – PRTB – 2829
122 votos
Não Eleito

RICARDO MACHADO – PCO – 2929
118 votos
Não Eleito

NERY JUNIOR – SOLIDARIEDADE – 7770
116 votos
Não Eleito

ANA SCHRAMM – PCO – 2939
113 votos
Não Eleito

BISPA MAÉCE – DC – 2707
112 votos
Não Eleito

EVERTON – PSTU – 1600
95 votos
Não Eleito

ODISSÉIA FORÇA BRASIL – PTB – 1456
79 votos
Não Eleito

DANIELLE CRISTHIE – PATRIOTA – 5125
78 votos
Não Eleito

KOE KENDY – PRTB – 2822
77 votos
Não Eleito

PEDRA – AGIR – 3669
53 votos
Não Eleito

IERI BRAGA – PCO – 2999
53 votos
Não Eleito

LUIZÃO – PROS – 9033
52 votos
Não Eleito

URIEL – PCO – 2919
50 votos
Não Eleito

CRISTIAN LIMA – DC – 2733
48 votos
Não Eleito

DEPUTADO DISTRITAL

FÁBIO FELIX – PSOL – 50123
51.792 votos
Eleito por QP

CHICO VIGILANTE – PT – 13100
43.854 votos
Eleito por QP

MAX MACIEL – PSOL – 50100
35.758 votos
Eleito por média

DANIEL DONIZET – PL – 22222
33.573 votos
Eleito por QP

MARTINS MACHADO – REPUBLICANOS – 10123
31.993 votos
Eleito por QP

ROBÉRIO NEGREIROS – PSD – 55000
31.341 votos
Eleito por QP

JORGE VIANNA – PSD – 55192
30.640 votos
Eleito por média

JAQUELINE SILVA – AGIR – 36900
26.452 votos
Eleito por QP

THIAGO MANZONI – PL – 22322
25.554 votos
Eleito por QP

EDUARDO PEDROSA – UNIÃO – 44000
22.489 votos
Eleito por QP

JOAQUIM RORIZ NETO – PL – 22000
21.057 votos
Eleito por QP

IOLANDO – MDB – 15000
20.757 votos
Eleito por QP

PASTOR DANIEL DE CASTRO – PP – 11133
20.402 votos
Eleito por QP

HERMETO – MDB – 15190
20.332 votos
Eleito por QP

ROOSEVELT VILELA – PL – 22193
20.223 votos
Eleito por média

DOUTORA JANE – AGIR – 36555
19.006 votos
Eleito por média

ROGÉRIO MORRO DA CRUZ – PMN – 33123
18.207 votos
Eleito por QP

GABRIEL MAGNO – PT – 13131
18.063 votos
Eleito por QP

JOAO CARDOSO PROFESSOR AUDITOR – AVANTE – 70888
17.579 votos
Eleito por média

PAULA BELMONTE – CIDADANIA – 23455
17.208 votos
Eleito por média

RICARDO VALE – PT – 13013
17.077 votos
Eleito por média

WELLINGTON LUIZ – MDB – 15123
16.933 votos
Eleito por média

PEPA – PP – 11011
15.393 votos
Eleito por média

DAYSE AMARILIO – PSB – 40222
11.012 votos
Eleito por QP

DELMASSO – REPUBLICANOS – 10456
23.243 Votos computados
Suplente

CLAUDIO ABRANTES – PSD – 55123
20.254 Votos computados
Suplente

SARDINHA – PL – 22200
20.107 Votos computados
Suplente

AGACIEL MAIA – PL – 22123
17.693 Votos computados
Suplente

EDUARDO TORRES – PL – 22777
16.990 Votos computados
Suplente

CARLOS DALVAN – AGIR – 36111
16.227 Votos computados
Suplente

CRISTIANO ARAÚJO – MDB – 15015
15.897 Votos computados
Suplente

TABANEZ – MDB – 15222
14.523 Votos computados
Suplente

BISPO RENATO – PL – 22122
13.976 Votos computados
Suplente

VALDELINO BARCELOS – PP – 11234
13.040 Votos computados
Suplente

DANIEL RADAR – UNIÃO – 44044
11.739 Votos computados
Suplente

RENATA D'AGUIAR – PMN – 33456
11.473 Votos computados
Suplente

WASNY – PV – 43123
11.215 Votos computados
Suplente

ANDERSON MEDINA – PP – 11123
11.105 Votos computados
Suplente

MARCELO BATISTA – UNIÃO – 44193
1.761 Votos computados
Suplente

WASHINGTON LUIZ LÍDER – COMUNITÁ – AGIR – 36333
1.727 Votos computados
Suplente

CÉSAR RAMOS – AGIR – 36591
1.700 Votos computados
Suplente

VÂNIA GURGEL – AGIR – 36222
1.694 Votos computados
Suplente

ANDREA QUADROS – PL – 22357
1.681 Votos computados
Suplente

ETIENO O AGENTE DA SAÚDE – AGIR – 36123
1.613 Votos computados
Suplente

SUED MOBILIDADE – AVANTE – 70800
1.607 Votos computados
Suplente

ÁKILLA MARINHO – PMN – 33033
1.587 Votos computados
Suplente

JONATHAN ARAÚJO – PMN – 33051
1.579 Votos computados
Suplente

DATANIEL – CIDADANIA – 23223
1.570 Votos computados
Suplente

JONATHAN COUTO – CIDADANIA – 23100
1.546 Votos computados
Suplente

LIMA – PT – 13456
1.536 Votos computados
Suplente

PROFESSORA ANA ÉLEN – PSB – 40015
1.525 Votos computados
Suplente

CRISTINA BOLSONARO – PP – 11120
1.485 Votos computados
Suplente

OSCAR REIS – PL – 22333
572 Votos computados
Suplente

DERSON MAIAA – PSOL – 50013
564 Votos computados
Suplente

PROFESSORA HÉRICA – PMN – 33111
560 Votos computados
Suplente

MÁRCIO PRADO – REDE – 18123
550 Votos computados
Suplente

VANUSA LOPES – UNIÃO – 44111
544 Votos computados
Suplente

GLAYCE HELENA – PSB – 40033
543 Votos computados
Suplente

LUCAS LUZ – PSB – 40022
535 Votos computados
Suplente

DANY CATUNDA – UNIÃO – 44910
534 Votos computados
Suplente

ELIANE CASTRO – REPUBLICANOS – 10099
530 Votos computados
Suplente

PR ANDRE MAURO – REPUBLICANOS – 10122
530 Votos computados
Suplente

SUZI BITENCOURT – MDB – 15180
518 Votos computados
Suplente

JACKSON SANTANA – PP – 11077
503 Votos computados
Suplente

PÁDUA – PATRIOTA – 51111
2.538 Votos computados
Não Eleito

SILVESTRE – PROS – 90000
2.494 Votos computados
Não Eleito

VALÉRIO BANDA MARANATHA – PP – 11144
2.491 Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

LGM – NOVO – 30333
2.390 Votos computados
Não Eleito

DR. GETÚLIO – NOVO – 30001
2.344 Votos computados
Não Eleito

PETRUS SANCHEZ – PODE – 19001
2.305 Votos computados
Não Eleito

TIO CLAYTINHO – PODE – 19100
2.112 Votos computados
Não Eleito

ROGERIO BAN BAN – PSC – 20500
2.110 Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

MAURICIO PARDAL – PSC – 20191
2.016 Votos computados
Não Eleito

BERINALDO PONTES – PROS – 90222
1.964 Votos computados
Não Eleito

DANILO ARAGÃO – PRTB – 28088
1.823 Votos computados
Não Eleito

JOSÉ LUIZ RAVENA – PRTB – 28000
1.805 Votos computados
Não Eleito

ARAUJO FILHO – PTB – 14563
358 Votos computados
Não Eleito

ROBSON PALMA – PRTB – 28888
356 Votos computados
Não Eleito

CHICO LOPES – SOLIDARIEDADE – 77123
337 Votos computados
Não Eleito

CLEO SAÚDE – PDT – 12121
335 Votos computados
Não Eleito

XITÃO FERREIRA – PODE – 19020
328 Votos computados
Não Eleito

NILSON PIRES – PRTB – 28001
324 Votos computados
Não Eleito

PATRÍCIA AMADA BRASIL – PODE – 19800
322 Votos computados
Não Eleito

AMILTON SILVA – PRTB – 28777
321 Votos computados
Não Eleito

PROF FABIO SILVA ABENÇOADO PATRIOTA – 51190
310 Votos computados
Não Eleito

IRACILDA – DC – 27777
300 Votos computados
Não Eleito

RICARDO FONSECA – PRTB – 28008
297 Votos computados
Não Eleito

WASHINGTON BAPTISTA – PSC – 20789
292 Votos computados
Não Eleito

RAY VIEIRA – PTB – 14700
42 Votos computados
Não Eleito

BENÍCIO – PATRIOTA – 51444
41 Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

LACI SILVA – SOLIDARIEDADE – 77745
41 Votos computados
Não Eleito

ADRIANA GLÓRIA – PMB – 35140
37 Votos computados
Não Eleito

PROFESSORA TEREZINHA – PODE – 19266
36 Votos computados
Não Eleito

IRIS DO CÉU – PMB – 35055
36 Votos computados
Não Eleito

SÉRGIO DE OLIVEIRA SORP – SOLIDARIEDADE – 77770
36 Votos computados
Não Eleito

SUBTENENTE ANTONIO – PMB – 35444
33 Votos computados
Não Eleito

PASTORA ANA CLEIA – PRTB – 28288
32 Votos computados
Não Eleito
Anulado Sub Judice

NEUDER BASTOS – PCO – 29229
30 Votos computados
Não Eleito

DAVID PUREZA – PCO – 29329
27 Votos computados
Não Eleito

LUCY SILVA – PMB – 35888
20 Votos computados
Não Eleito

LUCIANO LUCAS – PMB – 35190
6 Votos computados
Não Eleito

KYARA ZARUTY – PMB – 35100
6 Votos computados
Não Eleito

SERGIO LEITE – PROS – 90090
5 Votos computados
Não Eleito

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Eleição dramática

Esta eleição seria dramática, daquelas que são um teste cardíaco, mas ela se tornou ainda mais dramática em razão dos erros dos institutos de pesquisa, que criaram expectativas ilusórias para uma parte dos eleitores de um país dividido. Será preciso investigar o que levou aos equívocos. Em Brasília, a eleição de Ibaneis Rocha para governador ou de Damares Alves para o Senado foram previstas ou estavam dentro de uma margem de probabilidade.

Mas as estimativas de preferência de voto para presidente, para governador e para o Senado se revelaram completamente erradas. Felizmente, o temor de uma onda de violência não ocorreu. Todos puderam votar com tranquilidade. Embora as taxas de abstenção estivessem mais ou menos na média de eleições anteriores, no DF e em todos os estados, as filas se desdobravam dentro dos colégios eleitorais e nos quarteirões. No entanto, as pessoas não desistiram de votar.

Foi comovente ver a festa de mobilização dos índios, o empenho dos jovens e a tenacidade dos idosos em participar. De alguma maneira, elas compreenderam que, com essa não é mais uma eleição no ciclo da democracia brasileira; é uma eleição em que estava e está em jogo o futuro das cidades, da democracia, do país e do clima.

O mundo ficou de olho no Brasil porque o destino da Amazônia terá impacto em várias lugares do planeta com a realidade do aquecimento global. Os cientistas afirmam que a nossa geração é a última a poder frear as consequências funestas do desastre climático nos próximos anos.

É lamentável que o tema urgente só tenha aparecido, de maneira incidental, nos debates dos candidatos a governadores ou a presidentes. Com a nova realidade das mudanças climáticas, o tema do meio ambiente não é mais uma exclusividade dos ambientalistas. É uma questão que interessa e toca a todos.

E, mais uma vez, o nosso sistema de eleição eletrônica mostrou por que é uma referência internacional e um motivo de orgulho para o Brasil. Em poucas horas, os votos são apurados e sabemos quem venceu e quem perdeu, tudo apurado com transparência, em salas luminosas, sem nada de escuro ou secreto.

Se comparado com o nosso, o modelo dos Estados Unidos é uma carroça. A demora favorece as especulações, as maquinações e os embustes dos maus perdedores, aqueles para quem se ganham, as eleições foram limpas, se perdem, só pode ter havido fraude.

Ganhar e perder faz parte do jogo democrático. O problema são os que se elegem com um mandato popular para destruir a democracia. Vejamos apenas um exemplo: depois de atrasar a compra de vacinas, de sonegar, por ação ou por omissão, oxigênio para pacientes da covid-19 que agonizavam no Amazonas, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello foi o segundo deputado federal com maior votação no Rio de Janeiro.

Isso não ocorre em decorrência da fraude nas urnas, mas do desmonte das instituições democráticas, permitindo que quem deveria ser punido é premiado com um mandato parlamentar. O segundo turno das eleições será ainda mais dramático, pois dele dependerá o futuro da democracia, da educação, das florestas, dos povos originários e das ações para deter o apocalipse climático do qual ninguém escapará. Nem mesmo os vencedores.

As horas de espera nas seções, o número insuficiente de ônibus e a sujeira das propagandas foram os maiores problemas enfrentados pelo brasiliense no dia da votação. A presença da polícia deu mais segurança nas zonas eleitorais

Paciência para enfrentar filas

» PEDRO IBARRA

A longa espera nas filas para votar, a demora dos ônibus e a sujeira dos panfletos dos candidatos foram os maiores problemas enfrentados pelos eleitores. O receio dos atos de violência não se confirmou. Com exceção de alguns incidentes, a festa da democracia foi tranquila no Distrito Federal. A tensão não era vista nas ruas, com eleitores demonstrando apoio a candidatos, famílias inteiras nas seções eleitorais e muita diversidade nas zonas eleitorais da capital.

Barbara Cabral/Esp. CB

As filas se estenderam e provocaram aglomeração no Iesb de Ceilandia Norte: longos períodos de espera para votar

Horas de espera

Diferentemente do que havia sido informado pela Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), os ônibus das linhas urbanas e das linhas rurais não circularam nos horários de funcionamento da tabela de dia útil. Com isso, as filas estavam longas, refletindo o tempo de espera e as conduções lotadas.

A expectativa da técnica de enfermagem Luciana Martins, 38 anos, para o domingo de eleição, era de que houvesse mais ônibus circulando. Porém, não foi o que aconteceu. "Hoje é um dia diferente. As pessoas, além de precisarem se deslocar para o trabalho, ainda têm que votar. É puxado. Os transportes estão funcionando como um domingo normal", completa.

Além de problemas de transporte, as filas gigantescas nas votações do DF estavam espalhadas por toda a parte. A situação causou revolta aos eleitores no Iesb de Ceilândia Norte. Uma urna quebrada e zonas eleitorais com mais de quatro seções por sala provocaram desconforto e cansaço nos que esperavam a vez de votar.

Pessoas que estavam na fila há quatro horas ficaram frustradas e criticaram a desorganização. Keila Poliana, 47, havia chegado às 13h e, às 17h, ainda não tinha votado. Segundo a auxiliar de limpeza, era muito triste passar pela situação. "Eu voto há muitos anos, e nunca vi isso em toda a minha vida. Estamos muito cansados. É uma total falta de respeito", conta.

Ainda na metade da fila e sem perspectivas para irem embora, estavam as irmãs Katilene Batista, 39, e Fabiana Batista, 42, que chegaram ao colégio eleitoral no início da manhã, por volta das 11h. No fim da tarde, elas ainda não haviam votado. "Urnas com defeito em muitas seções. Estamos aqui mesmo só por amor", diz Katilene. A merendeira destacou que a vontade de exercer seu direito de cidadania era a única motivação que a mantinha esperando.

Em outra zona eleitoral, o colégio Elefante Branco passou por situação similar. Na escola, que fica na 907 Sul, a espera nas filas se estendeu por quase 6 horas. Ana Lúcia, 56, ficou indignada com a situação. "Experiência insalubre, foi horrível", reclama a eleitora, que veio acompanhada do marido, Gustavo. As 12 seções eleitorais foram distribuídas em apenas cinco salas, gerando reclamações de calor e desconforto.

Barbara Cabral/Esp. CB

As irmãs Katilene e Fabiana Batista votaram no Iesb da Ceilandia Norte

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Panfletos de propaganda na Escola Classe 116, em Santa Maria: sujeira espalhada pelo chão

Se alguns tiveram dificuldades para votar, outros optaram por madrugar para evitar estresse. Primeiro da fila na EC 116 de Santa Maria, o instrutor de construção civil João Cardim, 55, chegou a pé de casa, a 500 metros da escola, para evitar o tumulto com a zona. "Vim cedo para fugir da fila grande e o local estava cheio, porque, se venho mais tarde, perco o dia todo", afirma.

Sujeira nas seções

Enquanto os cerca de 80 eleitores entravam na Escola Classe 22 do Gama, na manhã deste domingo, um policial militar e um vigilante varriam e afastavam com o pé os panfletos espalhados pelo chão. Algumas pessoas chegaram a escorregar ao pisar nos papéis. "Nesses candidatos, eu não voto", brincou um homem, que não quis se identificar.

O vigilante, que também preferiu não informar a identidade, relatou ao **Correio** que chegou para trabalhar pela manhã e o local estava cheio dos chamados santinhos eleitorais. "Na semana passada, não estava nessas condições. Aí tivemos que limpar para evitar de as pessoas escorregarem", conta. Uma criança chegou a falar "tem muito papel".

A sujeira também afetou uma das maiores concentrações de seções eleitorais do DF, a faculdade Unieuro, em Águas Claras. O local teve a entrada do estacionamento inundada por santinhos de candidatos a deputados distrital e federal. Mais de 13,4 mil pessoas votam no local e 162 mesários trabalharam nas seções da unidade.

A poluição atingiu os arredores da Escola Classe 116 de Santa Maria. Segundo o estoquista de uma padaria e morador da região Junio Rodrigues, 38, mais de 30 carros passaram durante a madrugada nas ruas em volta do colégio, com pessoas jogando panfletos de candidatos a deputados distrital e federal pelo chão. "Depois das 2h, quando fui me deitar, piorou. Os que passavam por aqui, passando na frente da escola devagarinho, jogando lá em cima e na rua de trás", relatou. Na via W4 sul e pelas intermediações do Colégio La Salle e do Elefante Branco, as ruas amanheceram com diversos panfletos espalhados.

Crimes eleitorais

No período da tarde, a Polícia Civil prendeu um homem em flagrante com material de propaganda eleitoral, no momento em que fazia boca de urna. O promotor de Justiça que trabalhava na fiscalização deu voz de prisão. Além disso, a polícia apreendeu uma arma de fogo, em Samambaia, próximo a um dos pontos de votação, na Quadra 619. O portador da arma foi preso. No Paranoá e em Samambaia, duas pessoas foram detidas por fotografar urnas com celulares.

Eleitores pedem mais saúde e oportunidades

» PEDRO IBARRA

A operadora de mercado Ivenir Silva, 21, chegou à zona eleitoral acompanhada da prima Isabela da Silva, 7, para votar pela primeira vez e com uso do e-título. Moradora do Lago Sul, ela tinha 17 anos em 2018, quando optou por não ir à urna escolher os candidatos. "Eu não me envolvia muito com política, porque achava muito complexo, mas agora vejo que é necessário, pois, desta vez, comecei a ver as propostas dos candidatos", conta. Daniela Cristina, de 19 anos, também compareceu à zona eleitoral pela primeira vez em 2022. No último pleito, ela tinha 15 anos e ainda não podia votar. "Temos dois extremos concorrendo. Dá medo de votar na pessoa errada e acontecer tudo errado de novo. Mas tomara que dê certo", declarou Daniela, depois de votar no colégio La Salle, na 906 sul.

Ivenir elogiou a praticidade do aplicativo, que mostra todos os dados necessários para votar. Ela precisou baixar o e-título em janeiro deste ano, pois a empresa onde trabalha exigiu o documento. "Achei muito fácil, pois estou com o celular na mão e é rápido. Só entro no aplicativo e vejo o local, seção, porque, às vezes, a gente coloca um documento físico em um lugar e não lembra", compara a eleitora.

Votação em família

Com espírito democrático, a dona do lar Joyce Costa, 28, levou os filhos Samuel Costa, 1 ano e sete meses, e Miguel Costa, de 3, para votar na Escola Classe 116 de Santa Maria. "É preciso ter consciência nas escolhas, ver o que é melhor para a população, porque terá consequências para a minha família, pois eu uso os benefícios do governo, como Bolsa, para manter meus pequenos", opinou.

A eleição motivou a dona do lar Maria Walquíria dos Santos Ferreira, 53, a levar o filho João Guilherme dos Santos Souza, 1 ano e cinco meses, no colo para entrar no local de votação. "Este momento é importante para a democracia de um país, e ele já começar a aprender isso desde pequeno, que possa ser livre para escolher quem quiser", comentou.

Os contadores Raimundo Moreira, 55, e Leila Moreira, 32, não tinham com quem deixar o pequena Lorenzo, de um mês e 15 dias, e levaram o bebê para o local da votação, na Unieuro de Águas Claras. "Votar é exercer a cidadania plena", declara Raimundo. Leila foi votar pensando num futuro melhor para Lorenzo. "Mais saúde, segurança, melhor educação e mais oportunidades, é o que eu espero para o futuro do meu filho", esclarece.

Diversidade

Leandro Fontanari, 50, chegou ao local de votação, na faculdade Unieuro de Águas Claras, logo cedo pela manhã. Ele usava uma camiseta com as cores da bandeira LGBTQIA+, causa pela qual milita. "A política está muito polarizada e essa roupa serve para mostrar o meu lado nesse momento", explica o arquiteto, que considera o local de votação tranquilo e confessa não sentir medo de manifestar suas crenças políticas, mesmo com o acirramento da polarização.

O casal Pedro Ferreira, 32 anos, e Douglas Gomes, 36, também representou as próprias bandeiras durante a votação. Namorados há cerca de quatro anos, os dois estiveram juntos para exercerem o papel de cidadão e buscarem um país com menos preconceitos, como eles mesmos desejam.

De acordo com Pedro, a ansiedade para que tudo termine logo é uma das sensações que vem o "acompanhando ao longo do dia. "Quero que acabe o mais rápido possível. Esses quatro anos pareceram intermináveis. Estávamos numa onda de conquistas democráticas, e, agora, entramos nessa perspectiva de perdas", lamenta.

Manifestações

Diversos eleitores decidiram vestir camisetas e usar adereços que indicassem seu posicionamento político durante o momento de votação. Apesar disso, a opinião geral dos brasilienses foi de viver um domingo tranquilo, sem hostilidade entre os grupos partidários e políticos. A família de Ana Maria Lamy, 45 anos, cirurgiã dentista e moradora do Lago Sul, decidiu portar a bandeira do Brasil e vestir o uniforme da Seleção Brasileira durante a votação. O símbolo foi adotado pelo presidente Jair Bolsonaro desde o começo da campanha anterior, ainda em 2018.

"As pessoas estão respeitando as opiniões de cada um. Não estou vendo repressão, está bem tranquilo e democrático. Afinal, todos têm o direito de manifestar o seu voto. Além disso, vejo a população mais tranquila em relação a 2018, ao menos pelos colégios pelos quais passei. Acho que amadurecemos neste diálogo", avalia Ana Maria, no Colégio Mackenzie, no Lago Sul, onde aguardava o esposo, Carlos Rezende, de 49 anos, e as duas filhas, Gabriela, 8, e Juliana, 5.

Já Fernanda Tretter, de 27 anos, e moradora da Asa Norte, com o esposo Antônio Lúcio, de 26 anos e gestor público, afirmou apoio político ao ex-presidente Lula, com uma camiseta vermelha e com o rosto do concorrente. "Estamos com expectativa de vencer essa eleição. No começo, imagino que vai ser bem difícil ele (Lula) organizar tudo e retomar os programas sociais, mas precisamos de mudança, de um novo governo com outras propostas", defende Fernanda.

Colaboraram Pedro Marra, Mila Ferreira, Isac Mascarenhas, Edis Henrique Peres, Naum Giló, Letícia Mouhamad, Darcianne Diogo, Sarah Peres, Luna Veloso e Eduardo Fernandes

Vitor Gripp/Esp.CB

Filas no Centro Universitário Unieuro, em Águas Claras: problema enfrentado pelos brasilienses em muitos lugares

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Santinhos da Escola Classe 116, em Santa Maria: a poluição dos candidatos

Barbara Cabral/Esp. CB

Casal Douglas Gomes e Pedro Ferreira: em defesa da diversidade

Pelos bares, não deu outro assunto

» RICARDO DAEHN

Fosse qual fosse o resultado das urnas, há 17 anos em situação de rua, o brasiliense Hiago Rodrigues, 28, tinha em mente o cenário ideal: "É PT mesmo, é Lula até o final", repetia, com a esvoaçante bandeira com emblemas do ex-presidente. O vigia de carros, que dorme em barraca, circulava, confiante, num notável reduto de eleitores que correram para o Calaf (Setor Comercial Sul), a fim de celebrar possível vitória no primeiro turno.

A aposentada Marlene Rosa, 59 anos, que por 30 anos trabalhou na Câmara Legislativa, buscou, ao lado da amiga Sônia Pereira, 63 anos, ficar na primeira fileira de mesa, no "apara cuspe" do telão montado para transmitir, em tempo real, o resultado do pleito: na base do projetor, três imagens de Lula (até com direito aos polêmicos óculos Juliet) sustentavam a popularidade na casa de entretenimento. "Ainda tenho esperança de que, no Brasil, Lula esteja subindo, em contraponto ao "inominável", pontuou Marlene, ao falar de Bolsonaro.

Professor de história no Gama, Felipe Soares, 33 anos, movido pelo espírito militante injetado pelos pais, puxou os amigos João, Renata e Cecília para acompanhar os resultados. "O Brasil é impossível de ser entendido — um país sem precedentes; um Brasil que elege Damares Alves?! Lascou", disse, ainda atônito. Coincidente com o aniversário dele, o segundo turno traz a previsão íntima de um presente muito especial: "Comemorar o fim deste (atual) governo".

Vendedora de cosméticos, Daniela Almeida, 26, não conseguia esconder a decepção, ao lado da irmã Gisele, 28, atualmente desempregada. Da realidade que não pode ser maquiada, Daniela exaltou o clima tenso de um painel político complicadíssimo. "Achei que as pessoas ficariam mais esclarecidas depois da pandemia. Os jovens deveriam entender que política não é brincadeira, não é meme de internet. Muitos tratam como jogo, sem sair da própria bolha, e ver outras realidades", enfatiza ela que, numa mera coincidência com o momento da votação, trazia os cabelos tingidos de vermelho.

Ao som de "tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais", uma legião de petistas entoava o entusiasmo, quando Lula abriu diferença percentual, no telão que exibia a apuração, no Bar do Kareka (Taguatinga Norte). No calor da emoção, o assistente social Nilson Pereira, 47, disparava contra um presente cenário desalentador. "É o retorno de um sentimento de quem viveu na pele o ressurgimento de ideais democráticos, diferenciado deste Brasil que nunca vi — entregue a fascismo e fundamentalismo religioso", desabafou.

Cearense, com 20 anos de residência em Brasília, a vendedora Paula Nunes, 36, era a personificação do orgulho, ao detalhar os feitos da filha, a cantora Clara Muniz, que, no dia 28 de abril, cantou para o presidenciável Lula, *O bêbado e a equilibrista*, a canção preferida dele. "Ele escutou ela (Clara) até o final da música, e tomou conhecimento que ela era, sim, jovem, periférica e moradora do Sol Nascente", detalhou. Sobre a animosidade das eleições vem o veredito: "Andava meio assustada (com embates). Mas quero defender que cada um fique de boa no seu ambiente. Aí, tá massa", concluiu.

Ricardo Daehn/CB

Paula Nunes e selfie, com Lula e a filha Clara Muniz

Ricardo Daehn/CB

Felipe Soares, professor de história: animado pelo espírito militante

Ricardo Daehn/CB

Gisele Almeida e Daniela Almeida: irmãs unidas pela democracia

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

No Lago Sul, eleitor aguarda a vez de entrar na sessão eleitoral

Alexandre Bastos/Divulgação

Na Asa Norte, eleitores acompanham, juntos, apuração dos votos em tempo real

Festa DEMOCRÁTICA

Ao contrário do que se temia, não houve registro de hostilidade e violência no Distrito Federal, onde quase 2 milhões de eleitores foram às urnas

» PALOMA OLIVETO

Independentemente dos resultados das urnas, no Distrito Federal, a vitória foi da democracia. Os mais de 2,2 milhões de eleitores enfrentaram longas filas, indignaram-se com a sujeira de “santinhos” e panfletos espalhados pelas ruas, reclamaram das 42 urnas quebradas, mas participaram de uma votação pacífica e multicolorida. O medo de confusão entre adversários políticos não se justificou: houve apenas cinco prisões, sem registro de violência, em toda a cidade. Nas palavras do presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), desembargador Roberval Belinati, “as eleições ocorreram em clima de paz”.

ELEIÇÕES 2022

Desde as 8h, quando as 19 zonas eleitorais começaram a receber os votantes, pessoas de todas as idades, incluindo jovens de 16-17 anos e idosos acima dos 70, para quem a participação é facultativa, formaram filas, que se prolongaram durante todo o dia. Às 17h, senhas eram distribuídas para os que chegaram tarde. Longas esperas não tiraram o ânimo dos eleitores: alguns aguardaram mais de quatro horas, sem desistir de exercer o direito ao voto.

Sem registro de hostilidade e violência entre eleitores de lados opostos na disputa, observadores da Organização dos Estados Americanos e policiais em serviço tiveram pouco trabalho. Também não houve registros de vandalismo nos locais de votação.

Com a vitória de 24 deputados distritais, oito federais, uma senadora, um governador, além da disputa pela presidência indo para o segundo turno, quem ganhou mesmo foram os brasilienses, que deram uma lição de cidadania.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Votação no Lago Sul: cores diferentes se misturam, sem hostilidades, nas zonas eleitorais. Pleito ocorreu em clima de paz, disse TRE-DF

OEA/Twitter

Observadora da OEA monitora impressão dos boletins

ED ALVES/CB/D.A.Press

Crianças também marcam presença nos locais de votação

ED ALVES/CB/D.A.Press

No Cruzeiro, saída dos mesários: dever cumprido após um longo dia

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Flagrante de desrespeito em Taguatinga: santinhos por toda parte

Vitor Gripp/Esp.CB

ED ALVES/CB/D.A.Press

Depois de longas esperas, a aguardada hora da escolha

Em muitos locais, como o colégio La Salle de Águas Claras, foi preciso paciência para chegar até a urna

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

709 SCLRN 2quartos +1 quarto no terraço 2wc 70m² vazio, ótimo local R$295mil. F/ 98121-2023 c8827

ASA SUL

2 QUARTOS

6º ANDAR R$870 MIL
106 SQS 2qts mais DCE armários piso cerâmica bloco reformado e c/ salão de festas MAPI 98522-4444 CJ27154

3 QUARTOS

ÓTIMO NEGÓCIO
210 sqs R$1.200MIL linda reforma 3qtos (ste) Closet DCE Garag And. alto Bloco reform. MAPI 98522-4444 CJ27154

1.2 ASA SUL

VENDO/TROCO CASA
407 SQS 1º and, linda reforma, 3qts suíte, closet, armários. Aceito financ. MAPI 98522-4444 WhatsApp CJ 27154

4 OU MAIS QUARTOS

VISTA PANORÂMICA
302 4 QUARTOS + Dce , 190m², andar alto, nascente, vista livre, uma vaga, desocupado R$ 2.090.000,00 Tr: 98585-9000 c13429

CRUZEIRO

3 QUARTOS

1º ANDAR SUÍTE
807 3 qts (ste) linda reforma arms. 64m² úteis bloco pastilhado visita Ac. financ. MAPI 98522-4444 WhatsApp CJ 27154

1º ANDAR SUÍTE
807 3 qts (ste) linda reforma arms. 64m² úteis bloco pastilhado visita Ac. financ. MAPI 98522-4444 WhatsApp CJ 27154

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

VENDO/TROCO
713 TÉRREA Linda reforma 3 qtos suíte closet. Excel. Reforma! Ac. imóvel MAPI Whats 98522-4444 CJ 27154

1.3 CEILÂNDIA

CEILÂNDIA

3 QUARTOS

R$430 MIL ACEITO FGTS
QNO 11 Semi Nova 3 quartos (ste) Laje Ac. Financiamento. Excelente acabamento. MAPI 98522-4444 CJ27154

R$430 MIL ACEITO FGTS
QNO 11 Semi Nova 3 quartos (ste) Laje Ac. Financiamento. Excelente acabamento. MAPI 98522-4444 CJ27154

TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASA SUL

SEPS 705/905 Ed Mont Blanc sala reformada 27m2 ar cond. sistema de som R$ 220.000, Tr. 99243-1933

1.7 CONSÓRCIO

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

BANCORBRAS
OUTROS COMPRO, Vendo Carta Contemplada ou não. Tr: 99552-8132 Whats.

FINANCIAMENTO

LIBERAÇÃO DE CREDITO
R$80MIL A 4MILHÕES p/compra refor construir prest. apart R$551,11 s/ juro s/burocr 3042-5080

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 APARTHOTEL

IMPERIAL APART mob micro sl qt as coz 1.500 zap 999819265 c4559

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

408 CLN Bl D 2qt A. emb wc sl cz arm R$ 1.600 991577766 c9495

2.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 alg ap 3q a.emb sl cz wc R$ 1.400 991577766 c9495

LAGO NORTE

2 QUARTOS

SHIN CA 05 Bloco H apartamento 419 Ed. Silco Konstantinoupolis 2 quartos, 01 vaga de garagem. Contato: (61) 99114-6118/99981-9619

2.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

711 BLOCO E casa 45, 3 qts, com armários, no valor de R$ 3.100,00. F: 61 99981-9083

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

ALUGO MOBILIADA
COND VILLE Montagne, 4qt 2st master 2 hidro, pisc. Lago Ornamental Pergolado c/ pomar. Negocio! 99233-4896

2.3 JARDIM BOTÂNICO

COND VILLE Montagne, 4qt 2st master 2 hidro, pisc. Lago Ornamental Pergolado c/ pomar. Negocio! 99233-4896

3 VEÍCULOS

3.6 PEÇAS E SEVIÇOS

ALUGUEL

LOCA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

LOCA VIP
AUTOMÓVEIS COM AR cond, dh e km livre. Não exigimos cartão. A partir de R$ 80,00. Tr: 98282-5660 whats

CONSÓRCIO

CARTA CONTEMPLADA
TEMOS BASTANTE opções, compramos e vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.quero contempladodf.com.br

4 CASA & SERVIÇOS

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

APOSENTADORIA ADMINISTRATIVA PREVIDÊNCIA
APOSENTADORIA POR Invalidez; Benefício negado; Aposentadoria por idade; Tempo de contribuição; Aposentadoria Rural e Pensão por Morte. Contato: (61)99409-5454 / whats (64) 98442-6603

ARQUITETURA

ARQUITETURA E DESIGN de Interiores. Quer um bar ou restaurante funcional, criativo e impactante? Conte conosco! 61-992197173

SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO

DETETIVE ALESSANDRA
ADULTÉRIO FOTOS Nº 1 com filmagens, flagrante. Sigilo e discrição. Gps / Monitoro 24h.Trabalho todas as áreas.(61)99810-6976

4.7 MÓVEIS E ESTOFADOS

4.7 DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

POLTRONADEMASSAGEM Vendo Relax Medic Infinit 993094076

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

ANIMAIS

TOUROSREPRODUTORES Venda da Raça Nelore. Genética de Peso!!!! Fazenda Recreio 61-996562055

SEMENTES E MUDAS

MINERAL SEMENTES
MOMBAÇA MASSAI, brach, Quênia, Androp e adubos 613632-1439/ 99932-5667/99829-9333

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR E DINHEIRO
A MÃE JANA ajuda espiritual no amor com resultados em 7 horas. Revelo combinações de números que fazem a pessoa acertar os 14 números da lotofacil, garantido resultado em cartório. Cura impotência sexual e ejaculação precose, faz aumento peniano Zap (61) 99149-8430 Tenho testemunha de clientes.

5.3 INFORMÁTICA

SUPORTE TÉCNICO

24 HORAS!!
ASSISTÊNCIA Manutenção computadores em domicílio. 99988-0077/ 99976-0076 Whatsapp

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA Para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/ serasa. Tel. 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

VIAGEM

NATAL/RN Grupo Melhor Idade. Pacotes especiais p/ Novembro! 61-983785319 viajefelizz@gmail.com

MASSAGEM RELAX

BIA COROA 100% SAFADA
TÁ C/ POUCO mass só c/a boca 61 991921318

ESPAÇO TERAPÊUTICO
DEPILAÇÃO MASCULINA Massagem Relaxante e Taylandesa só R$80. 61 99649-2935

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ALONGUISTA E MANICURE, Massoterapeuta. Cv: dlb.beleza@gmail.com 996628301

ATENDENTE VAGA expediente de 4ª a dom. 61-983210731

AUXILIAR DE COZINHA R$ 1370 + bonificação + VT + alimentação. Escala 12x36 61-981798270

CASEIRO PRECISA-SE c/ experiência p/ chácara. whats 996880111

CASEIRO COM REFERÊNCIA e Exp. em Jardinagem. Trabalhar no Lago Norte (residência), que possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes@mota.adv.br

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ Taguatinga de 2ª a 6ª feira. Contato só whatsapp 99688-0111

DOMÉSTICA PRECISA-SE para todo o serviço de segunda a sábado com referência. Interessados: 61-3302-4770

DOMÉSTICA ASA NORTE. Limpar casa, cozinhar, cuidar de crianças e passar roupa. Experiência mín. 2 anos carteira assinada. 61 992256855

CONTRATA-SE
ELETRICISTA COM EXPERIÊNCIA em instações de obras prediais e industriais, infra e cabeamento. Enviar CV para: construtorabsb2019@gmail.com

ELETRICISTA
COM REFERÊNCIA CTPS 99824-0403 zap

MANICURE COM EXPERIÊNCIA vagas para preenchimento Imediato. 61-984137048

CONTRATA-SE (2)
MOTORISTAS PARA Caminhão c/ experiência. Salário R$ 1.720, fichado + VT e alm oço. Enviar currículo só quem preencher os requisitos no zap 998443700

PROFISSIONAL MANUTENÇÃO Predial Temos Vaga. Interessados devem enviar Currículo para o seguinte e-mail: rh@jspar.com.br ou para o telefone 99861-8777.

TRABALHADOR RURAL/ Caseiro para trabalhar em Sobradinho. Necessário operar trator. Interessados na vaga enviar currículo no telefone 61 9 9854-5054

NÍVEL MÉDIO

ASSISTENTE VENDAS - produtos financeiros / bancos. CV: contato@alvaholdingsa.com.br

ASSISTENTE ADM e Juridico c/ exper. estudante direito. CV: contabil@ethosassessoria.com

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Vaga. Interessados Cv p/: curriculo.empresadf@gmail.com

ASSITENTE VENDAS LocaL: Lago Sul. 2ª a 6ª11h às 19h. Sáb 10h/ 17h. Whats 998491404

ATENDENTES, RECEPCIONISTA E MASSAGISTAS COM OU SEM experiência Sudoeste 61-98123-3556 whatsapp

CONTRATA-SE
AUXILIAR/ TÉCNICO de laboratório ramo de Const. Civil (premoldados) Currículo somente com experiência E-mail: premoldados vagas@gmail.com

AUXILIARADMINISTRATIVO c/ experiência em vendas. http://login.doctorperforma.com/proccess_selective_link/index/MTIzNjE1/NA/MTIzOA

AUXILIAR DE VENDAS c/ disponibilidade integral. Interessadas Whatsapp: 61 98152 -6196

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO – POUPEX

CNPJ nº 00.655.522/0001-21

Ata da 81ª Assembleia Geral Ordinária

Data, Hora e Local: 15/9/2022, às 15h30, na Sala nº 303, Av. Duque de Caxias, s/nº - Parte A - Setor Militar Urbano (SMU) - CEP 70630-902 - Brasília/DF, em 2ª convocação - em face da inexistência de quórum na 1º convocação, com a presença do Senhor Gen Div Gerson Forini, Presidente da POUPEX em exercício, dos Senhores, Ricardo José Andrade Leite Viana, Gen Div Paulo Cesar Souza de Miranda, Gen Div Luiz Felipe Linhares Gomes, Gen Div Luiz Arnaldo Barreto Araujo e Orlando Humberto Costa Júnior, Diretores da POUPEX; e da Senhora Maria Beatriz Castilho, designada pela Portaria FHE nº 019/2022, de 16/3/2022, para representar a FHE, mandatária dos associados ausentes a esta reunião; e de 10 associados da POUPEX, conforme consta do "Livro de Presenças", realizou-se a 81ª Assembleia Geral Ordinária (AGO) da APE-POUPEX, de acordo com o Edital de convocação publicado no DOU e no Jornal Correio Braziliense nos dias 24, 25 e 26/8/2022. Inicialmente o Senhor Presidente da POUPEX designou para Secretário o associado Flavio dos Santos Raupp. Dando prosseguimento, apresentou a pauta com o seguinte teor: 1) apresentação das contas e balanços referentes ao 1º semestre de 2022; 2) relatório das atividades da POUPEX; e 3) assuntos gerais. Prosseguindo, passou a palavra à Gerência de Contabilidade, que apresentou as contas e balanços referentes ao 1º semestre de 2022. Submetidas à deliberação da AGO, as contas foram aprovadas por unanimidade pelos presentes, nos termos do art. 14, e seus parágrafos, do Estatuto da POUPEX. Em relação ao item dois da pauta foram destacados os resultados no período, sendo esclarecido que as informações detalhadas são disponibilizadas no site institucional. Como não foram apresentados outros assuntos a serem deliberados e nenhum dos presentes quis fazer uso da palavra, foi dada por encerrada a reunião, lavrando-se a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada por todos os presentes.

Brasília, 15 de setembro de 2022.
Gen Div GERSON FORINI
Vice-Presidente no exercício da Presidência

EDITAL DE LEILÃO

REGIDO PELAS LEIS 4.591/64 E 4.684/65 - INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA
(INCORPORADORA IMOBILIÁRIA: LB 10 INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL)

ADRIANO DE SOUZA CARDOSO, Leiloeiro Público Oficial, matriculado na Junta Comercial do DF sob o nº 33, devidamente autorizado, torna público que realizará nos dias **17/10/2022** e **19/10/2022** às 11:00h, Leilões Públicos Extrajudiciais, regidos pela Lei 4.591/64, art. 63 e parágrafos e pela Lei 4.864/65, art. 1º, dos direitos aquisitivos oriundos dos Instrumentos Particulares de Promessa de Compra e Venda celebrados com a Incorporadora Imobiliária LB 10 INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA (EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL), pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 10.176.231/0001-04, referente às unidades imobiliárias concluídas e suas frações ideais dos terrenos, acessões e benfeitorias, dos imóveis relacionados a seguir: **Lote 01** - Unidade nº 533, Lote 10, Av. Pau Brasil, Ed. Le Quartier, Águas Claras-DF, com área privativa de 28,94 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 309.062, que tem como adquirente(s)/devedor(a)(es) PEDRO LIMA DE CARVALHO, portador(a) do CPF nº 721.254.971-15. Valor de venda em 1º e 2º leilões: R$ 404.450,24 e R$ 303.337,68; **Lote 02** - Unidade nº 535, Lote 10, Av. Pau Brasil, Ed. Le Quartier, Águas Claras-DF, com área privativa de 28,94 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 309.064, que tem como adquirente(s)/devedor(a)(es) PEDRO LIMA DE CARVALHO, portador(a) do CPF nº 721.254.971-15. Valor de venda em 1º e 2º leilões: R$ 404.450,24 e R$ 303.337,68; **Lote 03** - Unidade nº 830, Lote 10, Av. Pau Brasil, Ed. Le Quartier, Águas Claras-DF, com área privativa de 31,78 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 309.173, que tem como adquirente(s)/devedor(a)(es) EULER GOMES DE MORAIS, portador(a) do CPF nº 776.332.881-91. Valor de venda em 1º e 2º leilões: R$ 540.205,54 e R$ 405.154,16; **Lote 04** - Unidade nº 920, Lote 10, Av. Pau Brasil, Ed. Le Quartier, Águas Claras-DF, com área privativa de 62,88 m2, com matrícula no 3º CRI do DF sob o nº 309.201, que tem como adquirente(s)/devedor(a)(es) RENATO DE ASSUNÇÃO, portador(a) do CPF nº 768.635.961-72 e sua esposa WILMA VIRGÍNIA ALVES RIBEIRO ASSUNÇÃO, portador(a) do CPF nº 340.723.491-00. Valor de venda em 1º e 2º leilões: R$ 1.033.307,19 e R$ 774.980,39. Os adquirentes/devedores foram devidamente notificados e constituídos em mora. Os arrematantes pagarão o valor do lance à vista e assumirão eventuais débitos de IPTU/TLP, Condomínio e outras taxas, assim como ficarão responsáveis por todas as despesas cartorárias e impostos (ITBI) para lavratura e registro da Escritura Pública de Compra e Venda que será outorgada em até 60 (sessenta) dias úteis. Os arrematantes se sub-rogarão nos direitos e obrigações do título originário, seus anexos e eventuais aditivos. A Incorporadora Imobiliária, em igualdade de condições com terceiros, terá preferência na aquisição dos imóveis, que poderá exercer esse direito no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas, na forma do art.63, § 3º da Lei 4.591/64. Todas as unidades imobiliárias objeto do presente leilão estão totalmente concluídas e desocupadas e serão vendidas no estado de conservação em que se encontram, não cabendo ao Leiloeiro nem à Incorporadora Imobiliária qualquer responsabilidade quanto a consertos e/ou reformas de quaisquer espécie. Havendo decisão liminar ou antecipatória de tutela suspendendo o leilão e/ou seus efeitos, o valor da arrematação assim como a comissão do Leiloeiro somente serão devolvidas ao arrematante, devidamente corrigidos pelo índice da poupança, após o trânsito em julgado da respectiva ação judicial. **Os leilões serão realizados de forma exclusivamente eletrônica através do portal WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR**. Fica(m) o(a)(s) adquirentes/devedores(as), por este edital, desde já intimado(a)(s) das referidas datas. Edital completo, Fotos e Certidões de Ônus dos imóveis disponíveis no site **WWW.CAPITALLEILOES.COM.BR** ou pelos tels. (61) 3552-4847 e (61) 9968-6566.

Leilões Judiciais e Extrajudiciais

EDITAL DE LEILÃO 4/2022/Pátio-DF

A União, por intermédio da Superintendência da Polícia Rodoviária Federal no Distrito Federal - SPRF-DF, mediante a Comissão Regional de Gestão de Pátios e Leilão de Veículos de Terceiros da SPRF-DF (Comissão de Pátios e Leilão), torna público que realizará o Leilão n. 02/2022, do tipo MAIOR LANCE, para venda de veículos de terceiros apreendidos, removidos e recolhidos, a qualquer título, aos pátios sob a responsabilidade da SPRF-DF. A sessão pública será conduzida na modalidade online pelo Leiloeiro Oficial DANIEL ELIAS GARCIA, matriculado na JUCIS-DF sob n. 97, nos dias 19 e 20/10/2022, às 08:30h, horário oficial de Brasília/DF, através do site *www.danielgarcialeiloes.com.br.* Pelo Leiloeiro Daniel Elias Garcia. Edital completo no site do leiloeiro. Contato 0800 278 7431 e (61) 999937395.

TJDFT PODER JUDICIÁRIO DA UNIÃO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

4ª Vara de Família de Brasília

SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906 Telefones: (61) 3103-1826 e (61) 3103-1831; Fax: (61) 3103-0336;
E-mail: 4vfamilia.bsb@tjdft.jus.br; Horário de atendimento: 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS
SEGREDO DE JUSTIÇA

NÚMERO DO PROCESSO: 0747764-86.2021.8.07.0016
CLASSE JUDICIAL: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: PAULA ALVARENGA COSTA
REQUERIDO: SILVIA BALIZA COSTA
REPRESENTANTE LEGAL: PAULA ALVARENGA COSTA

O(a) Dr(a.) EUGÊNIA CHRISTINA BERGAMO ALBERNAZ, Juiz(a) de Direito Substituta da 4ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da Ação INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0747764-86.2021.8.07.0016, ajuizada por REQUERENTE: PAULA ALVARENGA COSTA, foi DECRETADA, mediante sentença transitada em julgado, a INTERDIÇÃO PLENA de SILVIA BALIZA COSTA (CPF: 018.679.566-16), por ser portador(a) de disfunção cerebral, e ser incapaz de cuidar de si mesmo(a) e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador(a): PAULA ALVARENGA COSTA (CPF: 037.716.466-69), para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015). Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 16 de setembro de 2022, 15:19:14.

MARTA SILVA BALIEIRO
Diretora de Secretaria

Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama-GO

EDITAL DE INTIMAÇÃO DE CLEUNICE MARIA DE SOUZA
CPF: 044.807.649-76

O Cartório de Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama-GO, FAZ SABER, para ciência do(a) respectivo(a), Sr(a) CLEUNICE MARIA DE SOUZA CPF: 044.807.649-76, residente e domiciliada em QCE 02, Conjunto P, Lote 05, Casa 1, Santa Maria - DF, devedora fiduciante do imóvel: Apartamento 304, Bloco 19, 3º Pavimento, Seção SQM 400-D, do Conjunto 06-HC, Residencial Parque Lousã Life, Núcleo Habitacional Novo Gama, Neste Munícipio; o qual não tenha sido encontrado no endereço de cobrança: Apartamento 304, Bloco 19, 3º Pavimento, Seção SQM 400-D, do Conjunto 06-HC, Residencial Parque Lousã Life, Núcleo Habitacional Novo Gama e Q QC 02, Conjunto U, Lote 01, Santa Maria-DF; fica, por este edital INTIMADA do teor respectivo, O Cartório de Registro de Imóveis, de Registro de Títulos e Documentos, Civil das Pessoas Jurídicas e Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas de Novo Gama-GO,segundo as atribuições conferidas pelo art. 26 § 1° e 3° da lei n° 9.514/97. Por requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, credor fiduciário de Contrato de Financiamento Imobiliário, na Matricula n° 20.595 deste Ofício, com saldo devedor de responsabilidade, de V.Sa., venho INTIMA-LA a efetuar o pagamento das prestações e as que se venceram até a data do pagamento, os juros convencionais, as penalidades e os demais encargos contatuais, os encargos tributos, as contribuições condominiais imputáveis ao imóvel, cujo valor corresponde a R$ 117.563,65 (cento e dezessete mil, quinhentos e sessenta e três reais e sessenta e cinco centavos), além das despesas de cobrança e de intimação, o qual é lançado, na planilha de débitos, CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, como "Diferença de prestações anteriores". Assim, procedo à INTIMAÇÃO de V. As. Para de se dirija, no horário de 08:00 às 17:00hs, a este Oficio situado na Av. Haidê do Espírito Santo Cerqueira, Quadra 472, Lote 02/06, Loja 01, Parque Estrela D'alva VI, nesta cidade; onde deverá efetuar o pagamento do débito discriminado. Este edital será publicado por 03 dias, devendo o débito supramencionado ser pago no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias a contar do último dia desta publicação. Por oportuno, fica V. Sa. Ciente de que o não cumprimento do referido pagamento no prazo ora estipulado, garante o direito da consolidação de propriedade do imóvel em favor do credor fiduciário, nos termos do Art. 26 § 7°, da Lei n° 9.514/97. Atenciosamente, Ênio Laércio Chappuis, o Oficial.

TJDFT PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

2ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906 Telefone: (61) 3103-1838 / 3103-1842; Fax: (61) 3103-0314; Email: 02vfamilia.bsb@tjdft.jus.br
Horário de atendimento: segunda-feira a sexta-feira, das 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS - INTERDIÇÃO

Processo Nº 0758661-76.2021.8.07.0016
Ação: INTERDIÇÃO/CURATELA (58) REQUERENTE: SILVANA MARQUES E SILVA REQUERIDO: SIVANI ANTONIO DA SILVA
REPRESENTANTE LEGAL: SILVANA MARQUES E SILVA

O Dr. NEWTON MENDES DE ARAGÃO FILHO, Juiz de Direito Substituto da 2ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da **Ação de INTERDIÇÃO/CURATELA (58) - Processo 0758661-76.2021.8.07.0016**, ajuizada por REQUERENTE: SILVANA MARQUES E SILVA em desfavor de REQUERIDO: SIVANI ANTONIO DA SILVA, representado por SILVANA MARQUES E SILVA, foi **DECRETADA**, mediante sentença proferida em 15/07/2022, devidamente transitada em julgado em 29/08/2022, a **INTERDIÇÃO** de **SIVANI ANTONIO DA SILVA**, brasileiro, casado, aposentado, portador(a) da carteira de identidade nº 815460 SSP/MG e do CPF nº 020.373.431-91, por ser portador(a) de **demência na doença de Alzheimer**, tendo sido declarado(a) incapaz de cuidar de si mesmo(a), administrar seus bens, dirigir veículos e de exercer o direito a voto. Nomeou-lhe curador(a) **SILVANA MARQUES E SILVA**, brasileira, solteira, médica, portadora da identidade nº 1.759.938 SSP/MG e do CPF nº 707.866.231-87, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015).

Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 14 de setembro de 2022, 09:24:34. Eu, Heber Moreira, Diretor de Secretaria, conferi e assino digitalmente.

HEBER MOREIRA
Diretor de Secretaria

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE VENDAS Procura-se com experiência em peças para caminhões. Interessados enviar currículo para: emprego@poliservicezf.com.br

BRISA TOWER HOTEL NA CEILÂNDIA CONTRATA
CAMAREIRA, AUXILIAR de Cozinha e Manobrista, todos com com experiência em hotelaria. CV para financeiro@brisatowerhotel.com.br

CONSULTOR(A) COMERCIAL e Recepcionista Magrass Taguatinga Contrata.Interessadasenviar Cv: taguatinga@magrass.com.br

CLÍNICA CONTRATA
COORDENADOR COMERCIAL em vendas na área de Odontologia/Estética. Salário R$4.000. - Pj. Currículo para: admcontrata221@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CORRETOR(A) DE IMÓVEIS - para Grande estoque de imóveis e comissão de até 50% na venda. Imobiliária em região de alto padrão. Comissões mensais no aluguel + taxa do 1° aluguel, Monte uma renda fixa! É necessário ter Creci e veículo próprio. Interessados tratar 61-983491914

COSTUREIRA VAGA c/ experiência. Enviar CV: espacowmoivas@gmail.com

COZINHEIRO(A)PRECISA-SE Asa Norte Restaurante Natural. Salário compatível. CV p/: contatobsb@uol.com.br

ESTOQUISTA DCM Pesca Contrata c/ exper. Currículo p/: contato@dcmpesca.com.br *Assunto: "Vaga Estoquista - Anúncio Correio Brasiliense

GERENTE (1) VAGA e vendedores (as) (5 vagas) Lojas de Veículos contrata.Cv: alkfilialadm@gmail.com (61)9 9949-0979 / 9 9318-5214

MECÂNICOAUTOMOTIVO Contrata-se para trabalhar no Riacho Fundo II. Interessados entrar em contato: (61) 99935-6123 ou pelo e-mail: ca2s.albertosouza@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MOTORISTA/ ENTREGADOR CNH D, p/ trabalhar em Sobradinho. Enviar CV p/ kenia@qgelo.com.br ou 98364-2268

PROFISSIONAIS PARA ATELIER de semijoias Capim Estrela. Interesse em trabalhos manuais, montagem de peças. Interessadas entrar em contato (61) 99931-6881

PROJETISTA VENDEDOR(A) de Moveis Planejados. CV: 61 9265874 ou fabrik_industria@hotmail.com

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE Interessados: federal.odonto.df@gmail.com

RECEPCIONISTAP/RAMO seguros Cv pret. salarial p/: recepcionista df@gmail.com

RECEPCIONISTA CONTRATA-SE p/ Asa Sul Salário R$ 1600,00 + Vale Alimentação + Vale Transporte. Experiência em Recepção. Interessados Enviar CV para: danillobueno@ibedecgo.org.br

SECRETÁRIACONTRATA-SE para Consultório Médico 61-991323773

SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO c/ exper em vendas.CV: federal.odonto.df@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

TÉCNICO EM AR Condicionado. Cv p/: vagas.tecnico01@gmail.com

CLÍNICA CONTRATA
TÉCNICO EM SAÚDE Bucal com experiência em cirurgia. Interessados enviar Currículo p /: cirhospitalodontologico@gmail.com

CONTRATA-SE
TÉCNICO DE SEGURANÇA com experiência em obras verticais. CV p/ Enviar CV para: construtorabsb2019@gmail.com

TÉCNICO EM SEGURANÇA eletrônica exper e, CFTV. Enviar CV para: tulio@tsas.com.br

TRABALHADOR RURAL /caseiro, necessário operar trator. Local: sobradinho. Enviar currículo WhatsApp: 61 9 9854-5054.

VENDEDOR(A) CONTRATA-SE Park Education Sudoestep/ prospectar novos clientes, realizar ligações e apresentações do método. CV consultorpark1@gmail.com

VENDEDOR(AS) CONTRATA Espaço Gold c/ Experiência de Loja 61-98152-6196 whatsapp

6.1 NÍVEL MÉDIO

VENDEDOR(A) CONTRATA-SE 10 vagas. Interessados: seevan.co@gmail.com

VENDEDOR AUTONOMO no ramo de Alim. Naturais c/ exp. em vendas, c/carro ou moto. CV: campodistribuidora@hotmail.com ou (61) 98208-2613

VENDEDOR(A) SHOPPING Iguatemi com experiência. Interessadas enviar CV para: selecao.capimestrela@gmail.com

BOUTIQUE AURORA CONTRATA
VENDEDORA c/ experiência comprovada. CV: auroramodamaior@hotmail.com

VENDEDORES(AS) CONTRATA-SE p/ DF e entorno. Currículo para: liferecruta@gmail.com

VENDEDORES(AS) CONTRATA-SE com experiência p/ DF e entorno 61-99915381

NÍVEL SUPERIOR

CONTADOR(A)OUTECNICO c/ CRC inicial R$ 2500, VA e VT, Sis. Domínio, exp em classificação, SPED ECD e ECF. edvande@contaud.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE
CORRETORES PARA VENDA de Plano Ambulatorial. Os interessados enviar CV para: cliente@saudeplanalto.com.br

DENTISTA ESPECIALISTA EM PRÓTESE/DENTÍSTICA
COM EXPERIÊNCIA em blocos, facetas e lente de contato. Contrato terceirizado, inicial R$ 7.000,00. Interessados enviar currículo para: proteserh19@gmail.com

ESTAGIÁRIOS (AS) DE PEDAGOGIA Interessados Enviar CV: rh@acmbrasilia.com.br

ESTÁGIÁRIOS VAGAS ACM oferece p/ Administração de empresas / publicidade e marketing. Início imediato. Enviar currículo p/: rh@acmbrasilia.com.br

FISIOTERAPEUTA2VAGAS presencial. Enviar CV: reabilitacao.gabriela fernanda@ gmail.com

MÉDICO (A) PEDIATRA Clínica Samambaia Norte. Enviar msg whatsapp 98214-4986

ESTAGIÁRIOS (AS) DE PEDAGOGIA Interessados Enviar CV: rh@acmbrasilia.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

TERAPEUTA INTEGRATIVO em acupuntura, antroposofia, biodecodàge, body talk, constelação familiar, hipnoterapia,homeopatia,laserterapia, massoterapia, osteopatia, ozonioterapia, posturologia, quiropraxia, reiki, terapias ayurvédicas, terapias florais de Bach e da Amazônia, e toxina botulínica: venha trabalhar conosco! Enviar CV para: selecaopsi2022@gmail.com.

6.2 NÍVEL MÉDIO

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

DIARISTA PASSADEIRA ,Cuidadora de Idoso ofereço-me tenho experiência 61-993293208

MOTORISTA PARTICULAR (mulher) ofereço-me tenho experiência /referência 99192-7295

DIARISTA PASSADEIRA ,Cuidadora de Idoso ofereço-me tenho experiência 61-993293208

CUIDADO COM OS GOLPES E AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos abaixo alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego.

- Não pagar para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.